

PRÁTICAS DA  
PSICOLOGIA  
ESCOLAR:  
UM CENÁRIO  
EM CONSTRUÇÃO



## **ORGANIZADORES**

Príncela Santana da Cruz

Marly Terezinha Perrelli

Jaqueline Conceição

**PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR: UM CENÁRIO EM CONSTRUÇÃO**



2019

# PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR: UM CENÁRIO EM CONSTRUÇÃO

## ORGANIZADORES

Príncipeia Santana da Cruz  
Marly Terezinha Perrelli  
Jaqueline Conceição

## EDITORAÇÃO

Gabriela Bueno  
Josiane Liebl Miranda

Catálogo na fonte – Biblioteca Universitária Universidade do Contestado (UnC)

370.15  
P912

Práticas da psicologia escolar: um cenário em construção : [recurso eletrônico] / organização Príncipeia Santana da Cruz, Marly Terezinha Perrelli, Jaqueline Conceição. – Mafra, SC : Ed. da UnC, 2019.

134 f.  
ISBN: 978-65-81465-01-8

1. Psicologia escolar – Pesquisa. 2. Prática de ensino – Pesquisa. 3. Ensino Superior – Pesquisa. I. Cruz, Príncipeia Santana da (Org.). II. Perrelli, Marly Terezinha. III. Conceição, Jaqueline. IV. Universidade do Contestado.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-65-81465-01-8



9 786581 465018



**UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC**

SOLANGE SALETE SPRANDEL DA SILVA  
**Reitora**

LUCIANO BENDLIN  
**Vice-Reitor**

MARILENE TEREZINHA STROCKA  
**Pró-Reitora de Ensino**

GABRIEL BONETTO BAMPI  
**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão**

LUCIANO BENDLIN  
**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - FUnC**

ISMAEL CARVALHO  
**Presidente**

**ORGANIZADORES**

Príncela Santana da Cruz  
Marly Terezinha Perrelli  
Jaqueline Conceição

**EDITORAÇÃO**

Gabriela Bueno  
Josiane Liebl Miranda



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): SUBSÍDIOS DA PSICOLOGIA PARA INTEGRAR A FORMAÇÃO.....	6
A PRESENÇA DA FAMÍLIA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	26
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR.....	36
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR.....	47
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NA PRÉ-ESCOLA UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL .....	57
TÉCNICA DO DESENHO LIVRE APLICADA À EDUCAÇÃO INFANTIL .....	65
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	75
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PELA ÓTICA DO FILME DIVERGENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	85
OFICINA DAS EMOÇÕES: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ESCOLA ..	99
O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL .....	108
OFICINA DE DIREITOS HUMANOS: TRABALHANDO AS EMOÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	123

## APRESENTAÇÃO

Honra-nos sobremaneira apresentar o e-book PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR: UM CENÁRIO EM CONSTRUÇÃO. Desfrute da leitura deste e-book que é o resultado de um esforço no qual a teoria se materializou na prática e essa prática tornou-se um trabalho a ser compartilhado para que possamos lembrar que toda proposta e desafios se transformam em aprendizagem e experiência que contribuem para o crescimento pessoal e profissional.

Convidamo-lo a um passeio pelas observações da mente, impressões dos sentidos e sensações das emoções que foram transformados em artigos pelos acadêmicos de Psicologia que realizaram o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar no ano de 2019. Cabe-nos mencionar a superação vivenciada pelos estagiários que após concluir o relatório de estágio conseguiram compilar suas observações mais significativas e outrora até impactantes para publicação e compartilhamento de suas experiências.

Atuar no cenário da Educação, atualmente, pressupõem o domínio de muitas teorias científicas, de muitas técnicas psicológicas, sobretudo o domínio da formação humana de modo integral. Mas ainda se faz necessário a reflexão, o compromisso e o desenvolvimento de estratégias políticas por parte dos profissionais da Psicologia para a proposta do Psicólogo como um profissional obrigatório nas Escolas, inserido dentro da Política da Educação.

Desejamos que este e-book seja fonte de inspiração e conhecimento.

Princela Santana da Cruz  
Marly Terezinha Perrely  
Jaqueline Conceição  
**Equipe Organização**

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): SUBSÍDIOS DA PSICOLOGIA PARA INTEGRAR A FORMAÇÃO

Jaqueline Conceição<sup>1</sup>  
Helena Mesko da Fonseca Lubbe<sup>2</sup>  
Aline Ostroski<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo busca relatar vivências da experiência de uma acadêmica de Psicologia sobre a educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola municipal do Planalto Norte Catarinense, onde teve sua experiência in loco e pode observar e realizar atividades para a valorização desses jovens e adultos inseridos nas salas de aula, não só no Planalto Norte Catarinense, mas em todo Brasil. O estudo parte do pressuposto da valorização desses estudantes onde esta parcela compreende um grande número de jovens e adultos que se encontram a margem desta sociedade letrada, sendo que a escrita é que vai integrar o homem em cada momento das sociedades tecnológicas e industrializadas, e seu uso é realizada de forma tão natural, que para os grupos alfabetizados, torna-se quase despercebido. A escrita possui um caráter jurídico e, no entanto, uma grande parcela da população ainda continua excluída desta forma de comunicação, desta forma torna-se imprescindível um olhar da psicologia para este público, para que a educação desses jovens e adultos seja encarada não só como direito adquirido com qualidade e competência, mas como uma conquista, um sonho com motivações que antecedem esta vitória, sendo assim neste contexto a observação e as intervenções realizadas pela aluna de Psicologia buscou compreender e valorizar os alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos, mostrando a importância não apenas da leitura e escrita, mas com um olhar psicológico a importância de cada integrante como ser único.

**Palavras-Chave:** Valorização. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Autoconhecimento.

## ABSTRACT

This article reports the experiences of a Psychology student on the education of youth and adults in a municipal school of the northern Santa Catarina plateau, where she had her experience in loco and could observe and perform activities for the appreciation of these young people and adults in the classrooms and contribute with activities to other students throughout Brazil. The study assumes the appreciation of these students where this portion comprises a large number of young people and adults who are on the fringes of this literate society, and the writing is that will integrate them in every moment of technological and industrialized societies, and

---

<sup>1</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [helena@unc.br](mailto:helena@unc.br)

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [alineostroski1@gmail.com](mailto:alineostroski1@gmail.com)

their use is so natural that for literate groups it becomes almost unnoticed. Writing has a juridical character and, however, a large portion of the population is still excluded from this form of communication, so it becomes indispensable a look of psychology for this audience, so that the education of these young people and adults is not only faced with as a right acquired with quality and competence, but as an achievement, a dream with motivations that precede this victory, so in this context the observation and interventions made by the Psychology student aimed to understand and value the students of EJA - Youth and Adult Education, showing the importance not only of reading and writing ability, but with a psychological look to the importance of each member as a unique human being.

**Keywords:** Appreciation. Youth and Adult Education (YAE). Self-Knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

Ainda que a história da educação brasileira registre abundantes e fecundas conhecimentos de educação não-formal, envolvendo práticas de animação cultural, formação política, qualificação para o trabalho e para a geração de renda, os desafios da alfabetização e elevação de escolaridade tendem a ocupar o centro do debate público atual a respeito da educação de jovens e adultos no Brasil, relegando a um plano secundário outras extensões igualmente ressaltantes da educação popular, sendo assim precedência atribuída à escolarização pode ser imposta ao fato da Constituição Federal de 1988 garantir o ensino fundamental público e gratuito em qualquer idade, registrando a educação de jovens e adultos no rol dos direitos da cidadania.

Esses jovens e adultos inseridos no sistema educacional brasileiro, que por motivos pessoais de desistência não conseguiram seguir com seus estudos em escolas regulares, distinguem sua volta à combinação de fatores ligados ao mercado de trabalho e as exigências de certificação escolar, potencializados pela redução da idade mínima permitida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 para a assiduidade a essa modalidade de educação básica.

Sendo assim a inserção da Psicologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode contribuir como um valioso instrumento na compreensão e assim motiva-los para a não desistência de mais essa etapa da vida, como também fornecer um olhar diferenciado para esses estudantes a fim de mostra-los que perante as diversidades e adversidades encontradas pelo caminho, auxilia-los para



que possam por si próprios se dar conta o quão únicos e valiosos são, e o quão importante se faz cada estudante para o fortalecimento do grupo.

A partir da demanda levantada no estágio escolar, busquei aprofundar os conhecimentos como acadêmica com a visão psicológica de como se faz necessário o acompanhamento da Psicologia nas instituições escolares, neste caso dando ênfase na educação desses jovens e adultos, estimulando seus sonhos, desejos e objetivos.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Os materiais e métodos utilizados para este artigo partiram das experiências vivenciadas in loco na instituição por meio do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar I, onde foi possível realizar vivências com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esta experiência acadêmica teve o intuito de promover o autoconhecimento e a valorização desses estudantes, para que isso ocorresse foi necessário observações, entrevistas e pesquisas bibliográficas para um melhor embasamento, que segundo Ramos; Busnello (2005) não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador, seguindo neste sentido Denzin e Lincoln (2006) complementam que, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que constitui que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando apreender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles confiam, a partir dessas ferramentas iniciais, foi possível a realização de vivências voltadas ao autoconhecimento e a valorização desses estudantes, iniciando o plano de intervenção onde dei o nome “EJA com Amor”. As intervenções ocorrem dentro das salas de aula, onde por comum acordo com as duas professoras, uma das séries iniciais e a outra das séries finais, decidiram unir as duas salas em uma única só.

### **3 EJA E SUA IMPLICAÇÃO NA VIDA DOS SUJEITOS**

A educação de jovens e adultos (EJA), é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é portanto, uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los, sendo assim partir das vivências realizadas em sala de aula pode-se observar o quão se faz importante e necessário essa valorização voltada a esses estudantes, e o quão necessário é o autoconhecimento, sendo este de valor imprescindível para todo ser humano que busca viver de modo íntegro, proveitoso e feliz e esse processo é fundamental a fim de que possa cumprir um papel maior não apenas na vida dos estudantes do Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se refere-se a este artigo mas também em todo e qualquer indivíduo.

O estágio realizado em uma escola do Planalto Norte Catarinense com os alunos do Educação de Jovens e Adultos (EJA), possibilitou que como acadêmica de Psicologia eu conseguisse ter uma visão diferenciada no sentido em que a visão psicológica visse como é essencial o ato de aprender, mas evidenciar e desenvolver o lado afetivo de maneira importante, pois permite a consolidação do processo ensino aprendizagem. É necessário desenvolver a afetividade nos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cabendo ao educador compreender a importância dessa relação para o melhor aproveitamento de sua prática. Todo processo de educação significa constituição de um sujeito que desenvolve seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, que interage com o meio em que vive, para que o estudo seja um meio de inclusão, isso porque a construção de saberes é um processo social. Assim sendo o Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um fator de influência positiva para esses sujeitos, já que em contrapartida pode transformar sua visão de mundo, a fim de melhorar sua própria vida. A escola é o espaço onde o aluno se relaciona, é nesse contexto que o professor pode ajudar o seu aluno, a desenvolver seus talentos, suas competências, fazer com que o aluno tenha um conceito positivo de si mesmo, de forma a proporcionar a oportunidade que pode

permitir com que esse realize seus desejos, como qualquer ser humano, para participar e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido Sawaia (2009), fala que trabalhar no contexto da EJA é trabalhar com sofrimento ético-político, tipo de sofrimento relacionado às ameaças provenientes da diferença social e às respostas afetuosas dos que a elas estão expostos, a autora traz uma discussão relacionada para se pensar o contexto educacional da EJA. Inspirada nas ideias de Vigotski, defende que a emoção e a criatividade são dimensões ético-políticas da ação transformadora, de superação da desigualdade, e que trabalhar com elas é um meio de atuar no que há de mais singular da ação política emancipadora. Ainda Sawaia (2009) nos fala que constantemente nos pautamos por essas ideias para guiar nosso olhar e nossas atividades e mais uma vez frisamos a necessidade de atuação específica do psicólogo nesse contexto, não daquela atuação clássica, medicalizante, patologizante, mas de uma atuação que busque contribuir para o fortalecimento das emoções alegres, que são correlatas ao conhecimento e à potência de existir ou expandir por necessidade da própria natureza, pois simplesmente por meio do conhecimento discursivo não se pode eliminar um sofrimento, essa alteração significativa deve acontecer pelas vias do sentir, do refletir e do agir, todos como parte indivisível do próprio sujeito.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 INTERVENÇÕES E PRÁTICAS DE ESTÁGIO**

A primeira intervenção realizada teve como objetivo quebrar o gelo entre os estudantes e a acadêmica de psicologia, e sucessivamente conhecer e aprofundar sobre suas preferências e as matérias que mais se identifica dentro do EJA – Educação de Jovens e Adultos, mostrar que a teia une o grupo (metaforicamente), tal como na vida, em que as relações afetivas que estabelecemos nos une e contribuem para aprimorarmos a pessoa que somos, sendo dentro da sala de aula ou em outros locais.

Kolb (*apud* SILVA, 2008) observa que dinâmica de grupo é “uma situação simulada, desenvolvida para se criar experiências para aqueles que aprendem,

serve para iniciar o seu próprio processo de investigação e aprendizado”. Dessa forma a dinâmica de grupo é um instrumento em que se torna possível vivenciar uma experiência significativa para os sujeitos envolvidos no grupo.

Assim, concordamos com Silva (2008), quando diz que a dinâmica de grupo se torna uma atividade essencialmente educativa, uma vez que esteja, desde logo, inserida em um contexto que contemple propósitos educacionais e que tome em conta não apenas as necessidades dos participantes, mas também e, sobretudo, a identidade do grupo em que é aplicada. A outra intervenção proposta conforme a demanda apanhada foi a do “Baralho das Emoções”, que teve o objetivo de facilitar o acesso as emoções dos estudantes, e proporcionar um maior conhecimento interno de cada aluno a fim de eternizar as respostas, foi também utilizado para realizar uma reflexão de perguntas aparentemente simples, mas que causam impacto nos pensamentos quando refletidas antecedendo suas respostas, uma vez que, desde Darwin (1872/2000), entende-se que, embora certas formas de manifestação das emoções possam ser aprendidas, existem expressões, especialmente as faciais, que são inatas.

As teorias psicoevolucionistas propõem que os estados emocionais existem hoje como reflexo da evolução das espécies, ou seja, como respostas adaptativas a situações que ocorrem no meio, sentido, as emoções humanas teriam evoluído de um conjunto finito de estados emocionais, sendo que cada um deles possuía sua funcionalidade adaptativa e expressão típica. A capacidade de expressar emoções é inata, ou seja, a expressão de emoções básicas costuma ser idêntica em todos os povos (EKMAN, 2003; PLUTCHIK, 2002), porém, o contexto cultural e a história individual demonstram exercer influência predominante sobre a avaliação de quais estímulos provocam emoções e em quais momentos pode-se ou deve-se expressar quais emoções (GENDRON; ROBERSON; VAN DER VYVER; BARRETT, 2014; NIEDENTHAL *et al.*, 2006). Outra intervenção realizada foi a “Caixa de presente” que teve como intenção atingir a reflexão entre os alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos, onde suas características positivas sejam evidenciadas pelo grupo e valorizadas fazendo com que ocorresse uma reflexão individual de como cada estudante que de acordo com a visão da Psicologia Positiva, o conhecimento das forças e virtudes poderia propiciar o “florescimento” das pessoas, comunidades e instituições, esse termo florescimento tem sido bastante utilizado na Psicologia

Positiva, sendo definido por Keyes e Haidt (2003), como uma condição que permite o desenvolvimento pleno, saudável e positivo dos aspectos psicológicos, biológicos e sociais dos seres humanos. Keyes e Haidt (2003) salientam, ainda, que o florescimento significa um estado no qual os indivíduos sentem uma emoção positiva pela vida, apresentam um ótimo funcionamento emocional e social e não possuem problemas relacionados à saúde mental, o que não quer dizer ser um “super-homem ou super-mulher”, mas indivíduos considerados em pleno florescimento são aqueles que vivem intensamente mais do que meramente existem (KEYES; HAIDT, 2003).

Foi proporcionado um texto Refletivo com música de fundo, para levar a esses estudantes do EJA – Educação de Jovens e Adultos a uma reflexão sobre “O que é meu, e o que é do outro”, segundo Carabetta Júnior (2010) a reflexão, como a capacidade de se voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção, supõe a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar a realidade e suas representações, as próprias intenções e o próprio processo de conhecer. A expressão “pensamento reflexivo” originou-se nas formulações de John Dewey, na década de 1930, sobre a compreensão da realidade e a construção de significados a partir das experiências vividas. Ainda Carabetta Júnior (2010) a reflexão é um caminho para atingir patamares cada vez maiores de: racionalidade na prática e nas próprias crenças, um processo que a educação deve consolidar como disposição permanente e aberta para submeter à elaboração e revisão constantes aquilo que “o mundo parece ser” e as contradições existentes entre algumas de nossas crenças. Outra intervenção selecionada para se trabalhar com os estudantes foi a Roda da Vida que teve a intensão de levar a um melhor autoconhecimento focando no momento presente e ver em quais situações que estão indo bem e as quais situações precisam ser melhoradas e vistas com mais atenção, a partir dessa reflexão foi possível promover um debate sobre as questões de notas mais baixas e assim proporcionar uma roda de conversa para que todos pudessem se expressar. Segundo Davis e Newstrom (2004) entendem que embora existam ações humanas que ocorram sem motivação, praticamente quase todos os comportamentos conscientes são motivados ou ocorrem devido à existência de uma causa. Nesse sentido, eles fazem o seguinte comentário: não é necessária motivação para que o cabelo cresça, mas sim para cortá-lo.

Holanda-Ferreira (2006) descreve motivação como o ato ou efeito de motivar; exposição de motivos ou causas; o que induz incita ou motiva alguém a uma ação; conjunto de fatores psicológicos (conscientes ou inconscientes), de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais agem entre si e determinam a conduta de um indivíduo já para Hersey e Blanchard (2004), a motivação das pessoas se dá em função da intensidade dos seus motivos, sendo estes definidos como necessidades, desejos ou impulsos oriundos do indivíduo e dirigidos para objetivos, que podem ser conscientes ou subconscientes. Entendem eles que os motivos são os porquês do comportamento e que, além disso, provocam e mantêm as atividades e determinam a orientação geral do comportamento das pessoas, ou seja, são as molas propulsoras da ação.

Outra atividade proposta foi a do Perfil do Estudante do EJA – Educação de Jovens e Adultos, que teve como objetivo principal levar aos estudantes a reflexão e a valorização do estudante, fazendo com o que desenvolvesse um perfil do estudante da atualidade a fim de expor de maneira positiva as qualidades, sonhos, expectativas e objetivos, trazendo valorização, reconhecimento, motivação e comprometimento com o que foi mencionado na vivência pelos estudantes, que segundo Zanelli (2004, p. 313), comprometimento “refere-se ao relacionamento de uma pessoa com outra, com um grupo ou organização”, para ele pessoas comprometidas buscam se engajar em determinadas atividades, de forma que criam vínculos com a organização. O comprometimento pode ter uma relação direta com a satisfação no trabalho, por isso é um aspecto de grande empenho das empresas, que acreditam que a satisfação está diretamente ligada a fatores como a melhora de produção, nesta forma busca procurar-se-á identificar de que forma as pessoas estão comprometidas, buscando reconhecer os aspectos que influenciam no comprometimento, de forma que se possa sugerir alternativas para tornar o comprometimento satisfatório. A última atividade proposta foi a da Caixa de espelho que teve a intenção de levar para os alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos a um autoconhecimento focando nas características positivas, fazendo com o que essa reflexão ocorresse de forma espontânea e descontraída, levando em consideração que todas as pessoas possuem o desejo de evoluir e tornarem-se indivíduos melhores, por isso a importância de olhar para dentro.

Segundo Vieira (2017) quanto mais conhecemos a nós mesmos, colhendo a partir de dentro, maior fica o nosso metro, ou a nossa racionalidade, e como consequência maior a abrangência pessoal, científica e social, ou seja, somos funcionais para nós mesmos e função para uma sociedade, por meio do autoconhecimento (saber quem se é) é possível sair da mira dos estereótipos, interesses sociais e culturais que não nos fazem mais ser. É preciso sempre voltar ao centro de si mesmo, para retornar fortalecido e limpo, não esquecendo de vigiar, constantemente, os pensamentos, as imagens, as fantasias e as relações. Ainda Vieira (2017) a mudança de mente é fundamental para que novos valores sejam absorvidos, aprendidos, e estes se tornarem motivadores para criar uma nova ordem pessoal, social e planetária.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estágio possibilitou refletir sobre como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem papel fundamental no impulso do conhecimento, tendo um grande potencial de tornar o espaço de aprendizagem em um ambiente propício para sanar dúvidas, medos e questões, o que permite ampliar o desenvolvimento intelectual, sendo assim sua função reparadora e equalizadora, traz os reflexos da transformação social, na possibilidade de construir uma sociedade emancipada.

A observação e intervenção realizada neste curto tempo, mas com uma rica experiência que o “espaço” da Psicologia Escolar não é dado, mas deve aos poucos ser construída no cotidiano junto a todos da instituição, e em especial por se tratar de uma prática inovadora no campo da educação de jovens e adultos. Além disso, é de suma importância o esforço, sendo do estagiário (a) de psicologia ou do profissional da área da Psicologia alargar os espaços escolares já cristalizados pelas práticas historicamente construídas para aprendermos a atuar como psicólogas e psicólogos nesse contexto.

Sendo assim o estágio possibilitou colocar em prática o que Larocca (2009) diz sobre o ensino de Psicologia, o qual deve ser ajustado na problematização do verdadeiro e na luta contínua por uma vida coletiva mais justa e mais decente para todos os cidadãos.

Os temas elencados foram construídos a partir das demandas apresentadas por meio do estágio escolar supervisionado de Psicologia I, da Universidade do Contestado, para a proposição de ações que foram destacadas como necessidade e foram assim trabalhadas com intervenções voltadas e desenvolvidas para utilização e capacitação para a futura formação da acadêmica em Psicologia, sendo assim vemos a necessidade de mais projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão que agregam ao aluno e a universidade conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, T. F. *et al.* Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 240 p. 1-17, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/06.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.
- CARABETTA JÚNIOR, V. Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**. São Paulo, v. 34, n. 4, p. 1-7, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n4/v34n4a14>>. Acesso em: 02 set. 2019.
- MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Revista Psico-USF**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00153.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.
- OLIVEIRA, D.-E. **Motivação e satisfação organizacional**. Departamento de Ciências Econômicas e Empresariais, Mindelo, 2015. Disponível em: <<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/4855/1/Dany-Edson%20Cosme%202016.%20Motiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20satisfa%C3%A7%C3%A3o%20organizacional.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.
- PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. Psicologia positiva: Uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, Porto Alegre, v. 17, n. 36, p. 1-22, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a02.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.
- SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. 21.ed. **Psicologia & Sociedade**., 2009. v. 3.
- VIEIRA, C. S. Perceber-se e aprender-se: caminho para o autoconhecimento. **Saber Humano**: o-Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, São Paulo, p. 1-18, 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/user/Downloads/177-629-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/177-629-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 02 set. 2019.
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



## A PRESENÇA DA FAMÍLIA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Conceição<sup>4</sup>  
Helena Mesko da Fonseca Lubbe<sup>5</sup>  
Ana Claudia Aparecida Przywitowski Balvick<sup>6</sup>

### RESUMO

Este artigo busca relatar vivências da experiência de uma acadêmica de Psicologia realizadas no estágio curricular supervisionado obrigatório de psicologia escolar, o estágio foi realizado em um Centro de Ensino Infantil sendo ela pública localizada no Planalto Norte Catarinense. O estudo parte da importância de ter a presença da família na escola que é de grande relevância para que os responsáveis das crianças possam acompanhar o desenvolvimento das mesmas e possíveis dificuldades. Onde desde o nascimento a criança é recebida com muito amor e afeto por toda a família, é um momento de felicidade e muita emoção. Sendo assim, toda aceitação faz necessário para que a criança possa ter segurança e motivação para agregar novas experiências, pois após o conforto da família a escola é o primeiro contato social das crianças, é na escola, muitas vezes, que surgem os primeiros não e primeiras frustrações. Porém também é na escola que surgem os primeiros amigos e novos aprendizados, onde a criança deixa um pouco dos costumes da sua família e entra em contato com os costumes e a cultura de outras famílias. Logo podemos verificar a importância da presença da família na escola, para auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, onde com o incentivo dos responsáveis ajuda motivar as crianças, fazendo com que elas busquem cada vez mais novos caminhos para aprendizados e se dediquem mais na realização das atividades propostas pela escola, onde a escola sempre proporciona atividades lúdicas e diferenciadas para fortalecer o vínculo entre escola e família.

**Palavras-Chave:** Família. Criança. Escola.

### ABSTRACT

This article reports a Psychology student's experiences acquired from a compulsory supervised curricular school internship, the internship was held in a Center for Early Childhood Education, which is located in the northern Santa Catarina plateau. The study addresses the importance of having the family present at school, which is of great importance so that the child's guardians can follow their development and possible difficulties. A child since from their birth is received with love and affection throughout the family, it is a moment of happiness and a lot of emotion. Thereby, all acceptance is necessary so that the child can have security and motivation to get new experiences, because after the comfort of family the school is the first social

---

<sup>4</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>5</sup>Docente do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [helena@unc.br](mailto:helena@unc.br)

<sup>6</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [anaclaudia\\_ecker@hotmail.com](mailto:anaclaudia_ecker@hotmail.com)

contact of children, it is often at school that the first no and first frustrations they receive. But it is also at school that the first friends and new learning arose, where the child leaves a little of their family customs and comes into contact with the customs and culture from other families. Soon we can verify the importance of the presence of the family in school, to assist the students' development and learning process. With the encouragement from their family, children get more motivated, looking for new ways of learning and dedicate themselves more to the activities proposed by the school, where the school always provides playful and differentiated activities to strengthen the link between school and family.

**Keywords:** Family. Child. School.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio escolar proporciona colocar em prática o que aprendemos na teoria, visando aprimorar o conhecimento e compartilhar vivências, propiciando novas experiências.

Pretende explicar de que maneiras importantes às crianças mudam no decorrer do tempo e como essas mudanças podem ser descritas e compreendidas.

Sendo que para Papalia e Olds (2000), o desenvolvimento é o estudo científico de como as pessoas mudam ou como elas ficam iguais, desde a concepção até a morte (PAPALIA; OLDS, 2000, p. 25).

Desta forma no decorrer da vida o ser individuo está em constantes mudanças, mas a ciência do desenvolvimento também está interessada nas continuidades desenvolvimentais, isto é, na relativa estabilidade de nossas características ao longo do tempo. O desenvolvimento humano é contínuo e cumulativo, sendo um processo holístico que deve ser lida didaticamente para obter entendimento na divisão do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. No desenvolvimento físico ocorrem mudanças no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e habilidades motoras.

No desenvolvimento cognitivo as mudanças ocorrem na capacidade mental de aprendizagem, memória, raciocínio, pensamento e na linguagem. Já no desenvolvimento psicossocial é na personalidade e relacionamentos sociais. O progresso das inter-relações, por exemplo, genética, maturidade e aprendizagem, possui finalidade de auxiliar nas relações humanas, sociais e frustrações pessoais.

Contudo a Psicologia Infantil pretende explicar como é que, a partir de um equipamento inicial (inato), o sujeito vai sofrendo uma série de transformações decorrentes de sua própria maturação podendo ser fisiológica, neurológica ou psicológica, onde estão em contato com as exigências e respostas do meio físico e social, que levam à emergência desses comportamentos.

Segundo Gerrig (2005), os psicólogos do desenvolvimento propõem teorias para explicar como e por que as pessoas mudam durante a vida. Eles utilizam investigações normativas para descrever as características de determinadas idades ou estágios do desenvolvimento. Os estudos longitudinais acompanham os mesmos indivíduos com o passar do tempo; os modelos transversais estudam simultaneamente diferentes grupos etários.

Sendo assim, esta ciência pretende observar e descrever os fenômenos como, por exemplo: choro, agressão, linguagem e solução de problemas. Também auxilia no entendimento desse processo, explicando quais os processos subjacentes, quais os mecanismos psicológicos, internos, que atuam para possibilitar o aparecimento destes fenômenos comportamentais (PAPALIA; OLDS, 2000).

A Psicologia Infantil pretende descrever e explicar o processo de desenvolvimento da personalidade de como e por que aparecem certos comportamentos. Tenciona, portanto conhecer os processos internos do desenvolvimento humano que direcionam o comportamento infantil e propõem conceitos explicativos dos comportamentos (DAVÍDOV, 1988).

A educação infantil deriva-se em familiar e escolar. A família internaliza conhecimentos pré-existentes decorrentes de várias gerações e transmite diretamente para seus descendentes. Esta instituição, possui finalidade de preparar o indivíduo nas primeiras relações de convívio, inserção na sociedade e fator determinante no desenvolvimento da consciência, sujeita a influências subseqüentes (DURKHEIN, 1978).

Na sociedade os pais são muitos participativos na formação dos filhos. A partir da ausência destes nos anos iniciais, providas de longas jornadas de trabalho e inserção da mulher no mercado de trabalho, com objetivo de subsistência da família, o papel da escola no progresso infantil, obtêm caráter essencial e participativo (FILHO; SOUZA, 2008).

A escola é alicerce do estado, principal mecanismo progresso racional, formadora de cidadãos, que permite moldar e construir cultura, valores, sentidos, sentimentos e significado. Tornando aptas pessoas antes incapazes, de interpretar a sociedade através de conhecimento racional (LIBANEO, 2005).

No ambiente escolar, uso da ciência Psicologia possui finalidade de auxiliar no desenvolvimento de temáticas de ensino e estudo, formação continua com professores, desenvolvimento humano, escolarização em diferentes níveis de escolaridade e inclusão de pessoas portadoras de doenças e inserção delas em relações humanas. Com intuito, de proporcionar condições igualitárias ao aluno e mínimo fracasso em sua jornada no ambiente escolar (CORREIA; CAMPOS, 2014).

A partir da demanda levantada no estágio escolar, busquei aprofundar os conhecimentos como acadêmica com a visão psicológica de como se faz necessário o acompanhamento da Psicologia nas instituições escolares, desenvolvendo atividades diferenciada para proporcionar a família mais presente no ambiente escolar, despertando o interesse da família com relação às atividades desenvolvidas que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Os materiais e métodos utilizados para este artigo partiram das experiências vivenciadas in loco em um Centro de Ensino Infantil sendo Pública localizada no Planalto Norte Catarinense, por meio do Estagio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar, onde foi possível realizar vivências com os alunos. Esta experiência acadêmica teve o intuito de promover a interação família e escola, para que isso ocorresse foi necessário observações, entrevistas e pesquisas bibliográficas para um melhor embasamento, que segundo Ramos; Busnello (2005), a pesquisa bibliográfica não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador, seguindo neste sentido Denzin e Lincoln (2006) complementam que, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que constitui que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando apreender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles confiam, a partir dessas ferramentas iniciais, foi

possível a realização de vivências voltadas a atividades lúdicas buscando despertar a interação da família com relação ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, iniciando o plano de intervenção onde dei o nome “boneco amigo”. As intervenções ocorreram no lar das crianças juntamente com suas famílias, onde após a atividade os responsáveis realizariam um relato breve por escrito de como foi ter a presença do “boneco amigo” no ambiente familiar. Por comum acordo com a diretora e professora a atividade foi realizada com a turma do Pré I.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 INTERVENÇÕES E PRÁTICAS DE ESTÁGIO**

A intervenção iniciou com a elaboração de três bonecos, em seguida os alunos escolheram o nome, a personalidade, do que os bonecos gostavam de comer, beber e brincar. A proposta da intervenção foi realizar uma atividade lúdica, onde se caracteriza uma atividade de entretenimento, que está relacionada com jogos e com o ato de brincar, sendo imprescindível na aprendizagem. Por meio das brincadeiras é possível trabalhar questões de valores culturais, morais e sociais (DALLABONA; MENDES, 2004).

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1994, p. 19).

As atividades lúdicas ajuda despertar o interesse nas crianças em aprender de forma diferenciada, possibilitando também o aperfeiçoamento da psicomotricidade, onde ao realizar as atividades as crianças manipulam os materiais podendo reconstituir e reinventar as coisas que exige uma coordenação motora mais completa (PIAGET, 1994).

Dando continuidade a intervenção, foi escolhido três alunos por dia, onde levaria o boneco amigo para seu lar, e o boneco iria interagir com a família.

É de relevante estimular atividades lúdicas, tanto no ambiente familiar quanto escolar. Lebovici (1998) destaca que o brincar será para criança quanto o trabalho está para o adulto. O incentivo de contribuir significativamente na construção de novos conhecimentos e auxilia no desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança. Se a criança brinca, pula e corre é sinal de que ela é saudável, onde a falta de vontade de brincar e interagir com outras crianças pode ocasionar adoecimento da criança.

Para Vigotsky (1994), é brincando que a criança vai desenvolver aptidões para a vida adulta através da absorção de regras, valores e atitudes sociais. Considerando que as crianças estão em constante desenvolvimento é necessário o estímulo com atividades lúdicas para que elas possam progredir e desempenhar atividades notórias e bem-sucedidas que contribuam para cada etapa do desenvolvimento.

“O jogo não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral” (KISHIMOTO, 2002, p. 95).

Com tudo, atividades lúdicas são momentos de interação e socialização, onde ao mesmo tempo em que brinca, aprende. Porém não significa que o ato de brincar seja um desperdício de tempo, pois ao mesmo tempo de realiza atividades lúdicas, brinca aprende, ensina e trocar conhecimentos (DALLABONA; MENDES, 2004).

### 3.2 IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ENSINO INFANTIL

A presença da família na Educação Infantil é relevante para que consiga acompanhar o desenvolvimento da criança e possíveis dificuldades. No momento que a criança nasce ela é recebida com muito amor e carinho por todos os membros da família, é um momento de felicidade e muita emoção (WALLON, 2008).

Toda essa aceitação faz necessário para que a criança possa ter segurança e motivação para agregar novas experiências. Pois após o conforto da família a criança terá como seu primeiro contato social a escola. Onde as escolas são responsáveis pelo acolhimento e cuidados das crianças pequenas, sabendo que elas ainda são dependentes emocionalmente dos pais (LEBOVICI, 1998).

Quando inicia na escola, o primeiro passo do professor é estabelecer uma boa relação de afeto, pois quando o educador está preparado e é dedicado auxiliara nas resoluções dos problemas apresentado no cotidiano do aluno. Uma boa relação entre professor e aluno é essencial para o processo ensino aprendizagem.

Com tudo, o processo de aprendizagem por afetividade teve ter iniciativa por trabalho em equipe, onde todos devem trabalhar motivados e satisfeitos com a profissão que escolheram. Wallon (1999) destaca em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Desta forma para ter êxito em trabalhar com afetividade é necessário conhecer a si mesmo, praticar afeto com o outro assim como gostaria de receber. Percebendo o outro como um todo, um ser único com sentimentos e emoções que precisa de afeto (WALLON, 1999).

Sendo assim, conhecer a si mesmo e ter consciência de suas necessidades é imprescindível quando trabalha com a educação Infantil. Pois a criança entra em um processo de desapego com a família, entra em um ciclo de mudanças, deixando a segurança do lar para encontrar novas formas de relacionamento. Com tudo, esse acolhimento na escola é importante, para que a criança se sinta segura e impulsionada a progredir positivamente e sem traumas (WALLON, 2008).

A interação do sujeito não está apenas na escola, mas sim no meio em que vive e com as pessoas que interage, a afetividade ocupa um lugar relevante, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. A afetividade não está ligada apenas e dizer sim e demonstrar ato de amor, mas se refere à capacidade do ser humano, onde o mesmo pode ser afetado positivamente ou negativamente por sensações internas ou externas. Também é considerada como um conjunto funcional do indivíduo, que atua conjuntamente com a cognição e o ato motor, no qual se referêcia no processo de desenvolvimento e construção de conhecimento (WALLON, 2008).

A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas, e quando integradas, permitem a criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. (ALMEIDA, 1995, p. 51)

Sendo assim, a escola consiste em um espaço de interação entre os alunos e educadores. É na escola que o aprendizado ocorre de forma sistematizada e continua. Porém a escola é um espaço diferente para as crianças, onde elas consideram desconhecido algo difícil de aceitar. Neste momento surgem muitas emoções a criança se sente triste, tem medo, chora, fica nervosa, pois sente falta do afeto, dos membros e do aconchego da família, desta forma a presença da família no ambiente escolar é essencial (WALLON, 1999).

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança (LOPES, [19--?], p. 4).

Com isso a escola precisa despertar o interesse da família, para que a família torne-se parceira do seu filho e da escola, sendo necessário desenvolver atividades que envolvam a família e compartilhar as atividades realizadas na escola. Para isso a família também deve ter compromisso com a escola, sendo necessário estar presente nas reuniões escolares para acompanhar o desenvolvimento e aprendizado do aluno e para auxiliar a escola desenvolver suas atividades propostas (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Após o boneco interagir com a família, os responsáveis deveriam realizar um relato breve de como foi ter a presença do boneco amigo no ambiente familiar, relatando quais foram as atividades desenvolvidas com ele e quais foram os momentos de lazer que o boneco pode presenciar.

De acordo com Brandão (2010), no art. 2º da LDB, a educação é dever da família e do Estado, e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos. Sendo assim, é na escola que a criança vai interagir e buscar novas experiências e vivências sociais diferente do grupo familiar, onde a escola estimula a criança para transformações no processo de desenvolvimento e da aprendizagem (BRANDÃO, 2010).

Portanto o boneco amigo tem como objetivo realizar a interação da família com o aluno em seu lar, sendo possível verificar o vínculo afetivo entre a família e a criança. Auxiliando também a fortalecer o vínculo entre os colegas de turma, onde



um ensina o outro que é preciso ter cuidados e responsabilidades, como não sujar, não rasgar e não maltratar. Fazendo com que aumente o laço de união familiar e amizade entre os alunos dentro do ambiente escolar.

Com a colaboração e presença da família no ambiente escolar também é possível abordar assuntos como honestidade, respeito, cuidado, companheirismo e questões relacionadas ao sociofamiliar.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente estágio possibilitou conhecer na prática o que até o momento tinha como conhecimento o teórico, verificando a importância de atividades lúdicas para aprimorar o conhecimento dos alunos e enfatizar a relação entre os mesmos dentro e fora da sala de aula. Podendo envolver a família nas atividades escolares, onde possam interagir e reforçar o afeto com a criança. Tornando possível a família se inteirar no desenvolvimento e aprendizagem e também em possíveis dificuldades.

#### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. P; CARVALHO, M. J. P. As fichas de atividades de linguagem escrita na educação infantil. In: BRANDÃO, A. C P; ROSA, E. C. S. (Org.). **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CORREIA, M.; CAMPOS, H. R. Psicologia escolar: histórias, tendências e possibilidades. In: YAMAMOTO, O. H.; NETO, A. C. (Orgs.). **O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da psicologia escolar**. Natal: EDUFRN, 2004.

CHECHIA, V. A.; Andrade, A. D. S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. Estudos de Psicologia, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, v. 1, n. 4, 2004.

DAVÍDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia: com um estudo da obra de Durkheim, pelo Prof. Paul Fauconnet**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1978.

GERRIG, R. J. **A psicologia e a vida**. 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEBOVICI, S. **Significação e função do brinquedo para criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, R. C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**, [19--?].

PAPAIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

# CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaqueline Conceição<sup>7</sup>  
Camila Ulliano<sup>8</sup>

## RESUMO

Este artigo busca relatar a experiência de uma acadêmica de Psicologia com os alunos do ensino fundamental de uma escola municipal do Planalto Norte Catarinense, onde teve sua experiência in loco e pode observar e realizar intervenções para questões como relacionamentos interpessoais, afetividade, valores, sonhos e imaginação. O estudo parte do pressuposto para o reforçamento desses conceitos que se fazem necessários nesta fase da vida, mais precisamente na terceira infância. Sendo assim, se faz imprescindível a demonstração dos valores, da afetividade, da cooperação, do respeito com o próximo fazendo com que isso fortaleça as relações interpessoais, as quais nesta fase do desenvolvimento infantil acarreta uma bagagem até o fim da vida. Desta forma torna-se de grande valia o olhar da psicologia para abordar estes conceitos dentro da escola, pois para uma aprendizagem de qualidade se faz necessário não somente o aprender a ler e escrever, mas sim, conceitos éticos e morais que se fazem necessários que ocorram dentro do âmbito escolar. Neste contexto, a observação e as intervenções realizadas na escola pela aluna de Psicologia da 8ª fase, buscaram reforçar aos alunos do ensino fundamental tais conceitos e assim demonstrar a importância de um olhar da psicologia nesta fase da infância.

**Palavras-Chave:** Afetividade. Relacionamentos interpessoais. Valores. Ensino fundamental.

## ABSTRACT

This article reports a Psychology student's experiences with the elementary students from a municipal school located in the northern Santa Catarina plateau, where she had her experience in loco and could observe and perform interventions related to the interpersonal relationships, affection, values, dreams and imagination. The study assumes the reinforcement of these concepts that are necessary at this stage of life, more precisely in the third childhood. Thus, it is essential to demonstrate the values, affection, cooperation, respect for others making the interpersonal relationships more strengthen, which in this phase of the child development carries a baggage until the end of life. Thus it is of great value the psychology contributions to approach these concepts within the school, because for a quality learning it is necessary not only to learn to read and write, but also reinforce ethical and moral concepts that are necessary that occur within the school environment. In this context, the observation

---

<sup>7</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>8</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [ullianoc.m@gmail.com](mailto:ullianoc.m@gmail.com)

and interventions carried out at the school by the Psychology student, sought to reinforce the elementary students such concepts and thus demonstrate the importance of the psychology work in this phase of childhood.

**Keywords:** Affectivity. Interpersonal Relationships. Values. Elementary School.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar a experiência de uma acadêmica de Psicologia com os alunos do ensino fundamental de uma escola municipal do Planalto Norte Catarinense, que está localizada na cidade de Canoinhas – Santa Catarina. Este trabalho se deu por meio de observações, intervenções e pesquisa bibliográfica.

Neste estágio supervisionado, além do acompanhamento dentro da sala de aula, foram presenciadas aulas especiais como: aula de informática, de educação física e também os momentos de recreio. Desta forma foi possível observar como ocorrem as relações dentro e fora da sala de aula.

Após várias experiências e vivências no campo de estágio que ocorreram no primeiro semestre, foram levantadas demandas para se trabalhar questões como os relacionamentos interpessoais, afetividade, cooperação, valores e sonhos de cada aluno. Para atender esta demanda, foram necessárias elaborações de intervenções e pesquisa bibliográfica.

O objetivo das intervenções foi para reforçar conceitos que se fazem de extrema importância serem trabalhados dentro da escola. Sendo assim, a partir da aplicação das intervenções foi possível levar para os alunos uma reflexão e aprimoramento de tais conceitos.

O estágio é essencial na formação acadêmica, neste momento é vivenciado na prática, toda a teoria e conhecimento obtidos na universidade. O estágio é uma base da formação, pois não se trata somente de cumprir uma carga horária, mas sim levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, que é essencial ao futuro profissional.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Os materiais e métodos utilizados para este artigo se deram através das observações e experiências vivenciadas in loco na instituição por meio do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar, onde após as observações entendemos ser de grande importância a aplicação de intervenções que dessem ênfase a conceitos como: afetividade, respeito, relações interpessoais, sonhos e imaginação.

Após pesquisa bibliográfica foram escolhidas cinco intervenções que se encaixam com o reforço dos conceitos referidos e diante disso foram estas preparadas e aplicadas para os alunos da 1ª, 2ª e 3ª série do ensino fundamental, que possuíam idade entre 6 a 9 anos. Ainda uma das intervenções foi voltada aos pais e familiares dos alunos.

Ao final de cada intervenção foi possível observar que houve um reforço nos conceitos e valores pertinentes a cada intervenção, como respeito com os colegas e professores, afetividade entre os alunos e outros.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 INTERVENÇÕES E PRÁTICAS DO ESTÁGIO**

O estágio realizado em uma escola do Planalto Norte Catarinense com os alunos do Ensino Fundamental, fez com que eu conseguisse compreender enquanto acadêmica de Psicologia, a importância de um olhar mais ampliado para as questões de afetividade, relacionamentos interpessoais, valores, sonhos e imaginação. Se faz necessário desenvolver estas questões entre os alunos para melhoria da aprendizagem, do autoconhecimento e conseqüentemente gerando melhoria na relação aluno e professor.

A primeira intervenção realizada foi a teia do envolvimento que buscou uma interação entre os alunos. Tal intervenção apresentou bons resultados, pois os alunos se mostraram comunicativos possibilitando a interação entre eles. Nesse sentido Chaer e Guimarães (2012) descrevem que “a linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos,

construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo”.

Ainda sobre a importância da interação entre as crianças destaca Agostinho (2003):

A interação entre as crianças é, para além de uma condição fundamental do desenvolvimento de relações e de laços de sociabilidade – e, por isso, um dos mais importantes factores de ‘educação oculta’ das crianças – o espaço onde se estabelecem os valores e os sistemas simbólicos que confirmam as culturas infantis.

A segunda intervenção foi a figura do estudante que tinha por objetivo demonstrar e evidenciar os sonhos, as expectativas, os gostos e a imaginação dos alunos. Nesta intervenção observamos que os alunos possuem desejos dos mais variados, que vão desde se tornar um jogador de futebol até o gosto por matérias como matemática, português, etc. Diante disso entendemos que a intervenção cumpriu seu objetivo, pois os alunos soltaram suas imaginações e relataram o que mais gostam de fazer, seus desejos e sonhos para o futuro. Nessa linha VYGOTSKY (1996) destaca a importância do trabalho imaginativo para o desenvolvimento da criatividade infantil, a evolução e no amadurecimento da criança.

Ainda sobre a importância de estimular os sonhos e a imaginação das crianças, destaca-se a colocação de Smolka (2010):

[...] a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo, porque, tendo como base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou completamente em sua experiência pessoal.

A terceira intervenção foi a denominada emprestando o lápis que tem como objetivo demonstrar aos alunos a importância de compartilhar e ajudar os colegas, reforçando a união dentro da sala de aula. Nesta intervenção observamos que as crianças não apresentaram dificuldades quando tinham que emprestar um do outro os lápis de cor para pintar os desenhos, ainda foi possível perceber que alguns alunos ajudavam os demais, demonstrando uma interação e cooperação entre eles confirmando e reforçando a amizade existente. Nesse sentido destaca Nascimento (2000) que é nas brincadeiras que a criança “se desenvolve; ela faz amigos,

aprende a compartilhar, a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo [...]”

Ainda quanto a amizade no contexto escolar destaca Garcia (2005), que a qualidade positiva das amizades no ambiente escolar também gera atitudes mais positivas em relação a escola, tanto em seu domínio físico quanto simbólico.

A quarta intervenção foi a elaboração de uma cartilha que trazia orientações e dava sugestões aos pais e familiares para participarem da vida acadêmica de seus filhos. Nesta atividade foi entregue uma cartilha para cada aluno e tal intervenção foi elogiada por alguns professores, pois, é notória a importância dos pais na vida acadêmica dos filhos participando e apoiando as atividades na escola. Assim destaca Piaget (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]

Da mesma forma Reis (2007) relata que “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

A quinta intervenção foi a denominada seguindo regras que possuía o objetivo de demonstrar e reforçar aos alunos a importância de se obedecer e seguir as regras e também a importância da comunicação e diálogo entre os alunos. Observamos que os alunos seguiram corretamente as regras da intervenção e ficaram atentos as orientações e regras passadas pelos seus próprios colegas e assim conseguiram realizar corretamente a atividade proposta na intervenção recebendo um prêmio ao final. Sobre os objetivos da intervenção, destaca-se a citação de Machado (2007):

A construção de regras se dá, também, através dos jogos infantis, especialmente nas brincadeiras de faz de conta. Ao brincar, as crianças de dois a seis anos, buscam reproduzir padrões e comportamento que prevalecem em seu grupo social. Toda situação de faz de conta contém normas de conduta implícitas que levam a criança a assumir papéis sociais, ou seja, a imitar alguém em determinada situação.

Na mesma linha leciona Parrat-Dayan (2008):

A disciplina permite entrar em uma cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar.

### 3.2 IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR CONCEITOS ÉTICOS E SOCIAIS ENTRE OS ALUNOS

As relações interpessoais no âmbito escolar é um tema de destaque, pois a afetividade é um dos aspectos de suma importância para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Segundo Freire (1996): “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos os alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”.

A escola é o lugar de socialização e também onde possibilita as crianças a participarem de projetos e escolhas que contribuirão para o seu futuro e crescimento como cidadão. É fundamental que a escola mantenha profunda relação com os alunos e que seja capaz de desenvolver uma educação que leve a reflexão e ao surgimento do pensamento crítico e consciente. Cabe à escola além de proporcionar os conhecimentos intelectuais, trazer para os alunos a questão do desenvolvimento afetivo entre os indivíduos.

Para Wallon, a afetividade está relacionada a sensibilidades internas e se dirige ao mundo social e para construção das pessoas, estando ainda relacionada diretamente a construção da personalidade.

É importante ter consciência das relações afetivas que ocorrem de maneira sensível e na maioria das vezes em situações cotidianas está relacionada com a ideia de educação mais humana, tratando a criança como pessoa completa e possibilitando que o momento de aprendizado não se desvincule do ser criança, ou seja, de seus interesses e necessidades.

Segundo Piaget (1996) “nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, não é simples cópia do real ou se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. É o produto de uma interação entre o sujeito e



o objeto, é a interação provocada pelas atitudes espontâneas do organismo e pelos estímulos externos. E esse conhecimento é, portanto, aprendizagem, fruto de uma relação que nunca tem um sentido só, é o resultado dessa interação. E a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem”. Neste sentido, podemos dizer que para uma aprendizagem de qualidade não somente se faz necessário o intelecto do indivíduo, mas também é de extrema importância que o meio que o indivíduo está inserido tem forte influência na forma como irá absorver o conhecimento, sendo assim a afetividade precisa estar presente em conjunto com o meio que o indivíduo está inserido.

A interação entre os alunos é de suma importância dentro do ambiente escolar e pode se dar de diversas formas, como por exemplo nas brincadeiras do intervalo, nas atividades das aulas e também emprestando os materiais escolares um para o outro. Piaget denomina um dos tipos de relação social como “relação de cooperação” e explica que tal relação estimula e possibilita o desenvolvimento da inteligência, uma vez que há discussão, troca de pontos de vista e controle, ou seja, todos participam ativamente da relação social, promovendo um desenvolvimento cognitivo conjunto.

Em relações fundamentadas na cooperação, as regras são resultado da partilha de ideias e sentimentos entre companheiros. Elas brotam do interior da pessoa e conduzem à formação da moral autônoma. Isto significa que a criança deverá transformar estruturas anteriores que a capacitarão a não mais acreditar no caráter absoluto das normas morais, mas, sim respeitá-las pelo seu conteúdo e não porque foram provenientes de alguma autoridade.

Dessa forma as relações de cooperação representam aquelas que vão possibilitar um melhor desenvolvimento das crianças. Pois, a cooperação é o tipo de relação entre indivíduos que representa um alto nível de socialização.

Para Vygotsky a obtenção de conhecimentos se dá pela interação do sujeito com o meio, segundo ele o sujeito é interativo, pois, adquire conhecimento a partir de relações interpessoais e de troca com o meio. Ainda segundo Vygotsky as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão associados a trocas com o grupo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi adquirido a partir de sua relação com o meio.

Segundo Ramos (1991) a personalidade é tudo aquilo que diferencia um indivíduo de outro, ou seja, o conjunto de características psicológicas que geram a individualidade pessoal e social. O desenvolvimento da personalidade é um processo gradual e único a cada pessoa, modificando para melhor ou pior, dependendo da presença ou ausência de fatores positivos ou negativos para a sua formação e desenvolvimento. Nesse sentido Ramos:

Cada personalidade, cada indivíduo é um só e nunca uma personalidade ou indivíduo é exatamente igual a uma outra personalidade, mesmo que a engenharia genética possa reproduzir. Isso quer dizer que a personalidade é o resultado das experiências e influências que recebemos durante toda nossa vida (RAMOS, 1991, p. 3).

Segundo Piaget (1932) as regras são aprendidas a partir de uma autoridade, ou seja, são passadas por uma pessoa que a criança vê como autoridade (professores, pais) e, a partir desse desenvolvimento, a criança irá entender que as regras nascem através de um acordo entre as pessoas. Por isso, deve-se considerar a importância de pessoas tanto na escola, quanto no contexto familiar, para ajudar a criança no desenvolvimento e aquisição de regras e limites.

Uma das primeiras formas de ensinar as regras para as crianças é através das brincadeiras, que normalmente possuem regras definidas que devem ser obedecidas para brincadeira ser realizada de forma correta. Nesse sentido destaca Vygotsky (2010):

[...] não se trata de obediência a quem quer que seja mas de assumir livremente formas de comportamento que garantam a justeza do comportamento geral. Esse mecanismo não é algo estranho, imposto à criança, mas, ao contrário, está na própria natureza dela, e a brincadeira é o mecanismo natural que desenvolve e unifica essas habilidades. Em parte alguma o comportamento da criança encontra tantas regras como brincadeira, e em lugar nenhum assume essa forma livre e ético-educativa. Não se trata de formas quaisquer, ditadas pelos adultos à criança.

Dessa forma o aprendizado de regras e limites para as crianças se torna muito importante para uma adequada convivência social.

## 4 CONCLUSÃO

Entendemos que o presente estágio possibilitou a reflexão sobre a importância de ser trabalhado dentro da escola questões que envolvem o autoconhecimento do aluno, a afetividade, relacionamentos interpessoais, sonhos, valores e imaginação. A escola tem um papel de suma importância nessas questões não somente do conhecimento intelectual, mas também em questões que tragam reflexões mais críticas sobre a ética e moral dos alunos.

Com a realização do estágio na área da psicologia escolar foi possível perceber o quão importante é a prática de intervenções e atividades que fogem do cotidiano escolar. Essas atividades além de reforçarem e ensinarem boas vivências aos alunos fazem com que tomem gosto pelo ambiente escolar. Destaca-se ainda que demandas apresentadas, foram observadas durante o estágio escolar supervisionado de Psicologia I, da Universidade do Contestado, e para tanto foram elaboradas e aplicadas visando o um melhor desenvolvimento para os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRANDOLISE, F. M. **Desenvolvimento humano, brincadeira, educação infantil e as contribuições de Vigotsky e Winnicott.** Disponível em:

<[https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/03072018\\_161529\\_fernandamarcelobrandolise\\_ok.pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/03072018_161529_fernandamarcelobrandolise_ok.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2019.

BUTTURE, E. T. S. **Relações interpessoais do âmbito escolar.** Disponível em:

<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073\\_13696.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073_13696.pdf)> Acesso em: 22 set. 2019.

CUNHA, M. L. P. **A importância da imaginação infantil.** Disponível em:

<[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2689/6/A%20import%C3%A2ncia%20da%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20infantil\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2689/6/A%20import%C3%A2ncia%20da%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20infantil_Artigo_2016.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2019.

RICARDO, L. S.; ROSSETTI, C. B. **O conceito de amizade na infância: uma**

investigação utilizando o método clínico. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542011000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542011000200007)>. Acesso em: 22 set. 2019.

SANTOS, M. G. S.; FARAGO, A. C. **O desenvolvimento da oralidade das crianças na educação infantil**. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistas-online/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200343.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

SOUZA, M. E. P. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2019.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Jaqueline Conceição<sup>9</sup>  
Emanuele Guimarães<sup>10</sup>

## RESUMO

O presente artigo discorre sobre a prática de estágio da acadêmica de Psicologia, que foi realizado em uma escola pública de educação infantil, situada no planalto norte catarinense. Sendo a educação uma prerrogativa da condição humana, este artigo tem como objetivo apresentar a experiência adquirida durante o estágio curricular supervisionado em Psicologia Escolar, mostrando quais foram os resultados obtidos durante o período de estágio, relatando quais intervenções foram aplicadas e refletindo sobre a importância do estágio na vida de um acadêmico. Ele tem como justificativa, a transmissão de conhecimento à respeito da prática de estágio no ambiente educacional. Para a realização deste artigo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para fornecer o embasamento teórico sobre a temática, buscando-se em livros, artigos, monografias e documentos eletrônicos. Bem como as pesquisas qualitativa, descritiva e de campo para fornecer outros dados relevantes. O artigo relatará sobre as observações e intervenções realizadas durante o estágio, e os resultados que foram apresentados. Experimentar as diversas relações construídas durante o estágio, propõem reflexões acerca da Psicologia Escolar, a qual atua como um mediador, prevenindo e minimizando problemas que possam afetar a aprendizagem, o desempenho dos alunos, e as pessoas que atuam nesse meio.

**Palavras-Chave:** Estágio. Psicologia Escolar. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This article reports about the internship practice from a Psychology academic, which was held in a public school of kindergarten, located in the northern plateau of Santa Catarina. Being education a prerogative of the human condition, this article aims to present the experience acquired during the supervised curricular internship in School Psychology, showing what were the results obtained during the internship period, reporting which interventions were applied and reflecting on the importance of the internship in the life of an academic. It has as justification, the transmission of knowledge about the practice of internship in the educational environment. For the accomplishment of this article, we used the bibliographic research to provide the theoretical basis on the subject, searching in books, articles, monographs and electronic documents. As well as qualitative, descriptive and field research to provide other relevant data. The article will report on the observations and interventions

---

<sup>9</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>10</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil.

made during the internship, and the results that were presented. Experiencing the various relationships built during the internship, propose reflections on School Psychology, which acts as a mediator, preventing and minimizing problems that may affect learning, student performance, and the people who work in this environment.

**Keywords:** Internship. School psychology. Child education.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre a prática de estágio de uma acadêmica de Psicologia, que foi realizado em uma escola pública de educação infantil, situada no planalto norte catarinense.

A Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais (linguagem, pensamento, memória, aprendizagem, entre outros). Ela se constitui como uma prática que articulada com a educação, busca alternativas para auxiliar o processo educativo, ela compreende o desenvolvimento do ensino/aprendizagem a partir dos conhecimentos sobre o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, para assim direcionar a equipe educativa no aperfeiçoamento da escolarização do aluno (SANTOS; GONÇALVES, 2016).

Sabe-se que a educação é uma prerrogativa da condição humana, esta educação pode ser formal, isto é, advinda de espaços próprios como escolas, ou informal, desenvolvida pela família, por exemplo os ensinamentos de uma cultura que são passados de geração para geração.

Este artigo justifica-se para fins de divulgar as experiências vividas nesse estágio, de possibilitar a transmissão de conhecimento e a necessidade da Psicologia no ambiente educacional.

De acordo com Piaget (1983, p. 12 *apud* TREVISO; ALMEIDA, 2014, p. 234) “O desenvolvimento mental é uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido”. Para ele, na educação, deve-se dar privilégios ao desenvolvimento das habilidades e aptidões, e os sistemas de ensino precisam considerar as vocações dos indivíduos, podendo assim, formar indivíduos autônomos que sejam capazes de inventar, produzir e criar novos conhecimentos, e não simplesmente repetir aquilo que outras gerações já fizeram (MASTELLA, 2014).

Este artigo objetiva apresentar a experiência adquirida durante o estágio curricular supervisionado em Psicologia Escolar.

Através do objetivo geral, se deram como objetivos específicos: Mostrar quais foram os resultados obtidos durante o período de estágio; relatar quais intervenções foram aplicadas; Refletir sobre a importância do estágio na vida de um acadêmico.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Minayo (1993) considera a pesquisa como uma atividade para a descoberta da realidade. Essa descoberta é realizada de maneira sucessiva, e nunca se esgota. Pesquisar é se aproximar da realidade através dos dados coletados.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para fornecer o embasamento teórico sobre a temática, buscando-se em livros, artigos e meios eletrônicos. A pesquisa bibliográfica é feita através do levantamento de dados teóricos já analisados, e publicados por meios escritos ou eletrônicos (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa bibliográfica é a base de toda pesquisa científica, pois embasa outras pesquisas por meio de fontes já publicadas.

Também foi utilizada a pesquisa qualitativa para expor a vivência da acadêmica durante o estágio. Para Minayo (2002, p. 21), a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Entende-se que a pesquisa qualitativa busca conhecer os processos vivenciados pelos indivíduos.

Para a coleta de dados realizada durante as entrevistas e observações foi utilizada a pesquisa descritiva. Segundo Gil (1999) *apud* Oliveira (2011), a pesquisa descritiva tem como intuito “descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Sendo assim, entende-se como pesquisa descritiva aquela que descreve os fatos através da coleta de dados.

Também foi utilizada a pesquisa de campo, a qual “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza

coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37). Ou seja, é a coleta, análise e interpretação de dados referente às observações de fatos exatamente como elas ocorrem.

O público alvo do estágio foi a comunidade escolar, ou seja, alunos, pais, professores, monitores, diretora, cozinheira, auxiliar de serviços gerais e auxiliar de cozinha. Quanto aos meios utilizados para a coleta de dados, foram aplicadas: entrevistas com os funcionários, observações e intervenções que foram realizadas com os alunos. Todos os dados coletados foram analisados e interpretados, os resultados podem ser observados no item de resultados e discussões.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A prática no estágio em Psicologia Escolar proporcionou inicialmente as observações, e em seguida as entrevistas, a fim do diagnóstico institucional e o levantamento das demandas para as futuras intervenções.

De acordo com as entrevistas realizadas durante o estágio, obteve-se que os funcionários da instituição trabalham bem em equipe, pois alguns pontos citados por eles, sobre o ambiente institucional, foram: solidariedade, amizade, parceria e respeito. De acordo com Fonseca *et al.* (2016), quando as pessoas interagem umas com as outras, o trabalho a ser executado se torna mais prazeroso. Surge então a cooperação pelo fato de poder compartilhar ideias, soluções que podem alavancar uma tomada de decisão. Isso influencia positivamente no ambiente de trabalho. Também foi citado durante as entrevistas que a comunidade escolar é muito boa. Uma das funcionárias atribui essas características devido o ambiente escolar ser pequeno, sendo assim, ele passa a ser mais tranquilo, o convívio e o trabalho passam a ser mais fáceis por serem poucas pessoas.

Outros dados coletados durante as entrevistas foram os dados pessoais e profissionais, os quais podem interferir na maneira como eles interagem com os alunos (exemplo: se eles possuem filhos, provavelmente irão tratar as crianças de forma diferente daqueles que não possuem).

De acordo com as observações realizadas, o ambiente educacional apresenta uma organização estrutural, ambientes limpos e higiênicos e com livre acesso aos

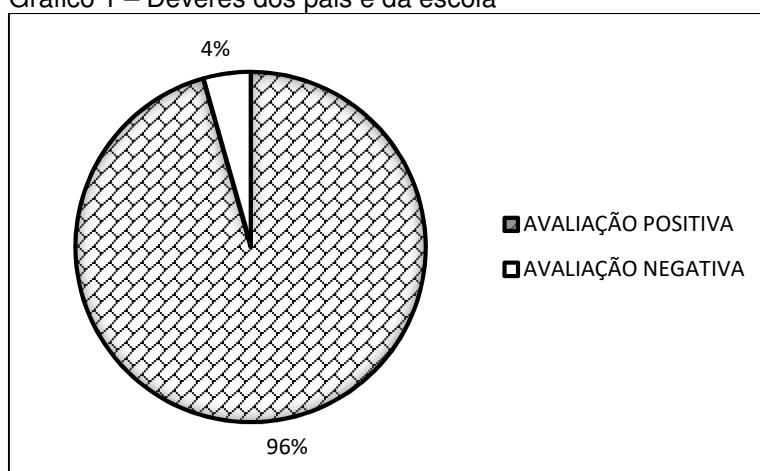


espaços físicos e aos alunos e familiares. Levantou-se como demandas possíveis: trabalhar os tipos de famílias (existem alunos cujos pais são divorciados, casais homoafetivos, possuem idade avançada), as diferenças e individualidades (explicar para eles que cada um tem um modo de agir, de pensar, um tipo de inteligência), como lidar com as emoções e desenvolver habilidades sociais (existem alunos que são muito sensíveis, outros que não sabem lidar com a raiva) e, quais os deveres dos pais e da escola (professores relataram que alguns pais costumam jogar para a escola deveres que são deles).

Durante os dias de estagio in loco, foram aplicadas cartilhas sobre os deveres dos pais e da escola, com as turmas do Pré I – Integral e Pré II – Integral, respectivamente. Sabe-se que toda criança precisa ser tutelada por adultos responsáveis pelo seu desenvolvimento. De acordo com Melo (2017), nos últimos anos, tem-se discutido bastante sobre a relação entre família e escola e suas responsabilidades na educação das crianças. Essas duas instituições possuem papel relevante no processo educativo, pois são nelas que se formam os primeiros grupos sociais dos quais as crianças fazem parte. Diante de tantas demandas e tantas dúvidas sobre quais são os papéis que cada instituição, que se faz presente na vida da criança, desempenha, tornou-se necessário trabalhar o papel da escola e dos pais no desenvolvimento das crianças.

A intervenção foi avaliada pelos pais dos alunos, o resultado pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Deveres dos pais e da escola



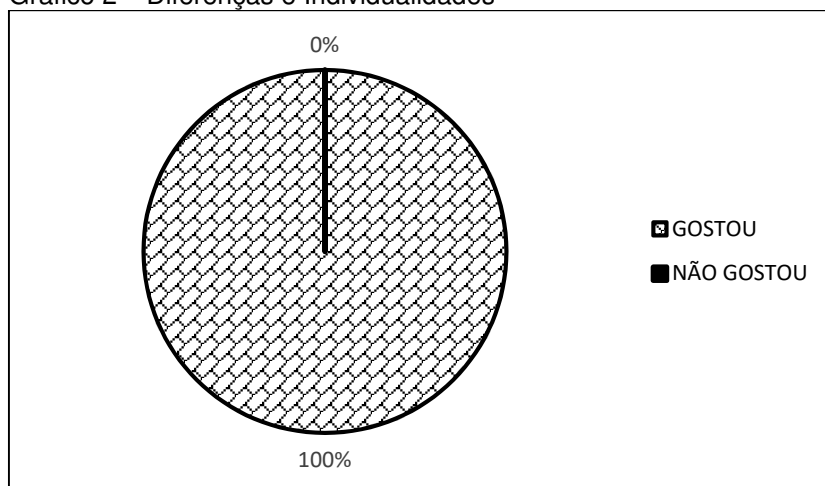
Fonte: Os Autores (2019).

Como pode ser observado no gráfico acima, 96% (noventa e seis por cento) dos pais, ou seja, a grande maioria gostou da intervenção aplicada.

Outra intervenção aplicada foi sobre as diferenças e individualidades com a turma do pré II – Integral. Uma das realidades mais óbvias da nossa existência humana é a diversidade que se manifesta nos encontros cotidianos com tantas pessoas, tão diferentes e singulares. Essa diferença “está no rosto de cada um, nas impressões digitais, no DNA, na tonalidade de voz, na íris, entre outros elementos que constituem nosso organismo como único” (CARDIERI, 2013). Nessa perspectiva, a diversidade traz em si uma imensa riqueza para os seres humanos, para a cultura e para a natureza. Porém, como vivemos em uma sociedade hierarquizada e excludente, muitas vezes as diversidades acarretam desigualdades e engendram modos de exclusão e de segregação (BARBOSA, 2009). Por este motivo tornou-se necessário mostrar as crianças que cada pessoa tem características únicas, seja na aparência, no modo de se vestir, no ritmo de fazer as coisas, etc.

A turma avaliou a intervenção, conforme solicitado pela estagiária, o resultado pode ser observado no gráfico dois.

Gráfico 2 – Diferenças e Individualidades



Fonte: Os Autores (2019).

Esta intervenção teve 100% (cem por cento) de avaliação positiva pelos alunos.

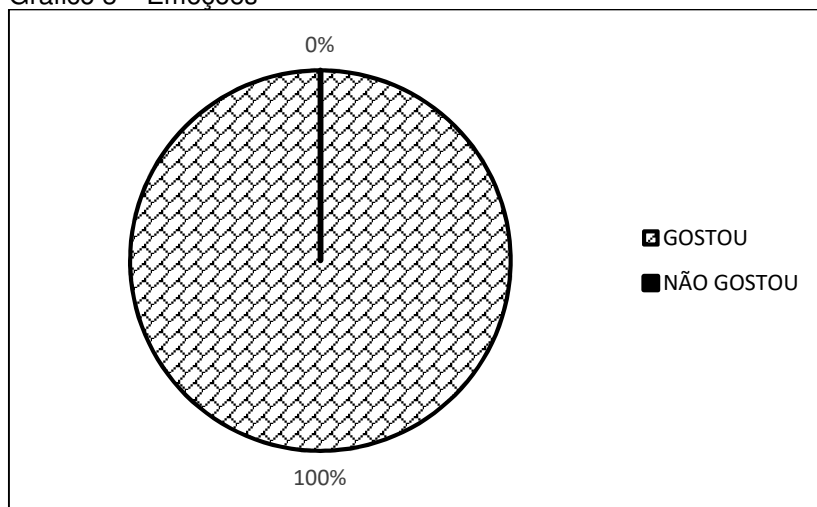
Também foi aplicada uma intervenção sobre as emoções com a turma do pré I – Integral, pois de acordo com as observações realizadas durante Estágio

Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar I, pode-se notar a necessidade dos alunos em entender melhor suas emoções. Devido a episódios de descontrole emocional, como gritos e choros.

A emoção consiste numa variação psíquica e física, desencadeada por um estímulo, subjetivamente experimentada e automática e que coloca o indivíduo num estado de resposta ao estímulo (DAMÁSIO, 2000 *apud* ARRUDA, 2014). As emoções determinam a qualidade de vida dos indivíduos, elas podem fazer com que ele se sintam bem, e também podem lhe causar danos. A emoção leva o indivíduo a agir de determinada forma, que para ele é a mais apropriada no momento, mas também pode fazer com que mais tarde ele lamente sua ação (EKMAN, 2011 *apud* ARRUDA, 2014).

Essa intervenção também foi avaliada pelos alunos, sendo seu resultado exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Emoções



Fonte: Os Autores (2019).

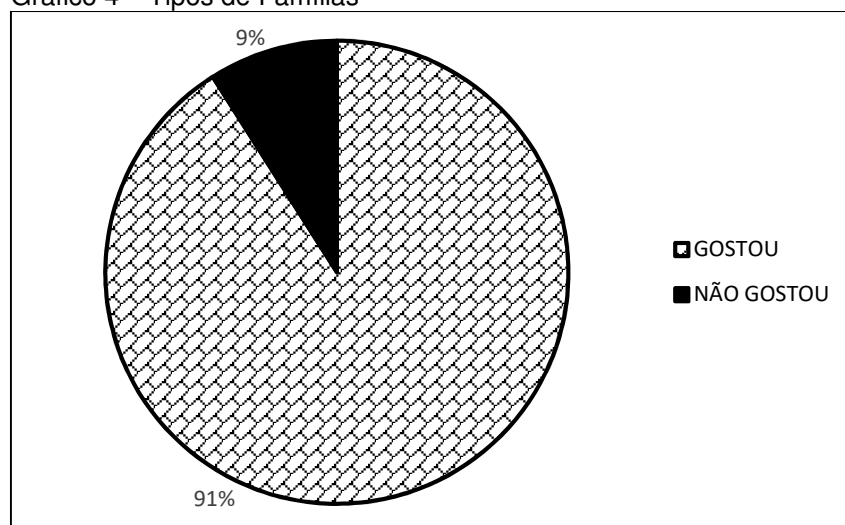
Como pode ser observado no gráfico, 100% (cem por cento) dos alunos, ou seja, todos eles gostaram da intervenção aplicada sobre as emoções.

Por último, mas não menos importante, foi aplicada a intervenções sobre os tipos de famílias com as turmas do pré I e pré II, ambos do período integral. A família é a base de formação do ser humano, uma vez que esta é responsável por promover a educação, saúde, proteção e lazer dos filhos influenciando dessa maneira o comportamento destes na sociedade. O papel que a família desempenha para o desenvolvimento de cada indivíduo é de suma importância. Pois é nesse

vínculo familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de alicerce no processo de socialização da criança e do adolescente, assim como as tradições e os costumes trazidos de gerações (SANTANA, 2015). Tendo em vista que nos dias atuais existem diversas estruturas familiares, se tornou necessário abordar esse tema com os alunos.

Foi solicitado apenas à turma do pré I, para que realizassem uma avaliação sobre a intervenção, seu resultado está disposto no gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Tipos de Famílias



Fonte: Os Autores (2019).

Como pode ser observado no gráfico acima, 91% (noventa e um por cento) dos alunos gostaram da intervenção aplicada sobre as famílias.

#### 4 CONCLUSÃO

A estagiária foi acolhida com atenção e respeito pelos funcionários e alunos da instituição de ensino concedente. Na recepção pode se apresentar e colocar os objetivos de seu estágio. Teve a oportunidade de ver na prática vários dos conteúdos trabalhados em sala de aula, como aqueles ministrados nas aulas de Psicologia do desenvolvimento, Psicologia da aprendizagem e Psicologia Escolar. O estágio contribuiu para seu desenvolvimento profissional e acadêmico, firmando e complementando as teorias estudadas.

Pode-se observar durante o estágio que os alunos são tratados pelos funcionários, principalmente por suas professoras regentes, com afeto e atenção

(abraços, beijos, orientações, etc). Percebi que elas estão sempre atentas aos comportamentos dos alunos, quando estes apresentam variações comportamentais, como gritos, timidez, choros excessivos, desatenção e medo. Tem o cuidado e a preocupação de alertar os alunos sobre possíveis violências e abusos (físicos, psicológicos, sexuais), e tratam os alunos de modo equânime, de acordo com as particularidades de cada um.

Segundo a teoria piagetiana, as crianças constroem seu mundo através daquilo que lhes é oferecido, criam e testam suas teorias, por este motivo, a afetividade é tão importante no ambiente escolar, pois através dela a criança se sente segura e protegida para poder testar essas teorias. Além disso, constatei que a afetividade praticada no processo de aprendizagem, torna-a de fato, mais fácil, uma vez que o aluno percebe que o professor gosta dele e vice versa.

Sabe-se que a escola tem o dever de proporcionar a aprendizagem em várias áreas da vida do aluno, inclusive de estimular a autonomia para que ele seja capaz de se posicionar perante a sociedade, expondo seus ideais, instigando suas responsabilidades sociais e desenvolvendo seu pensamento crítico.

Como acadêmica, entendi a necessidade de estudo constante para compreensão da prática e dos processos de ensino e de aprendizagem. Ainda correlacionar teoria e prática é um exercício contínuo para a minha formação profissional.

Experienciar as diversas relações construídas neste estágio, fez-me pensar que a Psicologia Escolar atua como um mediador, prevenindo e minimizando problemas que possam afetar a aprendizagem, o desempenho dos alunos, e as pessoas que atuam nesse meio. Ainda pude sentir-me amparada quando da oportunidade de realizar orientação semanal, pois minha orientadora estava sempre à disposição para cessar minhas dúvidas. Tornar-me uma pessoa com olhar detalhado para a formação do ser humano, faz de mim uma pessoa mais preparada para os desafios profissionais que irei enfrentar.

Ainda sugiro pesquisas como análise de perfil de alunos, de interesse e de tipos de aprendizagem (inteligências múltiplas). Sugiro que a universidade proporcione também o contato dos acadêmicos com a realidade escolar durante as aulas teóricas, pois esta é uma forma de estimular, socializar, antecipar relações e prepara-los para o futuro profissional.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. J. F. C. **O ABC das emoções básicas**. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3365/2/DisserMestradoMarleneJesusFreireiraCarvalhoArruda2015.pdf>>. Acesso em: 10 set 2019.
- BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: 05 set 2019.
- CARDIERI, E. **Diversidade e singularidade nas relações educativas**. 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13705\\_6538.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13705_6538.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2019.
- FONSECA, L.; REIS, R.; MESQUIT, K.; ALCANTARA, A. O. **Relacionamento interpessoal & trabalho em equipe: impactos num ambiente organizacional**. 2016. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_215.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_215.pdf)>. Acesso em: 16 out 2019.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 21 ou 2019.
- MASTELLA, I. C. R.; AGUIAR, J. P.; MARCHESAN, T.; NEUBAUER, V. S.; LINCK, I. M. D. **A teoria piagetiana na educação atual: um retorno necessário**. 2014. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20A%20EDUCACAO/ARTIGO/ARTIGO%20%20A%20TEORIA%20PIAGETIANA%20NA%20EDUCACAO%20ATUAL%20UM%20RETORNO%20NECESSARIO.PDF>>. Acesso em: 25 maio 2019.
- MELO, R. A. **Família e escola, responsabilidades compartilhadas na garantia de uma educação de qualidade**. 2017. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalle/1163/familia-e-escola-responsabilidades-compartilhadas-na-garantia-de-uma-educacao-de-qualidade.html>>. Acesso em: 21 ago. 2019.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. 2011. Disponível em: <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 26 out 2019.

SANTANA, C. V. O. R. **A família na atualidade:** novo conceito de família, novas formações e o papel do IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família). 2015. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1649/TCC%20CLARA%20MODIFICADO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 set. 2019.

SANTOS, J. V.; GONÇALVES, C. M. **Psicologia educacional:** importância do psicólogo na escola. 2016. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1045.pdf>>. Acesso em: 13 abr 2019.

TREVISO, V. C.; ALMEIDA, J. L. V. **O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar.** 2014. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074544.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2019.

# CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Jaqueline Conceição<sup>11</sup>  
Jéssica Kelczeski<sup>12</sup>

## RESUMO

O Estágio Supervisionado obrigatório em Psicologia escolar é um dos primeiros contatos que o profissional tem com um dos campos de atuação. Por meio da observação, e da intervenção no ambiente escolar o acadêmico pode desenvolver suas práticas que estudou na teoria. O estudo parte do pressuposto da vivência e contribuições da Psicologia no ambiente escolar, bem como o relacionamento entre professores e alunos, em especial nas séries iniciais, que é onde a criança ao chegar à escola, deixa seu ambiente de segurança familiar e entra para um meio diferente do que vive, portanto a relação professor e aluno são muito significativos e importantes para o desenvolvimento. Diante disso, o estudo tem por objetivo geral analisar quais são os benefícios e consequências dos tipos de comunicação, acolhimento e relação do professor com o aluno. A questão da educação quando trabalhada com afetividade e compreensão do desenvolvimento humano, bem como trabalhar os jogos lúdicos para auxiliar no ensino e aprendizagem possibilitam melhores resultados ao superar as dificuldades que são encontradas dentro da educação infantil. Diante disso, foram realizadas intervenções na educação infantil trabalhando de um modo diferente para cada necessidade dessas crianças com o uso de recursos lúdicos, intervenções estas desenvolvidas a partir da observação do estágio anterior priorizando as necessidades emergidas em forma de demandas.

**Palavras-Chave:** Estagio Supervisionado. Desenvolvimento Humano. Educação Infantil.

## ABSTRACT

The Compulsory Supervised School Psychology Internship is one of the first contacts that the professional has with the professional fields. Through observation, and intervention at the school environment, the psychology academic could develop her practices that she studied in theory. The study started from the assumption of the experience and contributions from the Psychology in the school environment, as well as the relationship between teachers and students, especially in the early grades, which is where the child arrives at school, leaves their family safety environment and start attending a different place from what they were used to live since then, so the teacher-student relationship is very significant and important for the children development. So, this article aims to analyze the benefits and consequences of the types of communication, reception and relationship between teachers and students.

---

<sup>11</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>12</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jessicak1919@hotmail.com](mailto:jessicak1919@hotmail.com)



The education work performed with affection and understanding of the human development, as well as the stimulation of children with playful games enable them better results in their learning process by helping them overcoming their difficulties that are perceived in the early childhood education. So, interventions in early childhood education were performed working differently for each need of these children with the use of playful resources and interventions developed from the observation of the previous stage prioritizing emerged needs in the form of demands.

**Keywords:** Supervised Internship. Human Development. Early Childhood Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção da Psicologia na Escola pode servir como um valioso instrumento na compreensão dos processos inseridos no ambiente escolar, como também fornecer um olhar diferenciado diante da diversidade e adversidades encontradas na escola, pois, oportuniza o conhecimento do desenvolvimento humano, com ênfase na aprendizagem e outros fenômenos psicológicos dentro da instituição escolar.

O relacionamento entre os professores e os alunos na educação infantil, principalmente nas séries iniciais são fundamentais para o desenvolvimento deste aluno. A criança quando é inserida no ambiente escolar passa por um processo de adaptação que muitas vezes pode levar a um período maior do que o previsto pela instituição proponente, pois, esta criança está deixando a segurança do lar para descobrir outras formas de relacionamento social, por essa questão, a criança deve se sentir segura, incentivada para que possa desenvolver-se em traumas.

A partir desta demanda, buscamos compreender um pouco mais sobre o papel do psicólogo escolar, conhecer um pouco mais sobre a educação infantil, e a partir desses temas levantados durante a realização do estágio curricular supervisionado em Psicologia Escolar destaca-se alguns dos principais teóricos que trabalham com a questão da Educação Infantil, do desenvolvimento humano, teoria da afetividade de Henry Wallon e a Teoria do Apego de John Bowlby.

## 2 PRÁTICAS LÚDICAS

Entende-se que quando jogamos, estamos seguindo uma cultura vivenciada por alguns membros da família, culturas de lugares diferentes ou fazemos ligações

com fatos históricos marcantes. A partir dos jogos é capaz também de liberar ao jogador as suas características de personalidade ou expressar algo que gostaria de viver, ou seja, ao jogar teremos caminhos a seguir que podemos afirmar que são os objetivos. Seja eles de mudança de personalidade, tais como trapaça, violência, dependência e vícios. O trabalho do jogo será avaliar não somente o conhecimento acadêmico, mas também os valores sociais, tratamento psicológico que se atribui ao contexto que os membros dos pares ou grupos dos jogos que estão inseridos, liberando a confiança e desenvolvendo o raciocínio lógico. Ressalta Friedmann que os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperacional e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo (FRIEDMANN, 1996, p. 41).

Segundo Almeida (2003, p. 19) Platão afirmava “que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos praticados em comum por ambos os sexos...” e ainda atribuía ao esporte valor educativo e moral, o que contribuía para a formação do caráter e personalidade da criança. Platão introduziu uma prática matemática lúdica, e afirmava que deveriam introduzir, desde o início da vida escolar atrativos em forma de jogo para aplicação do conteúdo, para que se tornasse prazeroso o aprender. Ressalta Friedmann que os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperacional e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo (FRIEDMANN, 1996, p. 41).

## 2.1 PRÁTICAS AFETIVAS

Percebe-se que segundo os autores Wenry Wallon e John Bowlby que a criança ela precisa de um ambiente com afetividade e cuidado que vai muito além do ensinar, mas sim um olhar diferenciado para cada criança em sua individualidade e em seu contexto que está inserido. Muitas dessas crianças vivenciam problemas familiares e reproduzem na escola e algumas vezes o professor não sabe lidar com essa questão e é aí que podemos perceber a importância de um olhar diferenciado de um profissional da área da psicologia para trabalhar junto da equipe

multidisciplinar para desenvolver estratégias adequar matérias e rotinas para que busque de uma forma saudável essa criança goste de ir para a escola, desenvolva-se bem e que diminua a probabilidade de traumas posteriores.

Como já havia citado a cima, dois temas importantes que foram utilizados e observados em todas as intervenções foram baseados na teoria do apego de John Bowlby e Afetividade de Wenry Wallon.

A afetividade decorrendo do convívio entre aluno e professor pode ocorrer as modulações da voz que vão ganhando mais complexidade, e dependendo do estado emocional a que é dita pode ter marcas para sempre como uma situação traumática. As aulas devem ser lúdicas e expositivas para que os alunos possam gostar e interessar das aulas.

Essa trajetória contribui essencialmente para formar pessoas que saiba conviver com o social, pois se a criança mantém bom relacionamento desde pequeno, ele irá continuar depois de adulto mantendo bom relacionamento com a sociedade; relacionamento esses que são: respeito pelo direito dos outros, respeito à diversidade, respeito pela liberdade do outro, respeito pela lei, equilíbrio emocional para lidar com situações problemáticas.

As observações sobre o cuidado inadequado na primeira infância, o desconforto e a ansiedade de crianças pequenas relativas à separação dos cuidadores levaram o psiquiatra, especialista em psiquiatria infantil, e psicanalista inglês John Bowlby (1907-1990) a estudar os efeitos do cuidado materno sobre as crianças, em seus primeiros anos de vida. Bowlby impressionou-se com as evidências de efeitos adversos ao desenvolvimento, atribuídos ao rompimento na interação com a figura materna, na primeira infância (AINSWORTH; BOWLBY, 1991).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa realizada foi de caráter bibliográfico e campo, contendo experiências através da prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar I e II.

Pesquisa bibliográfica é o ato de fichar, relacionar, referenciar assuntos com a pesquisa em questão. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade investigar as

diferentes contribuições científicas sobre determinado tema. A pesquisa bibliográfica consiste no estudo desenvolvido a partir de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Grande parte dos estudos exploratórios é desenvolvida a partir de fontes bibliográficas e são importantes para o surgimento de novos caminhos para as pesquisas empíricas. Permite ao pesquisador cobrir uma gama maior de fenômenos. Como principal desvantagem, destaca-se o risco da apresentação de dados com baixa qualidade (GIL, 1999)

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente. Ela se detém na observação do contexto social, no espaço geográfico em que é detectado um fato social, um problema que a princípio passa a ser examinado no local e depois utilizado métodos e técnicas científicas para estudos.

Na pesquisa de campo a procura é muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população. Desse modo, seu planejamento torna-se mais complexo e, ao mesmo tempo, sua aplicação é mais flexível do que os surveys (RUIZ, 2006).

O público alvo durante a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório em Psicologia escolar foi de crianças e professores de uma escola de educação infantil privada do planalto norte catarinense.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estágio de psicologia escolar foi realizado na instituição de ensino de educação privada do planalto norte catarinense. Com um dos objetivos de compreender os fatores que podem estar relacionados ao sucesso na vida escolar e pessoal, existe um conjunto de estudos recentes que investigam a importância dos cuidados na primeira infância e seus efeitos sobre resultados na vida futura das crianças.

Diante dessas 220 horas que foi realizada de observação e intervenções com a comunidade escolar, pode se dizer que a instituição tem uma demanda significativa em relação a dificuldades de aprendizagem, atrasos no desenvolvimento, apego em relação a adaptação na escola, introversão de alguns alunos e a questão de limites entre os alunos. Em um primeiro momento foi

pontuado questões para serem trabalhadas, porém quando voltei com os planos de intervenção percebi que alguns quadros tinham mudado alguns com melhorias e outros com retrocesso. A partir da primeira observação foi pontuado como em um dia observação para ver se a demanda era a mesma ou se precisava ser mudada e em um segundo momento foi realizado intervenções, e observado como foi o andamento após a realização.

A partir da entrevista resultou em várias questões que devem ser levadas em conta, durante a realização das entrevistas os profissionais vincularam, e trouxeram para a entrevista mais do que a pergunta realizada. Muitos falaram sobre entender a criança em sua individualidade, tentar entender o problema que essa criança pode estar passando e agir diferente com cada caso, pois cada um é um ser único. Os professores demonstram-se interessados durante as sugestões que foram passadas, e estão com uma expectativa grande em relação a atuação do Psicólogo no contexto escolar, pois muitos sentem-se frustrados quando alunos são diagnosticados com TDH, autismo, entre outros transtornos. Relataram também sobre a demanda de alunos com dificuldades, e transtornos que tem aumentando nessa instituição.

Com a entrevista realizada com os professores também surgiu questões bem positivas referente ao ambiente escolar em que estão trabalhando, tais como: satisfação, compreensão e diálogo foram as que marcaram em todos os dados coletados.

Satisfação: A partir das entrevistas realizadas no estágio escolar supervisionado I, foi possível o levantamento de dados relacionados a satisfação do ambiente escolar, dados coletados com cinco professores, onde foi possível levantar por meio de entrevistas qualitativas que se referiram ao ambiente escolar, sendo que demonstraram estar satisfeitos, a realização das entrevistas foi para conhecer melhor e obter informações ampliando. Satisfação para Rodrigues (2001), afirma que a qualidade de vida no trabalho tem sido uma preocupação do homem, desde o início de sua existência, mesmo com outros títulos, em outros contextos, mas sempre voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador na execução de sua tarefa, sendo assim aspectos relacionados ao trabalho e aos indivíduos são capazes de influenciar na satisfação dos mesmos.

Diálogo entre direção e professores e compreensão: O diálogo e a compreensão foi dois dados que apareceram em todas as entrevistas, os professores verem a direção da escola como participativa e compreensiva para mediar os conflitos que ocorrem.

Para Paro (2008, p. 62), é pelo diálogo e pela persuasão que o educador logra alcançar a concordância livre dos alunos com o poder-fazer que aí se estabelece. É pela percepção e consideração dos interesses, desejos, apreensões, medos e aspirações de seus alunos que o professor democrático pode atuar para corrigir falhas, superar óbices à vontade de aprender e aproveitar as potencialidades existentes

Como intervenção foi realizada, escuta qualificada onde escutamos esses professores para ter mais dados para intervenções. Foi realizada orientação dos professores para possíveis adaptações durante a rotina, onde foi sugerido ser pré estabelecido a rotina como já é realizada porém passando a comunicar esses alunos sobre o que vai ocorrer durante a aula.

Outra Intervenção realizada foi de palestra com os professores no dia 27 de Abril no qual o tema era O Segredo da Educação: Contribuições da Psicologia, que foi abordado os seguintes temas: A Teoria do Apego de John Bowlby e a Teoria da Afetividade de Henry Wallon, onde tivemos a oportunidade através da teoria, explicar e dar entendimento sobre o apego da criança e a importância da afetividade no processo de educação. Neste momento, pudemos ver o quanto nossas palavras foram importantes para cada professora que compareceu, e que foi de extrema valia segundo relatos das mesmas. Pude notar diferenças depois dessa palestra na questão de acolhimento para com a criança desde o momento que ela chega à escola até quando ela sai. Outros professores relataram que solicitaram a orientadora pedagógica se poderiam realizar as técnicas com os alunos que foram sugeridos por nós.

A partir dos projetos de intervenção para estimulação do desenvolvimento dos alunos foi realizado atividades com jogos da memória, jogo das varetas, quebra cabeça, desenhos. Como resultado pude perceber que os alunos têm dificuldades em desenvolver atividades envolvendo jogos, mesmo que cada jogo utilizado foi levado em consideração a idade própria para cada sala. Muitos desses alunos têm dificuldades em fazer o que é solicitado, em perder no jogo, essas dificuldades

entendem-se que as crianças não passam por frustrações, muitas aprenderam somente a ganhar, mesmo que no nosso cotidiano ganhamos e perdemos o tempo todo e isso é normal da nossa vida.

Uma outra atividade que foi de suma importância foi trabalhar com a questão da família e escola onde buscou-se diferentes atividades para trabalhar esses temas orientando os alunos e os professores.

#### **4 CONCLUSÃO**

Pode-se concluir primeiramente que a partir do estágio em Psicologia Escolar podemos levar uma bagagem de conhecimento que aprendemos na teoria e pudemos vivenciar e aplicar na prática. Durante a realização do estágio foram momentos de trocas de informações que somou muito na experiência profissional, pois temos que nos colocar como profissionais éticos dentro da instituição que estamos realizando os estágios. A troca de experiência comprova que a escola trabalhando em conjunto com a psicologia consegue utilizar de conhecimentos específicos para cada caso que surge e se torna assim um ambiente escolar cada vez mais rico em desenvolvimento social, cognitivo e de aprendizagem.

Quando temos que relatar tantos momentos vivos nos parece um tanto quanto difícil, pois é difícil descrever em palavras os gestos, os desafios, as novas relações de confiança, de ética e de amizade. A escola nos abraçou em seu meio e essa experiência é algo muito além do que um simples aprendizado teórico. Foi uma troca vivencial, onde relações foram construídas e vínculos foram feitos.

Trabalhar como profissional de Psicologia no ambiente escolar, um ambiente de educação e de transformação do conhecimento requer, antes de tudo, uma investigação, uma análise e planejamento do trabalho, pois na escola existe uma grande demanda e inúmeras formas e possibilidades de trabalho, e se o profissional não se planejar, não fizer cronogramas, não traçar objetivos e desenvolver projetos ele acaba se perdendo dentro da própria instituição. Isso por conta da dinâmica da escola e suas várias demandas, o profissional precisa estar focado na sua função e no seu papel de Psicólogo Escolar.

Sendo assim a experiência do estágio in loco, foi uma troca vivencial, onde relações foram construídas e vínculos foram feitos, por meio dessa troca foi possível

que a Psicologia e a Educação se aproximassem e trabalhassem em conjunto agregando assim os dois conhecimentos, sendo assim cabe à Psicologia se inserir cada vez mais, buscando o seu espaço de valor e de direito sempre de maneira ética, mostrando o quanto pode contribuir.

Os temas elencados foram construídos a partir das demandas apresentadas por meio do estágio escolar supervisionado de Psicologia, da Universidade do Contestado, oportunizando as ações que foram destacadas como necessidade e foram assim trabalhadas com intervenções voltadas e desenvolvidas para utilização e capacitação para a futura formação da acadêmica em Psicologia, sendo assim vemos a necessidade de mais projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão que agregam ao aluno e a universidade crescimento, conhecimento e oportunidade para um bom desempenho não apenas na vida acadêmica mas também na vida profissional.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ANDALO, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 jun. 2019.

ANGOTTI, M. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

ARAÚJO, S.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. **Análise Psicológica**, v. 22, n. 1, 2004.

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre; Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autismo: orientação para os pais**. Casa do Autista Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



DAMÁSIO, A. **O sentimento de si** – O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1999.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MAHONEY, A. A. Contribuições de H Wallon para a reflexão sobre questões educacionais. In: PLACCO, V. L.; MAHONEY; A. A.; PINO, A. (orgs.) **Psicologia e educação: Revendo comunicações**. São Paulo. Educ, 2002.

MOREIRA, A. D. **Satisfação no trabalho: implicações na vida pessoal**. 2003. Monografia (Especialização) Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências da Saúde – Facs, Brasília, 2003.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **La Psychologie de l'Enfant**. Paris: PUF, 1966. [A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 1968]

SARMENTO, M. J. (Org.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. 2. ed. São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo, 1989

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

# A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NA PRÉ-ESCOLA UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Príncela Santana da Cruz<sup>13</sup>  
Juliana Gontarek<sup>14</sup>

## RESUMO

Este artigo versa sobre a importância da higiene na pré-escola, tema trabalhado dentro de um enfoque psicossocial por meio de intervenções sob o olhar da psicologia. Eliminar atitudes inadequadas e inserir hábitos saudáveis, desde a mais tenra idade, criar um sistema fundamental de hábitos higiênicos que seja capaz de ser reproduzido por todas as crianças, modelar, a natureza infantil pela aquisição de hábitos que resguardassem a infância da debilidade e das moléstias, e da influência destas sobre a aprendizagem é um objetivo muito ansiado. A escola é muitas vezes a extensão de casa principalmente para as crianças na educação infantil. Os hábitos e as manias que elas têm em casa são repetidos na escola e, por isso, é importante que alguns hábitos adequados sejam ensinados. Por isso, é essencial que a higiene na escola seja incentivada e não apenas comentada ou ensinada. Durante a vida escolar de uma criança podem ocorrer diversos problemas, um deles é a despreocupação dos próprios alunos referente à falta de higiene pessoal. Para tentar resolver essa questão muitas escolas tentam articular educação e educação da saúde, com intuito de possibilitar aos alunos bem-estar e saúde para que possam direcionar seus impulsos e energia ao aprendizado. Diante disso, precisam ser estabelecidas metodologias que auxiliem na prevenção ou solução da falta de higiene, uma das metodologias que pode ser adotada para auxiliar a aprendizagem quanto a esse tema é a utilização do lúdico, como teatros, brincadeiras, exposições, jogos e sessão de filme utilizados em intervenções do Psicólogo escolar para tratar deste e de outros temas importantes na escola que podem influenciar significativamente na aprendizagem do aluno e prevenir o fracasso escolar.

**Palavras-Chave:** Higiene Pessoal. Lúdico. Pré-escola. Intervenções. Psicologia escolar. Saúde. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This article deals with the importance of hygiene in preschool, a theme worked within a psychology approach through interventions under the psychology knowledge. Eliminate inappropriate attitudes and insert healthy habits from a early age, create a fundamental system of hygienic habits that can be reproduced by all children, model the childish nature by acquiring habits that protect childhood from weakness and disease and their influence on learning is a much-anticipated goal. School is often the home extension mainly for children in early childhood education. The habits they

---

<sup>13</sup> Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [princela@unc.br](mailto:princela@unc.br)

<sup>14</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [juliana.psi@gmail.com](mailto:juliana.psi@gmail.com)

have at home are repeated at school, so it is importante that some proper habits be taught. It is therefore essential that hygiene at school be encouraged and not just commented on or taught. During a child's school life a number of problems can occur, one of them being the students' own concern about poor personal hygiene. To address this issue, many schools try to articulate health education and education, with the aim of enabling students well-being and health so that they can direct their impulses and energy to the learning process. Therefore, it is necessary to establish methodologies that help in the prevention or solution of poor hygiene, one of the methodologies that can be adopted to help the learning process about this theme is the use of playful games, such as theaters, movies and other recourses that used in school by psychologist interventions can significantly influence student learning and prevent school failure

**Keywords:** Personal hygiene. Ludic. Pre-school. Interventions School psychology. Health. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Freire (2007) *apud* Silva e Viol (2014), a higiene pessoal tem grande importância para a saúde humana, quanto à prevenção de doenças parasitárias e outras como toxinfecções. Essas preocupações já eram questionadas há muitos anos e se estendiam desde a infância, passando por fases sequentes até chegar a idades mais avançadas.

Conforme Santos (2014) a saúde é uma das temáticas propostas pelos parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para ser trabalhada pela escola como um Tema Transversal. Os Temas Transversais correspondem a questões urgentes para a sociedade brasileira, expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e a inclusão dos mesmos no ambiente escolar, em um trabalho contínuo desde o início da vida escolar.

Segundo Nascimento et. al. (1988) *apud* Silva e Viol (2014) a educação em saúde fez-se necessária, e pode ser compreendida como um conjunto de medidas que visam à facilitação e promoção de atitudes e comportamentos saudáveis, com o objetivo de prevenção a doenças.

Conforme Oliveira (2011) *apud* Silva e Viol (2014), para ensinar hábitos saudáveis de higiene, utilizam-se metodologias diferentes e eficazes, como o lúdico, que é uma forma de investigar a prática pedagógica e também os princípios educativos. Existe uma perspectiva condizente com a reflexão sobre o ato do jogo,

como os elementos significativos na relação ensino aprendizagem, também no processo de ensinar do professor e o de aprender do aluno são fundamentais.

Rocha (2010) *apud* Silva e Viol (2014), afirmam que cabe à escola como esfera da educação tentar demonstrar através de uma educação diária a importância de se obter conhecimentos necessários para que haja principalmente entre os alunos noções de hábitos de higiene pessoal. No entanto, torna-se cada vez mais difícil eliminar atitudes viciosas e inculcar hábitos higiênicos saudáveis não só com crianças, mas também em pessoas de idades avançadas. Esses hábitos devem ser capazes de dominar, de uma forma inconsciente, toda a existência principalmente em crianças.

Conforme Goboo (200\_) *apud* Silva e Viol (2014) A falta de higiene leva o aluno ou a criança a um estado de fadiga e estresse, quando não a algum tipo de doença e, por conseguinte, afetará o rendimento escolar. Por conseguinte, ressalta-se a importância de trabalhar com as crianças assuntos que estejam ligados a todos os tipos de higiene.

Almeida (2009) *apud* Silva e Viol (2014) citam que existe a necessidade de se buscar nas escolas a importância pela higienização e conscientização moral e intelectual acerca da higiene. Apela-se mais uma vez para a escola, fazendo com se oponha uma barreira de grande força a escola; contra o mau hábito de higiene. Assim, torna-se necessário que a educação acerca da higiene atinja a todos obrigatoriamente.

Durante vários anos, o verdadeiro significado de aprendizagem foi confundido por muitos, acreditavam que aprendizagem se originava da repetição, e se os alunos não aprendessem eram responsáveis por suas deficiências e merecedores de castigos. Essa ideia não é mais aceitável nos dias de hoje, e se consegue entender que não existe ensino sem aprendizagem, e essa ação é facilitada pelo próprio professor que assume papel de facilitador dentro da sala de aula, transmitindo ao aluno conhecimentos por eles visto e estimulando o pensamento crítico e social. (ANTUNES, 1998. p. 34 *apud* SILVA, VIOL, 2014).

Segundo Silva e Viol (2014), vários são os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, dentre eles estão os jogos. Para que se alcance o objetivo de se utilizar jogos lúdicos para facilitar e promover o conhecimento, devem ser estabelecidas e definidas estratégias que atuem em função da proposta a ser atingida.

Costa e Pinho (2008) *apud* Silva e Viol (2014) afirmam que o jogo sozinho não conseguirá atingir objetivos utópicos, mas será algo diferente, inovador em relação ao conteúdo que está sendo abordado com relação à aprendizagem. O professor deve ser visionário, aplicando o jogo em função dos objetivos que deseja alcançar e que devem ser planejados considerando tempo e espaço.

Conforme Araújo (2004) *apud* Silva e Viol (2014) é importante visionar o papel dos jogos para auxiliar na aprendizagem, isso pode ser confirmado através dos estudos de Araújo (2004) que afirmam que o uso de jogos e estratégias lúdicas para atingir o objetivo de educação em saúde mostrou ser uma ferramenta útil e de boa receptividade por parte dos escolares.

Este trabalho refere-se a um projeto de intervenção que foi realizado com o intuito de aplicar intervenções na instituição escolar para os alunos e professores a fim de promover a melhoria dos hábitos de higiene dos alunos do berçário ao quinto ano do ensino fundamental e seus respectivos professores/ monitores e assim diminuir as epidemiologias causadas por essa falta de conhecimento.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica a qual segundo Severino (2007) *apud* Del-Masso *et al.* (2015), é aquela que se realiza, a partir do [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc., também utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Assim os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos, análise qualitativa dos fenômenos observados que conforme *apud* Denzin e Lincoln (2006), a análise qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Já a metodologia fenomenológica também utilizada nesse trabalho conforme Husserl (2006) *apud* Castro e Gomes (2011), refere-se ao fundamento da

investigação das relações lógicas puras inerentes à consciência intencional (HUSSLERL, 2006).

Esta intervenção psicossocial voltada aos cuidados pessoais – Higiene, foi proposta após o desenvolvimento do estágio de psicologia Escolar I realizado no período de fevereiro a junho de 2019 onde foi possível levantar demandas a serem trabalhadas para possivelmente auxiliar a instituição escolar para que seja um local adequado para a aprendizagem dos alunos, assim foi elaborado um projeto de intervenção onde a demanda higiene foi proposta como tema a ser trabalhado, visto que a escola havia passado por um surto de virose. No segundo semestre, de julho a outubro de 2019 o projeto proposto anteriormente teve de sofrer alterações e adaptações para atingir os objetivos propostos adequadamente.

Participaram do projeto, alunos da turma do berçário ao quinto ano do ensino fundamental e seus respectivos professores ou monitores que acompanham as turmas.

A coleta de dados se deu durante estágio de Psicologia escolar no semestre anterior, no qual se obteve a oportunidade de observar a escola e através da observação levantar as necessidades da escola, as quais serviram para elaborar o plano de ação para o projeto de intervenção.

Através da observação, escuta, e resultados das atividades propostas no projeto de intervenção intitulado “Higiene na escola” pode-se obter dados sobre alunos que permitiram descobrir que grande parte dos alunos não fazia a higiene corretamente ou não sabia sobre as doenças relacionadas a falta da higiene.

Quadro 1 – Atividades de intervenção psicossocial voltadas à higiene

<b>Trabalhando a higiene na escola através de uma intervenção psicossocial</b>	
Tema: história da higiene	Atividade desenvolvida: vídeo educativo com historia (como surgiu a necessidade de se fazer higiene, quem inventou a escova de dentes, o chuveiro, povos que consideravam a higiene um ritual sagrado). Roda de conversa sobre o vídeo.
Tema: qual a importância de se fazer a higiene	Atividade desenvolvida: teatro com fantoches utilizando e explicando sobre os itens usados para se fazer a higiene.
Tema: higiene bucal	Atividade desenvolvida: confecção de dentes com massinha de modelar. Roda de conversa sobre a importância dos dentes e como conservá-los saudáveis.
Tema: alimentação saudável	Atividade desenvolvida: diálogo sobre os alimentos saudáveis.
Tema: obesidade	Atividade desenvolvida: diálogo explicativo de como uma pessoa se torna obesa, e o papel das emoções como influenciadoras pra o desencadear da obesidade.

Tema: higiene mental e mãos	Atividade desenvolvida: confecção de cabeça humana com argila desde o preparo do barro retirou-se impurezas, amassou, manuseio e higiene de mãos.
Tema: higiene dos cabelos	Atividade desenvolvida: inserção de cabelos na cabeça humana feita com argila. Diálogo sobre higiene dos cabelos e prevenção ao pioelho.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização da ludicidade para esse projeto de intervenção foi escolhida por esse tipo de recurso pedagógico apresentar diversos benefícios para a vida escolar e contínua da criança.

Com os alunos de primeiro ao quinto ano foram utilizadas atividades que eram aplicadas após o relato da história da higiene acompanhado por um vídeo com imagens formadas apenas por sombras de mãos que formavam as cenas do vídeo, após isso foram aplicadas atividades com massinha de modelar para trabalhar a higiene bucal formando ocas e dentes, com argila para trabalhar a higiene de rosto, orelhas e cabelos confeccionando uma cabeça com o barro, e roda de conversa para falar sobre o restante da higiene como partes íntimas, higiene dos alimentos e pertences pessoais.

Com os alunos do berçário ao pré II foi realizado um teatro com fantoches utilizando os materiais utilizados para fazer a higiene e fazendo a demonstração do uso correto dos mesmos, além da interação com os alunos entre eles e os personagens que os cativaram e tornaram a aprendizagem mais prazerosa.

### 4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por intuito falar e enfatizar e conscientizar sobre a importância de se praticar bons hábitos de higiene pessoal, a fim de promover um ambiente e indivíduos mais saudáveis que podem direcionar sua energia ao aprender, pois muitas doenças acabavam prejudicando os alunos, tirando sua concentração, causando mal-estar, ausência nas aulas entre outras coisas.

Percebeu-se a importância de trabalhar assuntos como a higiene pessoal, pois se relacionam com a saúde, em que boas práticas de higiene podem promover

uma saúde e boa qualidade de vida, e influenciar as condições adequadas para que se ocorra o aprendizado eficaz do aluno.

Com as necessidades existentes, percebeu-se que a escola pode assumir o papel de facilitadora de noções de uma boa higiene, e os professores podem utilizar a ludicidade e a criatividade para facilitar esse ensino. Diante do projeto desenvolvido, os métodos utilizados se mostraram eficientes, pois de forma descontraída foi possível tratar um assunto importante além de estimular a curiosidade que instiguem dos alunos, e a reflexão, foi possível ver ainda muitos alunos colocar em prática tudo o que foi ensinado a eles e o repasse de conhecimento uns aos outros.

Não foi possível atingir plenamente todos os objetivos propostos, pois muitas crianças faltaram durante algum dia da aplicação da intervenção e acabaram perdendo conteúdos trazidos para a intervenção. As crianças que participaram relataram que cobraram a atitudes referentes a higiene dos pais em seus lares. Ao lavar as mãos ou ir de banho tomado à escola relatavam sobre o que tinham aprendido durante as intervenções.

A dificuldade encontrada durante a aplicação do projeto foi a do tempo disponível dos alunos, pois salas de berçário ao pré tem dois horários de intervalo, muitos alunos chegam atrasados a escola, e assim até todos chegarem restava um tempo relativamente curto para aplicação e feedback, porém nas salas de primeiro a quinto ano não houve essa dificuldade.

Além da higiene foi trabalhado a autoestima, alimentação saudável, respeito as diferenças, inclusão social, e bem-estar. Cada um desses temas surgiu durante as intervenções e se ligaram uns aos outros conseguindo abranger muitas demandas da escola que surgiram e foram percebidas durante as intervenções como oportunidade de se trabalhar.

Este trabalho poderia estender-se durante o ano e ser aplicado todos os anos desde o início do ano letivo, além disso, pode ser aplicado através de outras técnicas e forma de se passar o/s tema/s aqui expostos, pois trata-se de algo importante que influencia na aprendizagem do aluno e em várias esferas física, psicológica social entre outras.

Outros projetos podem ser criados a partir deste como alimentação saudável envolvendo oficinas de culinária onde as crianças aprendessem o preparo de



receitas de lanches saudáveis, onde elas mesmas pudessem cozinhar e compartilhar com a família o aprendizado e a oportunidade de se ter uma alimentação mais adequada. Também se vê a possibilidade de um momento para relaxamento, onde poderiam ser utilizadas técnicas de respiração e reflexão com intuito de proporcionar métodos para os alunos que sofrem de ansiedade e um momento de bem-estar a todos.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>.

CASTRO, T. G.; GOMES, W. B. **Aplicações do método fenomenológico à pesquisa em psicologia**: tradições e tendências. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n2/03.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M.; PEREIRA, A. **Ética em pesquisa científica**: conceitos e finalidades. 2015. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead\\_reei1\\_ei\\_d04\\_texto2.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SANTOS, M. E. T. **Tema transversal saúde nos anos iniciais da educação básica**: um estudo em escolas com baixo IDEB. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6674/SANTOS%2c%20MARCELLI%20EVANS%20TELLES%20DOS.pdf?sequ\\_ence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6674/SANTOS%2c%20MARCELLI%20EVANS%20TELLES%20DOS.pdf?sequ_ence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SILVA, V. M.; VIOL, B. M. Importância do lúdico no ensino de higiene para alunos do ensino fundamental: utilização de jogo da memória. **Revista F@pciência**, Apucarana-PR, v. 10, n. 1, p. 31 – 39, 2014. Disponível em: <[http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/edicao\\_2014/006.pdf](http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/edicao_2014/006.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

# TÉCNICA DO DESENHO LIVRE APLICADA À EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Conceição<sup>15</sup>  
Larissa Alberti Gonçalves<sup>16</sup>

## RESUMO

Este artigo propõe uma análise individual dos desenhos livres realizados pelos alunos do Pré I e Pré II de uma escola de educação infantil privada do planalto norte catarinense, durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) em Psicologia Escolar. A prática do estágio proporciona ao acadêmico dominar ferramentas teóricas e práticas imprescindíveis para futuras atuações, além de promover o seu desenvolvimento profissional. A Psicologia possui um repertório de instrumentos que possibilitam investigar, diagnosticar, intervir e avaliar o comportamento e a subjetividade humana. Teve-se como objetivo aplicar a técnica do desenho livre para coletar dados referentes ao desenvolvimento de vínculos e imaginações relacionais de cada criança, além de proporcionar momentos de diversão e espontaneidade, onde justifica-se a aplicação da técnica a partir da observação de baixos repertórios comportamentais funcionais. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica que fundamenta teoricamente como qualitativa, que possibilita a investigação de temáticas, e a pesquisa de campo que gerou o diagnóstico organizacional. Obtivemos como resultados a expressão de conteúdos repletos de sentimentos, emoções e criatividade, onde a realidade interna da criança pode ser observada e representada por meio do desenho. Conclui-se que a criança necessita de oportunidades para expressar seus pensamentos, livres de sugestões e julgamentos externos, favorecendo a elaboração da sua criatividade, medos, angústias e sonhos de modo espontâneo.

**Palavras-Chave:** Técnica. Escola. Psicologia.

## ABSTRACT

This article proposes an individual analysis of the free drawings made by the Pre I and Pre II students from a private high school in the northern Santa Catarina plateau, during the Compulsory Supervised School Psychology Internship (ECSO). The internship practice allows the academic to master the theoretical tools and practices that are essential for future performances, besides promoting their professional development. Psychology has a repertoire of instruments that make it possible to investigate, diagnose, intervene and evaluate human behavior and subjectivity. The objective of the work was to apply the technique of free design to collect data related to the development of bonds and relational imaginations of each child, besides providing moments of fun and spontaneity, which justifies the application of the technique from the observation of low repertoires. behavioral behaviors. It was used

---

<sup>15</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>16</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [kiz-@live.com](mailto:kiz-@live.com)

as methodology the bibliographic research that theoretically bases as qualitative, which allows the investigation of thematic, and the field research that generated the organizational diagnosis. We obtained as results the expression of contents full of feelings, emotions and creativity, where the internal reality of the child can be observed and represented through drawing. It is concluded that children need opportunities to express their thoughts, free of suggestions and external judgments, favoring the elaboration of their creativity, fears, anxieties and dreams spontaneously.

**Keywords:** Technique. School. Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

Anteriormente, esperávamos que a escola fosse apenas uma instituição de ensino onde os alunos desenvolveriam atividades em prol da aprendizagem. No entanto, com as práticas da Psicologia Escolar, pôde-se verificar que a escola proporciona um olhar muito mais amplo, visto que as práticas pedagógicas e as relações interpessoais no processo de aprendizagem afetam, direta ou indiretamente, todos os pais, profissionais e alunos ali inseridos.

A importância da Psicologia Escolar se dá, segundo Cassins (2007 *apud* SANTOS *et al.* 2016), pela participação em equipe, agregando com experiências acerca do processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, levando em consideração todas as relações internas.

No que diz respeito ao psicodiagnóstico e técnicas projetivas, segundo Souza (2011), a psicanálise exerceu grande influência na compreensão do processo psicodiagnóstico e no desenvolvimento dos métodos projetivos. As técnicas projetivas, no entanto, centram-se na aprendizagem e na interpretação dos instrumentos, correndo o risco de perder-se de vista no objetivo de alcançar as operações mentais operadas pelo sujeito e que permitiriam ao psicólogo alcançar modo de funcionamento psíquico do paciente, objetivo principal de um processo psicodiagnóstico pautado na psicanálise.

Ainda em Souza (2011), algumas pesquisas referentes às técnicas projetivas que avaliam estudos de validação e padronização são importantes para comprovar aspectos positivos dos instrumentos utilizados, identificando características de patologias ou grupos clínicos. Apesar disso, a utilização desses instrumentos exige compreensões técnicas que devem abranger as alcançadas pelas pesquisas de

categorias, fazendo com que o clínico considere a produção projetiva realizada como um todo e considerando a individualidade de cada sujeito (SOUZA, 2011).

Os testes são para mim apenas um meio e não um fim. Utilizo-os num diálogo, durante o qual procuro apurar um sentido, um sentido, sem dúvida, em função de certo esquema familiar. E é, pois, ao discurso do sujeito que vou prender-me sobretudo (MANNONI, 1981 *apud* SOUZA, 2011, p. 84).

Tem-se como objetivos propiciar aos acadêmicos de Psicologia a vivência e experiência na área da Psicologia Escolar, bem como promover o contato entre a Universidade do Contestado com a comunidade em geral. Além disso, buscamos proporcionar a pesquisa de conteúdos específicos da Psicologia Escolar, observar os atores e as características do cenário escolar, relatar, planejar, organizar, avaliar e aplicar através de todo o contexto observado, contribuindo no atendimento da demanda da comunidade escolar. Da mesma forma, objetiva-se, ao aplicar a Técnica do Desenho Livre, analisar e verificar o desenvolvimento das percepções dos alunos por meio do desenho, referentes aos seus vínculos familiares, sociais e todos os ambientes em que a criança está inserida.

## **2 A TRANSIÇÃO DO ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO PARA O OPERATÓRIO CONCRETO**

Segundo Ferracioli (1999), o desenvolvimento mental do sujeito, do nascimento até a adultez, faz parte de um processo amplo e contínuo de construções das mais diversas estruturas que refletem o seu grau de desenvolvimento intelectual. Para Piaget (1967), o processo que engloba aspectos tanto motores quanto intelectuais e afetivos do sujeito são chamados de estruturas variáveis; já as funções invariáveis do mesmo, são as explicações e funções de interesse, que não variam com o nível mental do sujeito.

O estágio pré-operatório do indivíduo, denominado por Piaget de função simbólica, parte do princípio que o poder de representar acontecimentos e/ou objetos torna possível a aquisição de símbolos coletivos e da linguagem, fazendo com que surjam pensamentos simbólicos e pré-conceituais. Nesse estágio, as operações são internalizadas, o que quer dizer que essas ações são realizadas em pensamento sobre os objetos simbólicos através da representação de possíveis

fatos e de sua aplicação de objetos evocados por imagens mentais (FERRACIOLI, 1999).

Neste estágio, o desenvolvimento da criança centra-se no egocentrismo, não sendo capaz de ter uma percepção ampla sobre outros pontos de vista, mas sim tendo uma visão da própria realidade. Além disso, as crianças possuem uma boa relação umas com as outras, porém com certas diferenças, incluindo comportamentos dominadores, capacidade de liderança, instabilidade, distrações, entre outros (PIAGET 1940-1945 *apud* RIBEIRO, 2015).

O Estágio Operatório Concreto que vem após, segundo Quintino *et al* (2009), é o período onde o sujeito enrijece seus conhecimentos em número, peso, volume e substancia, sabendo organizar determinados elementos conforme sua grandeza e compreendendo o mundo a seu redor de maneira lógica ou operatória. Seu entendimento é mais amplo quando diz respeito às normas, regras, estabelece compromissos e começa a ser participativo socialmente (QUINTINO *et al*, 2009).

Ferraz e Tassinari (2015) afirmam que, anteriormente, suas maneiras de raciocínio poderiam ser consideradas como merdas experiências mentais, apenas prolongando as coordenações sensório-motoras. Agora, no entanto, as operações passam a ser marcadas com novas formas de inteligência expressa pelos indivíduos e estruturas evidentemente marcantes do real.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa. Segundo Carniel e Cruz (2017 *apud* ROCHA 2006), a pesquisa qualitativa está relacionada aos sentidos que são produzidos com relações historicamente determinadas, onde objetiva-se analisar, dialogar e entender o que se é vivenciado.

O público alvo selecionado conta com duas turmas de uma escola de educação infantil privada do planalto norte catarinense, da faixa etária entre 05 e 06 anos e que fazem parte das turmas de pré I e pré II. Segundo Freitas e Assis (2007), a criança de 02 a 07 anos inicia com representações as ações, as situações e os fatos de sua vida, manifestando-os por meio da construção da própria imagem mental, jogos simbólicos, desenho e linguagem.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a aplicação da técnica do desenho livre, foram utilizados materiais como lápis de desenho, lápis de colorir, caneta, canetinhas e folhas A4, conforme a preferência de cada aluno. A análise de dados se deu através de cada desenho realizado. Foram considerados os seguintes aspectos: Desenho de família monoparental, família extensa, família nuclear, amizades, jogos, paisagens, terror e inespecíficos.

A técnica do desenho livre consiste em solicitar para que cada aluno realize um desenho em uma folha de papel A4 sem sugerir qualquer ação, pois o desenho é de livre escolha. Ao final, a estagiária passa em cada carteira para obtenção do conhecimento do que foi realizado.

As tabelas a seguir, representam uma análise geral dos desenhos realizados pelas turmas do Pré I e Pré II, tendo como principais temas: família monoparental, família extensa, família nuclear, amizades, jogos, paisagens, desenhos de terror e inespecíficos.

Tabela I – Pré I

TEMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Família monoparental	2
Família extensa	1
Família nuclear	3
Amizades	2
Jogos	-
Paisagens	4
Terror	-
Inespecíficos	7

A tabela acima faz referência aos desenhos realizados pela turma do pré I, tendo o total de 19 alunos presentes.

Tabela II – Pré II

TEMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Família monoparental	2
Família extensa	2
Família nuclear	1
Amizades	3
Jogos	2
Paisagens	2
Terror	2
Inespecíficos	3

A tabela acima faz referência aos desenhos realizados pela turma do pré II, tendo o total de 17 alunos presentes.

Sobre a análise dos resultados, percebemos que referente à questão 1 da tabela, 04 alunos realizaram o desenho de uma família monoparental. Destaca-se a família monoparental, que também é chamada de uniparental, como uma das diversas composições familiares que se pode conviver. O Censo Demográfico (IBGE, 2014) *apud* Melo e Marin (2016), afirma que este modelo de família está entre as três mais comuns na sociedade brasileira atualmente. Consiste em um núcleo familiar formado por um pai ou uma mãe que vive com filhos dependentes, sem que haja a presença do outro genitor (MARIN; PICCININI, 2009 *apud* MELO; MARIN, 2016). A constituição dessas famílias, no entanto, pode ter origem no divórcio ou separação, e na ausência ou adoção de um dos genitores por abandono (TROST, 1980 *apud* MELO; MARIN, 2016) ou por opção (SZAPIRO; FÉRES-CARNEIRO, 2002 *apud* MELO; MARIN, 2016).

A questão 2, podemos notar que 03 alunos confeccionaram desenhos de família extensa. Teixeira e Rettore (2017), citam o conceito de família extensa segundo a lei 12.010/2010, conhecida como a nova lei de adoção do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde se entende por família extensa aquela estendida para além do casal com pais e filhos, é composta por familiares e parentes próximos onde há convivência da criança ou adolescente mantendo vínculos afetivos com os mesmos. Dessa forma, segundo a mesma referência, a família extensa deve ser vista sob uma perspectiva além da família nuclear, proporcionando àquele indivíduo criar vínculos afetivos entre vários membros do grupo familiar e, acima de tudo, com direitos igualitários.

Na questão 3, no que diz respeito à família nuclear, 04 alunos optaram por realizá-la. O modelo de família nuclear pode ser conceituado como uma só união

entre adultos e um só nível de descendência pais e seu(s) filho(s), socialmente aprovada e constitui-se como fenômeno universal presente em qualquer tipo de sociedade (OLIVEIRA, 2009).

Sobre a questão 4, 05 alunos desenharam amizades, incluindo amizades de escola ou que convivem em seu meio social. Segundo Garcia & Pereira (2008), a literatura referente a amizades na infância é ampla e diversificada, visto que há diversos aspectos, sendo esses sociais, cognitivos e emocionais. Além disso, os mesmos autores afirmam que as crianças escolhem suas amizades por suas características semelhantes e, embora haja inúmeros conflitos nas relações, estes normalmente são resolvidos para que aumente a probabilidade de continuação do relacionamento afetivo.

No tópico de jogos, referente à questão 05, somente 02 alunos representaram em desenho. Segundo Assis *et al* (2015 *apud* Mello *et al.*, 2012; Neira, 2008; Sayão, 2002), os jogos são formas privilegiadas para superar a lógica adultocêntrica prevalecente no ambiente escolar, principalmente às destinadas a educação infantil. O caráter subjetivo predomina no jogo, no entanto, essa mesma subjetividade estabelece relação com a realidade vivenciada, além de normalmente o objeto demonstra relação com o que é representado (FREIRE 2002 *apud* ASSIS *et al.*, 2015).

Na questão número 6, 06 alunos realizaram desenhos de paisagens. Um conjunto de desenhos generalizantes e que se repetem em formato são chamados de Esquema Gráfico, segundo Duarte (1995), pois: “Casa, sol, nuvens, arvores, montanhas, passarinhos, mares, rios e lados” são representações gráficas que normalmente confeccionados nos desenhos de crianças de forma quase invariável, ou seja, são configurações praticamente idênticas, utilizados como recursos para tais desenhos. Darras (1996-2003) afirma que a maneira como é solicitado um desenho é que determina o resultado, pois, ao solicitarmos um desenho livre, em parte das vezes o que será realizado é um desenho automático. A criança tem a tendência de repetir o esquema gráfico caso não seja solicitado algo em específico, afinal, demandará um menor esforço cognitivo. Portanto, o desenho de paisagem pode ser considerado um desenho comum e aceito pela sociedade, demonstrando aprendizagem social do desenho realizado.



Com relação à questão 7, somente 02 alunos desenvolveram desenhos de terror. Estes desenhos fazem referência a filmes de terror e/ou suspense e questões referentes à morte e/ou tortura física. Atualmente, as crianças também se interessam por histórias assombrosas e aterrorizantes. Na literatura infantil, as bruxas, monstros, fantasmas e casas mal assombradas estão cada vez mais presentes e, segundo a autora Fernanda Chazan Briones, em seu livro “Histórias de terror para crianças”, a personificação dos medos em ficção, terror e criaturas fantasiosas, tem a estimulação da imaginação como principal objetivo, deixando assim a história ainda mais lúdica.

Por fim, na questão 8, no que diz respeito à desenhos inespecíficos, 10 alunos realizaram desenhos nos quais não sabiam justificar ou explicar o que foi desenvolvido. A conceituação de um desenho, segundo Ribeiro (2015), pode ser assimilada no instante em que uma criança reconhece o objeto que foi realizado por si e observa-se o prazer em que ela o faz. Piaget divide a garatuja desordenada, onde a criança realiza movimentos desordenados, não demonstrando preocupação com o que está sendo realizado; e a garatuja ordenada, onde os movimentos da criança podem ser feitos com traços circulares e longitudinais e a figura humana é realizada de maneira imaginária. Embora a criança diga o que desenhará, este pode não ser correspondente à realidade (RIBEIRO, 2015).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Afirmo o conceito de estágio como uma forma de conhecimento que envolve problemas, análises e reflexões que despertam o interesse do acadêmico de Psicologia nas práticas escolares, desenvolvendo naturalmente um espírito criativo e inovador junto aos alunos, colaborando no crescimento, desenvolvimento e aprendizagem, bem como a dos pais e funcionários da escola.

Apesar de existir motivação e disciplina, por ser uma Instituição particular de crianças entre 04 meses e 06 anos, o estágio foi desafiador, visto que há diferenças e exigências grandes na demanda escolar. A cada dia um momento, uma turma, crianças, idéias e interesses diferentes, tornando tudo muito válido e positivo, fazendo com que adquiríssemos desde a cultura, a diversidade, os métodos de

ensino e tratamento das crianças, aprendizagens significativas para a futura atuação.

A experiência adquirida na Instituição de Ensino está sendo gratificante e de grande importância, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. As observações realizadas até o momento contribuíram para a formação de ideias e hipóteses; as entrevistas nos colocaram frente a profissionais experientes e que exercem com amor a profissão; o diagnóstico institucional nos propôs uma oportunidade de demonstrar comprometimento e responsabilidade para com a Instituição que nos acolheu: intervir de forma direta com alunos, pais e professores, objetivando suprir as expectativas e solucionar as questões demandadas.

Agradeço à Instituição de ensino por me acolher e me proporcionar momentos inesquecíveis de aprendizado junto às crianças e os profissionais. Agradeço imensamente, também, à minha orientadora por todo o ensinamento, paciência e as horas disponibilizadas a favor do meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, esperamos ter contribuído de forma significativa para a Instituição. Agradecemos a oportunidade e o acolhimento, pois desta forma, sentimo-nos parte da responsabilidade de colaborar em todas as necessidades da Instituição e buscar fortalecer a quem forma cidadãos conscientes para o nosso futuro.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, L. C. *et al.* Jogo e protagonismo da criança na educação infantil. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 28, n. 1, p. 95-116, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872015000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872015000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 nov. 2019.

CARNIEL, F.; CRUZ, P. S. **Distúrbios da linguagem e a aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental do 2º ao 5º ano**. Maringá, 2017.

FREITAS, M. L. L. U.; ASSIS, O. Z. m. Os aspectos cognitivo e afetivo da criança avaliados por meio das manifestações da função simbólica. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 91-109, jul. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212007000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 nov. 2019.

FERRACIOLI, L. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. **Revista Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr. 1999.

FERRAZ, A. A.; TASSINARI, R. P. **As estruturas epistêmico-psicológicas no período operatório concreto e suas formas**. São Paulo: UNESP, 2015.

GARCIA, A.; PEREIRA, P. C. C. Amizade na infância: um estudo empírico. **PSIC - Revista de Psicologia**. Vetor Editora, v. 9, nº 1, p. 25-34, Jan./Jun. 2008.

MELO, S. C. H.; MARIN, A. H. Influência das composições familiares monoparentais no desenvolvimento da criança: revisão de literatura. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 04-13, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 03 nov. 2019.

OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar**: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PASTINA, C. C. L. **A paisagem no desenho de crianças de uma escola rural**. 2013. Disponível em: <[https://www.academia.edu/14036674/A\\_PAISAGEM\\_NO\\_DESENHO\\_DE\\_CRIAN%C3%87AS\\_DE\\_UMA\\_ESCOLA\\_RURAL](https://www.academia.edu/14036674/A_PAISAGEM_NO_DESENHO_DE_CRIAN%C3%87AS_DE_UMA_ESCOLA_RURAL)>.

RIBEIRO, I. R. F. **O desenho como expressão de sentimentos das crianças**. Porto, 2015.

SANTOS, J, V; GONÇALVES, C, M. **Psicologia educacional**: importância do psicólogo na escola. Rondônia, 2016.

SOUZA, A. S. L. **O desenho como instrumento diagnóstico**: reflexões a partir da psicanálise. São Paulo, 2011.

TEIXEIRA, A. C. B.; RETTORE, A. C. C. **Os reflexos do conceito de família extensa no direito de convivência e no direito de visitas**. Minas Gerais, 2017.

QUINTINO, B. *et al.* **Estágio operatório concreto**. Londrina, 2009.

# CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Conceição<sup>17</sup>  
Milena Carvalho<sup>18</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório (ESCO) em Psicologia escolar com ênfase na educação infantil. A escola é para a criança um lugar muito especial, é um lugar de aprendizagem, de imaginação e de socialização. As primeiras experiências são as que marcam mais profundamente a pessoa e, quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, de solidariedade e de responsabilidade. Teve-se como objetivo relatar as contribuições da Psicologia na Educação Infantil advindas das experiências vivenciadas no ESCO de Psicologia Escolar. Utilizou-se para esse trabalho a pesquisa bibliográfica, que fundamentou teoricamente, considerou-se também como pesquisa qualitativa para permitir aprofundar conhecimento em demandas específicas e de campo para coletas de dados e intervenções. Obteve-se como resultados a aplicação da Psicologia possibilitando o diagnóstico institucional, aplicação de ferramentas psicológicas, encaminhamentos, escuta qualificada, orientações e palestras. Pode-se concluir que levar o conhecimento da psicologia no cenário da educação infantil proporcionou a expansão do conhecimento teórico para a prática.

**Palavras-Chave:** Psicologia. Educação infantil. Afetividade. Práticas.

## ABSTRACT

This paper presents the Compulsory Supervised School Psychology Internship report with emphasis on early childhood education. The school is a very special place for children, it is a place for learning, for the imagination and socialization development. The first experiences are those that most deeply mark a person and, when positive, tend to reinforce, throughout life, attitudes of self-confidence, cooperation, solidarity and responsibility. This article has the objective to report the contributions of Psychology in Early Childhood Education from the experiences from the Compulsory Supervised School Psychology Internship. For this work was used the bibliographic research, which theoretically based, was also considered as qualitative research to allow deepening knowledge on specific and field demands as well as for the analysis of collected data and interventions planning. The results obtained from the Psychology interventions were the institutional diagnosis, application of psychological tools, qualified listening, psychological guidance and lectures. It can be concluded that bringing the knowledge of psychology in the kindergarten setting provided the expansion of theoretical knowledge to the practice in loco.

**Keywords:** Psychology. Early childhood education. Affectivity. Practices.

---

<sup>17</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>18</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [carvalhomiih80@gmail.com](mailto:carvalhomiih80@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o relato de experiência vivida durante o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em Psicologia Escolar em uma escola de rede privada do Planalto Norte de Santa Catarina.

A escola é para a criança um lugar muito especial, é um lugar de aprendizagem, de imaginação e de socialização. As primeiras experiências são as que marcam mais profundamente a pessoa e, quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, de solidariedade e de responsabilidade.

Educação Infantil é algo mágico, único e essencial na vida do homem, que “canta e encanta” a quem a ela tem acesso, sendo rico e engrandecedor acompanhar o desenvolvimento desses pequenos seres durante essa etapa de sua vida. São incríveis a percepção da capacidade de aprendizado das crianças, sua receptividade, seu carinho e sua pureza. E o que uma educação de qualidade vivenciada por elas e devidamente adequada ao desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional pode fazer em suas histórias.

A prática numa Instituição Escolar possibilita ao graduando uma experiência teórico-vivencial importante para a formação de um profissional de Psicologia competente e capacitado.

A inserção da Psicologia na Escola pode servir como um valioso instrumento na compreensão dos processos inseridos no ambiente escolar, como também fornecer um olhar diferenciado diante da diversidade e adversidades encontradas na escola. Tem-se neste estágio a proposta de uma visão psicológica fundamentada e alicerçada num pilar teórico, prático, com a orientação de uma supervisão embasada.

Diante das demandas levantadas no decorrer do estágio escolar, busquei aprofundar os conhecimentos como acadêmica com a visão psicológica de como se faz necessário o acompanhamento da Psicologia nas instituições escolares, no contexto da educação infantil principalmente, pois crianças a partir de 06 meses já são inseridas no contexto escolar.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que o fundamentou teoricamente, conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Considera-se também como pesquisa qualitativa para permitir aprofundar conhecimento em demandas específicas e de campo para coletas de dados e intervenções. Foi possível através do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar realizar vivências, aplicação de dinâmicas, jogos lúdicos e determinadas intervenções com os alunos da escola de educação infantil, tais experiências teve o intuito conhecer as dificuldades e particularidades de cada aluno, fortalecer os laços afetivos, promover respeito entre os colegas e questões de regras e noções temporais. Para que isso acontecer foram necessários observações, entrevistas e pesquisas bibliográficas para um melhor embasamento, que segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Então, possível à realização de intervenções voltadas a necessidades e particularidades de cada aluno, e com os jogos lúdicos e as dinâmicas podemos ter

uma visão maior de dificuldades e habilidades de cada aluno. As intervenções aconteceram dentro das salas de aula em consenso com as professoras de turma.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL**

Durante a primeira etapa do Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia Escolar I, foram realizadas entrevistas com determinados professores e alunos da instituição, com o intuito de conhecer o perfil dos professores e alunos. A entrevista é um instrumento insubstituível e indispensável nas diferentes tarefas que realiza um psicólogo (seleção, orientação, aconselhamento, terapia, etc.). De acordo com Kanfer e Phillips (1970) é o instrumento psicológico que mais se utiliza tanto na prática clínica, como nas situações escolares ou nas organizações.

Também foi possível observar e analisar questões como relacionamentos, interações, o funcionamento da escola, as particularidades da mesma, a afetividade para com os alunos, a cooperação e o respeito entre os profissionais da instituição.

Aragão e Silva (2012, p. 50) entendem que a “observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”. Conceituando a observação, Foulquié (apud ARAGÃO; SILVA, 2012, p. 52) considera que “observar tem o mesmo sentido de conservar-se diante do observado, considerar atentamente uma coisa a fim de conhecê-la melhor”.

#### **3.2 INTERVENÇÕES E PRÁTICAS DE ESTÁGIO**

A primeira intervenção realizada foi a intervenção dos Jogos Lúdicos, onde buscou a interação dos alunos, a importância do trabalho em grupo, o desenvolvimento de habilidades através dos jogos, podendo trabalhar a memória, a lateralidade, agilidade, paciência, coerência de cores e formas geométricas, etc.

Para Vygotsky (1991), o jogo é um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, pois pela ludicidade a criança opera, trabalha as Zonas de Desenvolvimento Proximal, e aprende a agir. Segundo o autor, através do lúdico a curiosidade da

criança é estimulada, o que promove a aquisição da iniciativa e autoconfiança. Essas são condições fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Os jogos e atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1994, p. 19).

Assim, consideramos o lúdico como uma forma de aprender brincando, desenvolvendo suas habilidades e se descobrindo através do brincar.

A segunda intervenção aplicada foi a técnica do desenho da família, com o intuito de analisar a percepção que a criança tem de sua própria família, os personagens que ela vai desenhar, qual a figura mais importante nesse meio e como a criança se vê no meio familiar. Esta técnica foi aplicada com a turma do Jardim I onde as crianças possuem entre quatro e cinco anos de idade, e o que foi possível observar é que todos desenharam seus pais, irmãos e também alguns desenharam os colegas que estavam na mesma sala, no caso o qual mais se identificavam, também é possível notar que alguns alunos desenharam a família sem coerência e não podendo ser identificado como família em si, pois os desenhos estavam muito confusos, interessante também que um aluno que é criado por dois pais, desenhar o padrasto mais de uma vez no desenho, onde desenhou o pai biológico, a mãe que mora distante, e duas vezes o padrasto. Mas em geral, como as crianças ainda estão em desenvolvimento de desenho, a proposta foi entendida e realizada com sucesso.

De acordo com Lima (em TRINCA, 1997) é no contexto familiar que a criança faz as suas primeiras relações de objeto, as quais vêm posteriormente determinar as modalidades de vínculos que ela estabelece com o mundo.

A família, qualquer que seja a sua constituição, é o núcleo primordial que recebe e contém a criança, o lugar onde ela realiza a experiência de existir como ser em si mesmo. Representa a primeira vivência de contato com o mundo, que chega a ela pelo toque, o olhar, as sensações, o amor, o prazer, a frustração, etc.



A terceira intervenção aplicada foi o MEEM (Mini Exame do Estado Mental) com um aluno do Jardim II, o intuito dessa intervenção é perceber se o avaliando possui noções básicas de lateralidade, de espaço, de lugar e de memória.

O MEEM (Mini Exame do Estado Mental) (FOLSTEINÇ; MCHUGH, 1975) é uma medida dicotômica de 30 itens, com aplicação rápida e breve, que rastreia o comprometimento das funções cognitivas. Avalia orientação temporal e espacial, memória imediata e de evocação de palavras, cálculo, nomeação, repetição, execução de um comando, leitura, escrita e habilidade visomotora.

Na quarta intervenção, como era no mês de setembro, em conversa com a orientadora de estágio decidimos levar algo relacionado para trabalhar com as crianças, sobre a valorização da vida, levando em conta tudo aquilo que é importante e valioso na vida de cada um, então cada um teve a oportunidade de desenhar contar tudo que lhes era de grande valia na vida. E durante a aplicação das intervenções colocamos para eles sobre a felicidade o que era a felicidade na vida de cada um.

Ekman (1992) propõe que emoções básicas são acompanhadas por expressões faciais específicas, não importando a cultura do indivíduo, além de relacionarem-se com determinadas alterações fisiológicas e um determinado comportamento, os quais têm um paralelo demonstrável em primatas. Segundo tais critérios, pode-se afirmar que a felicidade é uma emoção básica.

Na quinta e última intervenção preparei algumas dinâmicas para trabalhar com a turma do jardim III, onde é uma turma que tem o maior número de alunos. As brincadeiras e dinâmicas são muito importantes para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança, pois é através dela que ela consegue expressar os sentimentos dela em relação ao mundo social.

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (KISHIMOTO, 1994, p. 19).

Sendo assim, através das dinâmicas, brincadeiras e jogos lúdicos, as crianças podem desenvolver seu autoconhecimento, suas habilidades, demonstrar suas fraquezas e dificuldades e assim melhorá-las cada vez mais.

### 3.2 CONTRIBUIÇÕES PSICOLOGIA ESCOLAR NA ATUALIDADE

Atualmente, a prática do profissional de Psicologia escolar enfatiza fatores objetivos e subjetivos do processo de ensino-aprendizagem. E, além disso, considera-se o contexto sociocultural onde a escola e as pessoas que fazem parte dela estão inseridas. Analisa-se a importância das relações inter e intra-subjetivas entre professor-aluno, considerando o aluno como sujeito de conhecimento e a escola como papel social fundamental na formação dos sujeitos nela inseridos (GUZZO, 2002; LENA; FACCI, 2011).

Considera-se que a Psicologia escolar é a especialidade da Psicologia, que se interessa pelo modo como a educação influencia as crianças em geral, e como ocorre a interação do aluno com a escola específica, do professor com o aluno e com seus pais e do professor com a equipe diretiva. Assim, o Psicólogo escolar trabalha com pessoas sobre questões pertinentes ao contexto escolar, tais como: adaptação, dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais e de relacionamentos apresentados por alunos, professores, especialista em educação, pais e a comunidade onde estão inseridos (COSTA; SOUZA; RONCAGLIO, 2003; GUZZO, 2002).

Sendo assim, cabe ao Psicólogo escolar conhecer as forças que influenciam a escola e como essa reage àquelas forças. Desse modo, este profissional deve aplicar técnicas e conhecimentos psicológicos frente aos problemas apresentados na escola, ou seja, aplicar conhecimentos psicológicos aos problemas advindos do contexto escolar (COSTA; SOUZA; RONCAGLIO, 2003).

Considera-se, de modo geral, que as dificuldades de aprendizagem são demandas imediatas ao Psicólogo no contexto escolar. Porém cabe ao profissional identificar outras demandas e possibilidades de intervenções

Embora se tenha consciência das complexidades de fatores decorrentes das dificuldades de aprendizagem, segundo Ferreira (2010, p. 70), “serenidade, organização, responsabilidade, trabalho e empenho ajudam a enfrentar os desafios”. O psicólogo deve auxiliar os educadores a terem como foco não a dificuldade, mas a promoção de superação dos limites e desenvolvimento das eficiências.

Ferreira defende a importância da Psicologia na área educacional dizendo que:

[...] a Psicologia, mediante as intervenções psicopedagógicas, muito pode contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro (2010, p. 71).

Para Ferreira (2017) os psicólogos devem compreender que o aprendizado ocorre de modo global, pois visa ao desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo, social e ao aprimoramento do potencial humano, considerando que cada indivíduo tem seu tempo e sua forma para desenvolver todos esses aspectos. Sendo assim, o psicólogo deve olhar para as pessoas com respeito e confiança e sempre acreditar que todos são capazes de aprender, melhorar, mudar, ao mesmo tempo, compreender o limite de cada um.

### 3.3 INTERVENÇÕES E PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Psicologia pode contribuir para o processo escolar com o trabalho do psicólogo orientado para a pesquisa e intervenção, que promova a transformação das relações sociais sobre o mundo cotidiano, ampliando a Zona de Desenvolvimento Proximal dos atores envolvidos para uma ação crítica sobre a realidade (VYGOTSKY, 2010).

É cada vez mais frequente, independentemente de situações e momentos, a colocação de que a escola necessita de um profissional da área da Psicologia à disposição para o atendimento de crianças e adolescentes e orientação de professores, na própria Escola, seja de alguma outra instância para onde os 'casos problemáticos' possam ser encaminhados.

A necessidade da avaliação psicológica de crianças é uma demanda frequentemente presente na prática profissional do psicólogo, especialmente nos contextos clínico e educacional. Quanto mais cedo ocorre o diagnóstico de atraso no desenvolvimento infantil, menores serão os danos causados às crianças (SANTOS et.al., 2010). Sabemos que hoje em dia a demanda de crianças com dificuldades de aprendizagem só crescem e a importância de um profissional de Psicologia se torna cada vez mais preciso.

Dentre as práticas da Psicologia os jogos lúdicos e as técnicas de desenho se tornam importantes tanto para uma avaliação psicológica quanto para cada criança desenvolver suas habilidades e se conhecer.

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1994, p. 19).

A brincadeira pode proporcionar a liberdade que o influencia positivamente no processo de aprendizagem em todas as fases do ser humano.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estágio propiciou a reflexão da importância da educação infantil de qualidade, da afetividade, do acolhimento, e de como a escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo na primeira infância.

Num primeiro momento aconteceram as observações, que nos propiciaram uma visão das dinâmicas presentes na escola. Em seguida as atividades desenvolvidas com as crianças que foram momentos de grande valia, de construção e reconstrução de conhecimento. Pôde-se de forma geral, desenvolver a proposta de trabalho elaborado e, simultaneamente, de refletir sobre as ações e escolhas.

Como futura profissional de Psicologia, no primeiro momento penso que é no ambiente escolar que a criança precisa receber de modo claro a afetividade, os cuidados, atenção e inclusão, pois as experiências vividas ficam presentes para sempre, então todo o cuidado e cautela são necessários para formar um indivíduo saudável e feliz.

Considera-se que os primeiros anos de vida são experimentados de forma intensa e significativa, por serem os primeiros contatos com o mundo externo, e assim oportunizar um ambiente escolar repleto de segurança, amor, empatia e afetividade promoverá um desenvolvimento humano mais saudável.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, dec. 2013.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 12, n. 2, julho/dezembro de 2008, p. 469-475.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; MCHUGH, P. R. Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. **J Psychiatric Res.** v. 12, 1975.
- FONTOURA, L.; OLIVIO, B.; LENZ, F.; FLORIANI, K.; SILVA, K. A percepção da contribuição da psicologia na educação para gestores e professores de escolas da região do vale do Itajaí – SC. **Educere**, 2015.
- MOREIRA, N. **Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto**. São Paulo, 2014
- VALE, S. A importância dos jogos lúdicos na educação infantil. **Psicologando**, nov., 2017.
- VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21- 44, jul. 2010.

# A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PELA ÓTICA DO FILME DIVERGENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Conceição<sup>19</sup>  
Helena Mesko da Fonseca Lubbe<sup>20</sup>  
Millena Alessandra Nadolny<sup>21</sup>

## RESUMO

A Orientação Profissional é o auxílio psicológico para o momento de escolha ou redefinição profissional. Esse relato de experiência de estágio escolar objetiva descrever um conjunto de intervenções em OP realizadas com aproximadamente 140 adolescentes, alunos da instituição concedente de estágio. Os programas de Orientação Vocacional/Profissional são de grande importância e tem como objetivos clarear questões pessoais, seus anseios, além de dar a elas a possibilidade de se conhecerem melhor e conhecerem o mundo das profissões. É de suma importância que o psicólogo escolar desenvolva estratégias junto aos estudantes que contemplem uma visão prospectiva de suas trajetórias (FRANSCHINI; VIANA, 2016). A Psicologia inserida na escola deve colaborar com a transformação e a conscientização do sujeito sobre si mesmo e o outro, produzindo novos significados e sentidos. As intervenções foram avaliadas positivamente pelos adolescentes.

**Palavras-chave:** Orientação vocacional. Adolescentes. Psicologia. Estágio Escolar.

## ABSTRACT

Career Guidance is the psychological aid to the moment of professional choice or redefinition. This report of internship experience aims to describe a set of interventions in OP carried out with approximately 140 adolescents, students of the internship granting institution. Vocational / Vocational Guidance programs are of great importance and aim to clarify personal issues, their aspirations, as well as giving them the possibility to know each other better and to know the world of the professions. It is extremely important that the school psychologist develop strategies with students that contemplate a prospective view of their trajectories (FRANSCHINI; VIANA, 2016). The psychology inserted in the school must collaborate with the transformation and the subject's awareness about himself and the other, producing new meanings and meanings. The interventions were evaluated positively by the adolescents.

**Keywords:** Vocational guidance. Teenagers. Psychology.

---

<sup>19</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jaqueline@unc.br](mailto:jaqueline@unc.br)

<sup>20</sup> Docente do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [helena@unc.br](mailto:helena@unc.br)

<sup>21</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [mian.mi@hotmail.com](mailto:mian.mi@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio em Psicologia Escolar visa a integração da teoria e da prática através de vivência e experiência de situações reais, tanto em sala de aula quanto na instituição como um todo, propiciando maior contato com a área da educação.

A Psicologia tem como seu objeto de estudo o ser humano em seu desenvolvimento, desde a gestação, passando pelas diversas fases da vida que envolvem a infância, a adolescência, a idade adulta, a velhice e a morte. Aplica-se em estudar o indivíduo e sua psique, e sua relação com outras pessoas e com grupos, o que nos permite considerar, desta forma, que onde está o homem está a Psicologia (NUNES, 2007).

Objetivando propiciar aos acadêmicos de Psicologia a vivência e experiência na área de Psicologia Escolar, bem como promover o contato entre a Universidade do Contestado e a comunidade, proporcionando a pesquisa de conteúdos específicos da Psicologia Escolar, a observação dos atores e as características do cenário escolar, além de desenvolver as competências de relatar, planejar, organizar, aplicar e avaliar nas práxis Psi, contribuindo assim no atendimento da demanda da comunidade escolar.

Nos processos de Orientação Profissional (OP), é fundamental desenvolver estratégias adequadas que possibilitem aos jovens refletirem acerca de sua trajetória profissional (BARROS; MURGO, 2017). Esse relato de experiência objetiva descrever uma intervenção em OP realizada com 140 jovens, com idades entre 15 e 19 anos, estudantes de uma instituição pública localizada no sul do Paraná.

Foram realizados quatro encontros em cada turma, onde foram trabalhadas técnicas de autoconhecimento, autoestima e autoimagem, construção de projetos, inteligências múltiplas e reconhecimento de habilidades, além de informações sobre profissões. A intervenção foi avaliada positivamente pelos adolescentes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 TIPOS DE PESQUISA

Para Fonseca (2002; *apud* GERHARDT, SILVEIRA, 2009), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Esse trabalho tem como método a Pesquisa Bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Outro método utilizado foi a Pesquisa Qualitativa, com o recurso de observação. É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Pode-se dizer que a observação realizada foi a participante, que corresponde a técnica que ocorre pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno observado. Obtém informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Através do estudo de campo, o qual procura o aprofundamento de uma realidade específica, foi realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade (GIL, 2008).



## 2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E REGISTRO DE DADOS

O processo de orientação profissional foi desenvolvido em uma instituição escolar, onde foi trabalhado com as turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio, matutino e noturno, gerando um total de aproximadamente 140 alunos.

Para a discussão das temáticas no decorrer dos encontros foram utilizados e propostas as seguintes atividades:

- a) Entrevista Inicial: corresponde a um roteiro contendo questões relativas a características pessoais e preferências dos participantes, sendo estas inclinações de interesses profissionais, sonhos e pessoas que admiram.
- b) Atividades e técnicas de autoconhecimento: o objetivo foi conhecer e tornar-se consciente a respeito das próprias expectativas, sonhos e metas profissionais e de vários aspectos da vida, além de aprender a direcionar a atenção para o seu interior, pensamentos, sentimentos, características.
- c) Técnicas de autoavaliação de habilidades e interesses: Termômetro de Afinidade (FRAIMAN, 2009), que tem por objetivo anotar ao lado dos termômetros, os nomes de 10 profissões que despertam mais interesse. Também foram utilizadas as "Roda de Estudos", fazendo referência as matérias que o jovem apresenta dificuldades ou facilidades, além da "Exploração de Valores" (CRACE; BROWN, 1989) que tem por objetivo explorar alguns valores humanos positivos, onde o jovem escolheria 5 que ele possui maior identificação.
- d) Informações sobre profissões, universidades e faculdades, cursos de interesse.
- e) Entrevista devolutiva: aconteceram após o último encontro de cada turma, onde os alunos conversavam individualmente com a estagiária acerca do projeto, quais atividades eles mais gostaram de trabalhar, além de esclarecerem dúvidas restantes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 ADOLESCÊNCIA

Compreender esse período transitório, descrever as linhas de força em torno das quais essa transformação psíquica e corporal, pouco a pouco, constitui uma tarefa árdua e perigosa (MARCELLI; BRACONNIER, 2007). Ainda segundo Marcelli e Braconnier (2007, p. 19),

A adolescência é a idade da mudança, como indica a etimologia da palavra: adolescente significa 'crescer' em latim. Entre a infância e a idade adulta, a adolescência é uma passagem. Costuma-se dizer que o adolescente é ao mesmo tempo uma criança e um adulto, na verdade, ele não é mais uma criança e ainda não é um adulto. Esse duplo movimento, negação de sua infância, de um lado, busca de um status mais estável, de outro, constitui a própria essência da 'crise', do 'processo psíquico' que todo adolescente atravessa.

O adolescente passa por uma transição de desenvolvimento envolvendo mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que assume diversas formas de acordo com o contexto social, cultural e econômico (LARSON; WILSON, 2004). A problemática do adolescente começa com as mudanças corporais e segue-se com mudanças psicológicas (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 9),

Uma mudança física importante na adolescência é o início da puberdade, o processo que conduz à maturidade sexual, ou fertilidade. A puberdade envolve alterações biológicas significativas. O início da puberdade pode variar por um período de até cinco anos entre meninos e meninas normais (GOLUB *et al.*, 2008; apud MARTORELL, 2014).

Mudanças na puberdade causam perplexidade nos adolescentes, embora essas mudanças acarretem dúvidas, temores e ansiedades, a maioria dos adolescentes consegue superá-las.

O adolescente passa por um trabalho de luto, no qual passará pelas modificações fisiológicas e pulsionais, acrescenta-se um outro grande movimento intrapsíquico, ligado à experiência de separação de pessoas influentes na infância, a uma mudança nos modos relacionais, nos projetos e nos prazeres elaborados em comum (MARCELLI; BRACONNIER, 2007). Seguindo as ideias de Aberastury (1981, p. 2), podemos dizer que o adolescente realiza três lutos fundamentais: a) o

luto pelo corpo infantil perdido; b) o luto pelo papel e identidade infantis; c) o luto pelos pais da infância. Eles não são mais crianças, mas apesar das responsabilidades que eles vão adquirindo durante essa fase, ainda não são adultos, e precisam lidar com essa questão da identidade.

O adolescente se vê confrontado com novas esperanças colocadas nele pelo mundo exterior e se identifica com elas. Elas constituem mecanismos de identificações do Ego, mas são percebidas como pertencentes à mesma ordem que as primeiras exigências interiorizadas.

Uma das tarefas psíquicas centrais da adolescência é conseguir se livrar da autoridade parental e dos “objetos infantis”. Um adolescente que evolui normalmente vive momentos de depressão inerentes ao processo de desenvolvimento no qual está envolvido (GADENCE; LADAME; SNAKKERS *apud* MARCELLI; BRACONNIER, 2007, p. 29).

O adolescente põe em prática certas defesas, Anna Freud (1946) distingue as defesas contra o vínculo com o objeto infantil (defesa por deslocamento da libido, defesa por inversão do afeto, defesa pela concentração da libido no eu, defesa pela regressão) e as defesas contra as pulsões. Algumas não apresentam nenhuma particularidade digna de nota (recalque, deslocamento, isolamento). O recalque é a exclusão de ideias, sentimentos e desejos que o adolescente não quer admitir e que, continua a fazer parte da vida psíquica. Alguns traumas e conflitos não resolvidos são recalcados e se não forem resolvidos podem se tornar em neurose, psicose, psiconeurose, doenças psicossomáticas. No deslocamento o adolescente descarrega sua agressividade em pessoas ou objetos menos perigosos. Muitas brigas em família são provocadas por acontecimentos externos algumas vezes, atiram um objeto no chão, descarregando a sua energia suficiente para agredir uma pessoa; já o isolamento atua em isolar um comportamento ou um pensamento no qual suas ligações com os outros pensamentos, ficam interrompidos. Esses mecanismos parecem mais específicas ou mais frequentes nessa idade.

Muito mais do que as crianças, os adolescentes buscam saber quem eles são, o que eles são e para onde irão na vida. Os adolescentes têm maior probabilidade que as crianças de serem conscientes e preocupados com seu autoconhecimento (HARTER, 2006). O adolescente sente que deve planejar a sua vida, mas ainda possui dúvidas de como irá fazer isso. O momento de escolha de uma profissão é, com certeza, um momento de muito conflito para o adolescente. Além de enfrentar as dificuldades próprias da adolescência, tendo que administrar muitas mudanças corporais, psicológicas e sociais que começam a ocorrer, o

adolescente se confronta, ainda, com mais esta questão: a decisão profissional (MOURA, 2004, p. 21).

### 3.2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A Orientação Profissional é o auxílio psicológico para o momento de escolha ou redefinição profissional. Os programas de Orientação Vocacional/Profissional são de grande importância e tem como objetivos clarear questões pessoais, seus anseios, além de dar a elas a possibilidade de se conhecerem melhor e conhecerem o mundo das profissões.

Tem-se a escolha profissional como um processo, porém esse não é isolado e único, pois se apresenta de forma contínua. Reflexo de atitudes, escolhas e decisões tomadas durante toda a existência. Desde criança a pessoa está recebendo influência do meio no qual está inserido, e essa influência vai ter papel atuante na escolha que o indivíduo fará no futuro. “A escolha profissional é uma tarefa que o indivíduo realiza de acordo com sua realidade social, da qual sofre influência das instituições que a compõem, como família, grupo de pares (amigos), escola e sociedade” (SOUSA, p. 2).

É aí que entra a Orientação Profissional, sendo sua função auxiliar o indivíduo na escolha profissional. A escolha profissional não é uma tarefa simples, pois ela não está relacionada apenas na escolha de uma profissão ou carreira, vai muito além disso, até porque engloba diversas concepções da vida do sujeito. Segundo Neiva (2007)

Escolher uma profissão envolve muito mais do que decidir apenas o que fazer, envolve principalmente decidir quem ser. A escolha da profissão envolve escolher um estilo de vida, um modo de viver. Quando escolhemos uma ocupação, escolhemos não apenas uma atividade a ser exercida, mas também o tipo de lugar onde trabalharemos, a rotina que iremos estar sujeitos, o ambiente de trabalho que iremos fazer parte, os companheiros de trabalho, os retornos que poderemos obter (salário, prestígio, promoção, etc.). Portanto, a escolha da profissão envolve muito mais do que apenas a escolha de um simples título: enfermeiro, engenheiro, administrador, etc.). A análise de todos esses fatores é essencial para que se tome uma decisão madura e consciente.

Vários estudos apontam que o período de maior procura de uma escolha profissional é na adolescência, pois é nesse período que ocorre a transição

criança/adulto. Justamente a partir disso, o jovem tem uma visão de “obrigação” em achar uma profissão/carreira. Fato esse que se fortifica através do fim do período obrigatório e já planejado de estudos. Desse período para frente, quem irá tomar as decisões e fazer opções é o jovem por si mesmo. Muitas vezes esse processo pode aparecer demasiadamente assustador, pois tira toda comodidade de apenas seguir o que já lhe foi estipulado, agora necessitando tomar atitudes, fazer escolhas, decidir o futuro.

Para Bohoslavsky o adolescente passa por quatro situações no processo de escolha profissional, e essas possuem relevante importância no desenvolvimento desse processo. Em primeiro lugar, tem-se o que denominou de situação *prédilemática*, em suma, esse primeiro período é marcado pela falta de consciência do adolescente/jovem da necessidade em tomar para si a escolha, deixando essa tarefa para os pais. Nesse período, o adolescente apresenta grande imaturidade. Logo após esse período, tem-se o período de situação *dilemática*, no qual o adolescente percebe que há uma necessidade de escolha, porém ainda está tudo muito confuso, ele não consegue diferenciar o estudo do trabalho, as matérias da profissão. O terceiro período é marcado pela situação *problemática*, o adolescente apresenta estar menos confuso, porém preocupado. É nesse período que ocorre o embate entre os gostos próprios com os gostos dos pais ou mesmo com o retorno financeiro advindo dessa prática. O último período, está associado a situação de *resolução*, pois é nesse que o adolescente procura uma solução para suas dúvidas e receios.

A escolha profissional é entendida como sendo um passo importante na vida dos jovens que estão a um passo de entrar no mercado de trabalho. Carvalho (1995, *apud* MOURA 2004, p. 21) apresenta a Orientação Profissional como o processo de fazer o indivíduo descobrir e usar suas habilidades naturais e conhecer as fontes de treinamento disponíveis, a fim de que consiga alcançar resultados que tragam o máximo proveito para si e para a sociedade.

Conhecer-se é essencial para escolher uma profissão ou ocupação. Segundo Neiva (1995, *apud* MOURA, 2004, p. 21), saber “quem eu sou” e “como sou” é que permite escolher “o que fazer” e “como fazer”. É pelo processo de autoconhecimento que o adolescente pode formular aspirações profissionais realistas e compatíveis com suas características pessoais, interesses, potencialidades e habilidades. Ainda

segundo Neiva (1995, *apud* MOURA 2004, p. 23), o adolescente que tem consciência de suas possibilidades e, também, de suas limitações, tenderá a levá-las em conta, ao estabelecer seu projeto profissional.

É uma forma de nascimento existencial, quando o jovem está definindo sua identidade: quem ele quer ser e quem não quer ser. É o momento em que ele está buscando conhecer-se melhor, seus gostos, interesses e motivações (NEIVA, 2007). O autoconhecimento é uma parte fundamental do processo de orientação profissional.

### 3.3 INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ESTÁGIO

Ao trabalhar temáticas sobre autoconhecimento e projeto de vida com adolescentes, foi possível identificar que as narrativas deles apontavam para várias direções, sendo que as principais remetiam à dúvidas em relação à tomada de decisão, a questão de uma escolha assertiva sobre seu futuro, e os outros aspectos eram relacionados às habilidades de cada adolescente e as áreas de interesse profissionais, atuais e passadas (BARROS; MURGO, 2017).

As dúvidas em relação ao futuro profissional são comuns nessa faixa etária, sendo constatadas também em um estudo de Becker, Bobato e Schulz (2012). No tocante às influências recebidas na construção de uma identidade profissional, os resultados concordam com os de Levenfus e Soares (2010), que apontam que o adolescente se identificará inicialmente com a família e outros apoios que o meio social oferece. Isso demanda compreender a forma como essa identificação ocorre, a fim de possibilitar aos orientandos uma análise crítica da construção da sua trajetória profissional. Os adolescentes puderam refletir sobre a influência dos interesses pessoais na escolha de carreira por meio das atividades propostas em cada encontro, e também tiveram a autonomia de escolher o tema do último encontro.

Uma frase que pode definir o que foi proposto nos encontros é essa, de Carl Jung: “Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, desperta”. Pois em alguns momentos, os adolescentes olhariam para fora, escrevendo seus sonhos, suas metas e tudo o que pretendem realizar. E em outros, precisariam prestar atenção no seu interior, pensamentos, sentimentos, características.

A primeira intervenção consistia em uma entrevista em dupla, a qual através de um roteiro de perguntas em comum, deveriam entrevistar o colega. Foi uma atividade divertida, com ela pudemos introduzir a discussão sobre escolha profissional a partir das características pessoais e preferências dos participantes. Os alunos puderam descobrir os sonhos, gostos, e demais questões sobre os colegas, assuntos que muitas vezes podem nunca terem sido abordados anteriormente.

Na segunda intervenção, juntamente com a terceira, foi possível inserir a discussão do tema de escolhas assertivas, síndrome normal da adolescência, e inteligências múltiplas e as habilidades que cada um tem, sempre buscando focar no positivo. Discutimos sobre os aspectos comuns da adolescência, todas as mudanças que eles passaram ao longo desses anos, e também sobre como eles fariam a escolha para o futuro. Nesse encontro foi indicado para todos os participantes o filme *Divergente*, já que a personagem principal vivencia e expressa muito bem esse momento de dúvidas a respeito da escolha profissional/vocacional. Trabalhamos as inteligências múltiplas e todas as possibilidades que temos como indivíduos, aprendendo a valorizar as nossas próprias habilidades e características pessoais, e percebendo que possuímos e podemos desenvolver vários tipos de inteligência durante a vida.

Nos exercícios de autoestima, cada aluno deveria escrever sobre si, listando as suas qualidades positivas, os seus talentos, reconhecendo as suas habilidades. E, aparentemente, essas listas foram difíceis de serem completadas. A maioria das pessoas sente mais facilidade em identificar as coisas negativas, e aprendemos que dizer aquilo que gostamos em nós mesmos poderá ser rotulado de egocentrismo. Mas para aumentar o autoconhecimento é preciso ter consciência de quem se é de verdade, e isso inclui tomar consciência dos pontos negativos e positivos.

### 3.4 ANALOGIA ENTRE O FILME DIVERGENTE E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

O filme *Divergente* é derivado do livro homônimo, escrito por Veronica Roth. Apesar de ser um romance, e além de tudo, uma ficção científica, a obra explora temas relacionados à transição dos jovens para a maturidade, além dos aspectos referentes à orientação profissional.

A sociedade em que a personagem principal vive é completamente futurística, e para sobreviverem se dividiram em diferentes facções, de acordo com as habilidades e interesses de cada pessoa. E quando os jovens atingem a idade de 16 anos, devem fazer a escolha da sua facção: permanecer na sua de origem, onde estão seus familiares e amigos de longa data, ou sair da zona de conforto e arriscar na escolha de algo diferente. E o filme, então, inicia com o seguinte trecho:

Nós temos sorte por estar na cidade. Dizem que a guerra foi terrível, que o resto do mundo foi destruído. Nossos fundadores construíram um muro para nos manter seguros, e nos dividiram em 5 grupos, facções, para manter a paz. Os inteligentes, aqueles que valorizam o conhecimento e a lógica, estão na Erudição. Eles sabem tudo. A Amizade cultiva a terra. Eles são gentis e buscam harmonia, sempre felizes. A Franqueza valoriza a honestidade e a ordem. Eles falam a verdade, mesmo quando você gostaria que eles não falassem. E tem a Audácia. Eles são nossos protetores, nossos soldados, nossa polícia. Eu sempre achei eles maravilhosos. Corajosos, destemidos e livres. Alguns acham que quem é da Audácia é louco, e eles são um pouco mesmo. Minha facção é a Abnegação. O outros nos chamam de 'inflexíveis'. Nós levamos uma vida simples, altruísta, dedicada a ajudar os outros. Nós até alimentamos os Sem Facção, aqueles que não se encaixam. Por sermos servidores públicos, nos é confiada a administração governamental. Meu pai trabalha junto com nosso líder, Marcus. Tudo funciona. Todos sabem o lugar ao qual pertencem. Menos eu. (Fala da personagem Beatrice Prior na introdução do filme *Divergente*, 2014).

Podemos dizer que as 5 facções existentes na trama (Audácia, Amizade, Abnegação, Franqueza e Erudição) referem-se às áreas de atuação que existem na nossa sociedade, e que não compreendem só as áreas de Humanas, Exatas e Biológicas. Os membros de cada facção devem possuir e desenvolver cada vez mais as habilidades necessárias para executarem as tarefas e responsabilidades designadas, e a partir disso, pode-se relacionar esse aspecto com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

Gardner define inteligência como “uma capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários, e ainda como a faculdade de conhecer, compreender, discernir e adaptar-se”.

De acordo com o seu livro sobre a teoria das IM, Thomas Armstrong apresentamos sete categorias de inteligências, citadas a seguir (ARMSTRONG 2001, p. 14-15):



- a) Inteligência linguística: a capacidade de usar as palavras oralmente ou pela escrita. Está expressa em oradores, escritores e compositores.
- b) Inteligência interpessoal: a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas.
- c) Inteligência intrapessoal: o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento.
- d) Inteligência lógico-matemática: a capacidade de usar os números de forma efetiva e de raciocinar bem.
- e) Inteligência musical: a percepção do mundo sonoro, como a capacidade de discriminar (como um crítico musical), de transformar (como um compositor), e de expressar (como musicista). Além da percepção na compreensão do mundo.
- f) Inteligência espacial: a capacidade de perceber de forma precisa o espaço e de realizar alterações sobre essas percepções, como fazem os arquitetos, decoradores, artistas e inventores. Inclui também a capacidade de visualizar e representar graficamente ideias visuais.
- g) Inteligência corporal-cinestésica: uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos, onde se reflete em artistas, atletas e dançarinos; e a facilidade do uso das mãos para produzir ou transformar coisas, como acontecem com artesãos, escultores, mecânicos, cirurgiões. Essa inteligência inclui coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade.

Gardner menciona que duas inteligências são indiscutivelmente mais valorizadas no âmbito educacional, sendo elas a Inteligência Linguística e a Inteligência Lógico-matemática. Cientificamente, a teoria das IM afirma que todo ser humano possui cada uma dessas inteligências e que cada indivíduo é único, pois ninguém possui o mesmo perfil de qualidades ou limitações em termos de inteligência. Assim como em Divergente, cada facção era responsável por algo e possuía uma habilidade específica, que as outras facções não possuíam.

Retornando ao filme, antes da escolha de uma facção os jovens passam por um teste de aptidão, o qual tem o objetivo de indicar em qual das facções o jovem se encaixa, de acordo com os aspectos da sua personalidade. Na nossa sociedade, fazemos alusão ao processo de orientação vocacional, onde trabalhamos com diversas técnicas de autoconhecimento e pode ser proposto também a utilização testes, que irão ajudar o jovem a ter meios e autonomia de realizar essa importante escolha. Pode-se dividir a história da “psicologia vocacional” em duas partes, em períodos históricos distintos, ao longo da evolução do conhecimento e da prática na área. O primeiro período, de 1900 à 1950, foi dominado pela Psicometria e pela ideia de “colocar o homem certo no lugar certo”, pois o objetivo central era “acoplar” as habilidades dos indivíduos às oportunidades profissionais (MOURA, 2004). Dessa forma, muitos testes foram desenvolvidos para medir, rigorosamente, aptidões e

interesses e determinar a escolha mais conveniente para o sujeito (MOURA, 2004). Ainda de acordo com Moura (2004, p. 27),

O uso de testes em Orientação Profissional parece ser uma herança do seu berço na Psicometria. Muitos dos primeiros processos seletivos profissionais envolviam, apenas, a aplicação e o uso consistente dos resultados dos testes vocacionais, para 'encaixar', apropriadamente, os indivíduos às ocupações. Os testes utilizados visavam medir, rigorosamente, as aptidões, interesses, personalidade e inteligência dos sujeitos e determinar a escolha mais conveniente em termos de produtividade profissional. Com a evolução da área, a posição de encontrar um diagnóstico e fornecer conselhos passou a não ser mais suficiente para atender às necessidades de adaptação dos indivíduos, em um mundo de trabalho cada vez mais complexo. Dessa forma, outros procedimentos foram sendo implementados e, aos poucos, os testes foram sendo substituídos pelo auxílio ao autoconhecimento e a tomada de decisão consciente.

Após a etapa do teste de aptidão, os jovens enfrentam uma cerimônia simbólica, onde precisam fazer a escolha na presença da sua família e de toda a sociedade. Esse processo de escolha implica diversas questões que a orientação profissional em si aborda, sendo elas a influência da família, as dúvidas acerca da futura carreira, as pressões sofridas e o questionamento incessante em fazer uma escolha assertiva. Todas essas questões abordadas no filme, demonstram a realidade de muitos jovens durante essa fase da vida.

No momento em que a personagem admite que não sabe o lugar ao qual pertence, percebemos a representatividade existente no filme: "não estamos sozinhos", "várias pessoas passam por isso também". E de certa forma, gera um alívio e entendimento por parte do jovem. É muito comum que os orientandos façam referência a sentirem influências sobre sua escolha. As influências, sejam elas explícitas ou sutis, existem e devem ser consideradas: é importante que sejam conscientes, pois, conhecendo-as, o indivíduo pode utilizá-las de forma positiva e construtiva, selecionando-as e adequando-as aos seus próprios desejos e valores (MOURA, 2004, p 70). "A liberdade de escolha e de elaboração de um projeto próprio de carreira depende muito mais do conhecimento das influências recebidas do que da ausência delas" (ANDRADE, 1997, p. 134 *apud* MOURA, 2004). Os jovens são unânimes em apontar os próprios pais como os que mais os influenciam. É quase nula a percepção dos jovens inclusive com relação à influência de amigos.

## 4 CONCLUSÃO

As dúvidas em relação ao futuro profissional são comuns nessa faixa etária, sendo constatadas também em um estudo de Becker, Bobato e Schulz (2012). No tocante às influências recebidas na construção de uma identidade profissional, os resultados concordam com os de Levenfus e Soares (2010, *apud* BARROS; MURGO, 2017), que apontam que o adolescente se identificará inicialmente com a família e outros apoios que o meio social oferece. Isso demanda compreender a forma como essa identificação ocorre, a fim de possibilitar aos orientandos uma análise crítica da construção da sua trajetória profissional.

Com a prática de estágio escolar foi possível aproximar o saber e a práxis Psi do cotidiano de profissionais e alunos, principalmente ao trabalhar um tema tão importante e decisivo para o desenvolvimento do adolescente durante essa fase repleta de mudanças e novas responsabilidades. É de suma importância destacar que o estágio forneceu uma aprendizagem indispensável para assimilar todas as teorias com a prática, e como explicitado por Neto, Guzzo e Moreira (2014), “apenas através da prática que se torna possível identificar as limitações e dificuldades que podem ser superadas”.

## REFERÊNCIAS

BARROS, L. O.; MURGO, C. S. Projetos de carreira de adolescentes: contribuições de uma intervenção em Orientação Profissional em um Centro de Referência em Assistência Social. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 2, ed. 12, maio/ago. 2017.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, PENNA, D. H. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, PENNA, D. H. **Orientação vocacional ocupacional.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, C. B. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento!** São Paulo: Alinca, 2004.

# OFICINA DAS EMOÇÕES: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ESCOLA

Princela Santana da Cruz<sup>22</sup>  
Rodrigo Plewka<sup>23</sup>

## RESUMO

As relações se mostram muito importantes no processo de ensino aprendizagem, uma vez que esta quando não está saudável, pode propiciar um ambiente desfavorável para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Além disso, tal meio pode comprometer o modo de expressões de emoções por conta das crianças, desta forma se faz de suma importância propiciar o trabalho com as relações entre professores, monitores e alunos e as formas de expressão das emoções que estas apresentam nesses meios. Pois um meio em que a criança se sinta confortável e que favoreça a plena e saudável expressão de seus sentimentos, torna-se um ambiente propício ao desenvolvimento desta. A avaliação das atividades foi realizada por meio de feedback de professores após as atividades, onde estes relatam as diferenças notadas entre as turmas antes e após a aplicação das oficinas, demonstrando uma mudança notória de comportamento.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento afetivo. Desenvolvimento cognitivo. Relações. Vínculos. Emoção e expressão.

## ABSTRACT

Relationships are very important in the teaching-learning process, and when it is not healthy, it can provide an unfavorable environment for the cognitive and affective development of children. In addition, such means may compromise the way of expression of emotions on behalf of children, so it is of utmost importance to promote a health relationship among teachers, monitors and students and the forms of expression of emotions that they present in these environments. For an environment in which the child feels comfortable and that favors the full and healthy expression of his feelings, becomes a favorable environment for the child's development. The evaluation of the activities was performed through feedback from teachers after the activities, where they reported the differences observed between the classes before and after the workshops, demonstrating a noticeable change in the children's behavior.

**Keywords:** Affective development. Cognitive development. Relations. Bond. Emotion and expression.

---

<sup>22</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina / Brasil. E-mail: [princela@unc.br](mailto:princela@unc.br)

<sup>23</sup>Acadêmico do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina / Brasil. E-mail: [rodrigoplewka@gmail.com](mailto:rodrigoplewka@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Vygotsky (2007) expõem que é a partir de relações intrapessoais e interpessoais com o meio que o sujeito adquire conhecimentos, através de um processo chamado mediação. Dessa forma acredita-se que o professor travando como um mediador de conhecimentos ia possibilitar um método mais dinâmico de aprendizagem, proporcionando ao aluno maior interação e assim desenvolvimentos mais apreciáveis. Vygotsky (2007) entendia o homem como ser ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno.

Bock (2001) apresenta que o indivíduo, desde a sua infância está em constante interação com o meio ambiental e social, e estas procuram incorporar suas relações e sua cultura. Através da mediação por alguém mais experiente, a criança interioriza aspectos comunicativos e culturais, sendo a linguagem um dos principais processos a serem desenvolvidos.

Todos os movimentos e expressões verbais da criança, no início de sua vida, são importantes, pois afetam o adulto, que os interpreta e os devolve à criança cora ação e/ou com fala. A fala egocêntrica, por exemplo, foi vista por Vigotski como uma forma de transição entre a fala exterior e a interior. A fala inicial da criança tem, portanto, um papel fundamental no desenvolvimento de suas funções psicológicas (BOCK *et al*, 2001, p. 109)

Além disso, André Lapierre, criador da psicomotricidade relacional apresenta a importância desta no processo de aprendizagem através do jogo simbólico, Lapierre (2005) apresenta que a psicomotricidade relacional enfatiza a importância do trabalho em grupo, da comunicação corporal e do jogo espontâneo, onde o mediador – sendo este um professor ou alguém mais experiente -, busca participar ativamente como parceiro simbólico do jogo que se propõem e atua de forma a entrar na atividade simbólica da criança, assumindo papéis projetados nele pela criança, esta por sua vez tem uma participação ativa na brincadeira, onde é facilitada a elaboração de conflitos internos e inconscientes como medos e fantasias. Este durante o processo de ensino-aprendizagem se mostra a partir das atividades propostas onde a criança apresenta conteúdos latentes que podem estar relacionados a diversos tipos de dificuldades individuais mas que não se separam

deste quando este vai ao espaço pedagógico, mas sim que se apresentam de diversas formas em sala de aula.

Lapierre *et al* (2005) apresenta que tais fatores possibilitam a execução de atividades propostas, garantindo a segurança e a confiabilidade na situação do jogo espontâneo, propiciando uma criação de vínculo e oportunidade de interpretação de atos simbólicos vivenciados pela criança. Vieira (2013) propõem que “o jogo simbólico supõe uma expressão profunda da vida psíquica do indivíduo” (VEIRA, 2013, p. 110).

Uma intervenção direta junto à criança é desejável e possível e tem por objetivo permitir que ela exprima suas carências e seus conflitos no plano relacional. Com efeito, à medida que descobre o mundo dos objetos, a criança descobre o mundo dos outros, com seus desejos, suas proibições, suas seduções, sua agressividade, seus próprios desejos, suas próprias ambivalências, podendo então estruturar pouco a pouco os modos de ação e de reação que lhe serão pessoais. Todas as crianças são confortadas com esse problema. Algumas o resolvem melhor que outras, o que faz com cada uma vá constituir uma personalidade mais ou menos normal ou mais ou menos patológica. Isto depende da qualidade e da clareza das relações que ela terá podido estabelecer com seu ambiente, seus pais e também todos os adultos com os quais vai ter uma relação contínua (LAPIERRE, 2002, p. 171).

Batista *et al.* (2005) expõem que no espaço escolar, a psicomotricidade relacional propicia o estímulo da capacidade relacional de professores e alunos, tornando este um espaço lúdico em que o indivíduo possa se expressar livre e espontaneamente manifestando seus impulsos e possibilitando a elaboração de conflitos internos no desenvolvimento do indivíduo.

Teixeira *et al.* (2008) expõem que as emoções são expressões do organismo em resposta a um acontecimento inesperado ou, às vezes, muito aguardado. Nas emoções é possível observar a relação entre os afetos e a expressão corporal, sendo esse modo de expressão extremamente importante para as relações sociais do indivíduo.

Hammer *et al.* (2013) expõem que conversar sobre as emoções para as crianças possibilitara que eles tenham repertório para entender o que se passa dentro deles e o que acontece com seus colegas, contribuindo na resolução de conflitos, na tomada de decisões e na construção de novos relacionamentos, porém estas conversas não necessitam de um momento em específico, mas que podem se

forem feitas da maneira correta, podem acontecer em meio a própria rotina da criança.

Lapierre (2004) apresenta que a socialização não é uma coisa pronta, mas sim um processo construído pouco a pouco, a psicomotricidade relacional facilita ao indivíduo estabelecer vínculos em suas relações, propiciando a oportunidade de o indivíduo sentir-se como pertencente a um grupo, desta forma possibilitando um maior êxito no alcance de seus objetivos de aprendizagem.

Além disso, Wallon (1968) argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico e este mundo ditara a visão e compreensão desta de seu meio, porém ao materializar seus sentimentos, a criança consegue elaborar melhor o que sente, o que pode causar uma diminuição da ansiedade deste ser promovendo uma melhor comunicação e socialização deste indivíduo. Wallon (1968) expõem que a afetividade nas relações se faz de suma importância, pois quando a criança se sente acolhida e satisfaz sua necessidade de fazer parte, esta tende a apresentar um maior desenvolvimento, pois esta se sente segura em seu ambiente familiar e escolar e apresentando um pleno desenvolvimento da aprendizagem.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para este artigo, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e análise qualitativa das oficinas e a metodologia fenomenológica empregada na observação durante as intervenções nas oficinas realizadas com os alunos do ensino fundamental de uma escola municipal localizada no Planalto Norte Catarinense.

Pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, nesse método de pesquisa os entrevistados são mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo.

A elaboração dessa oficina foi possível após o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar I no período de março a

junho de 2019 que possibilitou o levantamento de demandas a serem trabalhadas com o intuito de auxiliar a instituição concedente do estágio, a fim de elaborar uma maior interação dos funcionários com os alunos através da expressão das emoções e do fortalecimento de vínculos destes. A partir disto, foi realizado um projeto de intervenção onde as emoções e as relações vinculares foram os temas principais a serem trabalhados. Durante o período de setembro a outubro de 2019, o projeto seguiu-se como planejado, sofrendo pequenas alterações relacionadas a contextualização durante a aplicação das atividades devido aos fenômenos que surgiam devido as dinâmicas das relações sociais conforme Husserl (2006) compreende a fenomenologia como um método que visa uma rigidez mais radical para o conhecimento, tendo caráter inovador retomando as essências como estas se manifestam.

Os participantes do projeto foram alunos das turmas do berçário até as turmas do pré-escolar, além disso, houve também a participação de monitores e professores da instituição.

A coleta de dados se deu a partir de observações e relatos dos professores e monitores, realizado no primeiro semestre de 2019, correspondente ao período de março a junho. Tais dados serviram de base para a elaboração do plano de intervenção aplicado posteriormente.

A partir de observações, escuta e relatos dos professores, pode-se perceber que vários dos alunos da escola identificavam suas emoções, porém não sabiam como as expressa-las, ocasionando em algumas atitudes disfuncionais como agressividade e mordidas, além disso vários professores e monitores relataram sentir uma distância dos alunos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A utilização do lúdico como método de intervenção para a oficina se mostrou imprescindível por apresentar diversos benefícios para o desenvolvimento da vida escolar da criança. A demanda das atividades realizadas com os alunos da instituição concedente se deu a partir de relatos e observações realizadas previamente.



As intervenções realizadas na instituição consistiam em apresentar uma história e aplicar uma atividade relacionados à identificação e expressão de emoções, estas que se mostram muito importantes para a promoção de um bom ambiente. As atividades consistiram em se expressar através de adesivos com os alunos mais novos e se expressar por meio de balões e caretas com os mais velhos

Quadro 1 – Temas trabalhadas nas oficinas

<b>Oficina das emoções</b>	
Balões das Emoções	Ao começar a atividade, iniciou-se uma explicação sobre as emoções enquanto os alunos eram questionados se estes sabiam o que é essa emoção e como está se apresentava. Após a explicação foi distribuído balões com expressões faciais representantes da raiva, do medo, vergonha, amor, felicidade e tristeza, a fim de facilitar a identificação e a expressão destas emoções.
Adesivos das Emoções	A atividade se iniciou com uma explicação sobre os sentimentos com folhas A4 que continham emotes iguais aos dos adesivos desenhados. Após a explicação, foram chamados os alunos um a um, e estes deveriam apontar para o desenho representante da felicidade, amor, tristeza ou medo após este o fazer recebeu um adesivo da felicidade e outro correspondente a emoção apontada.
Caretas das Emoções	A atividade se iniciou com uma explicação para todos os alunos sobre o que é emoção e quando esta se manifesta. Enquanto os alunos da instituição faziam apontamentos sobre quando eles sentiam diversas emoções como felicidade, amor e medo. Com o fim da explicação os alunos foram chamados um a um para a frente da sala a fim de expressar com caretas alguma emoção dita em seu ouvido enquanto o restante da sala tentava adivinhar.

Além disso, devido o relato de alguns professores, apresentou-se a demanda de trabalhar a afetividade com estes, uma vez que esta é de suma importância para um melhor ambiente de aprendizado. Por conta disso, criou-se um plano de intervenção que consistia em explanar sobre a importância das relações no processo de ensino-aprendizagem, e após o relato, propiciar um abraço coletivo entre a turma, os professores e os monitores.

Quadro 02 – Oficina sobre as relações

<b>Conversa sobre relações e afetividade</b>	
Relações e Vínculos	A Atividade consistia em uma breve conversa sobre a importância dos vínculos e das relações saudáveis entre os funcionários e alunos da instituição. Após as conversas sobre as relações e a importância destas, foi proposto um abraço coletivo entre os educandos, professores e monitores.

Após a intervenção sobre as emoções a partir de relatos dos professores e observações, constatou-se que houve uma mudança de comportamento dos alunos, onde estes se mostram menos agressivos e mais colaborativos as atividades desenvolvidas pelos professores. Da mesma maneira, após as intervenções das atividades sobre relacionamentos os professores relataram haver uma mudança entre as interações entre estes e as turmas, onde estas acabaram por apresentar um maior desenvolvimento na realização das atividades propostas em sala de aula.

Quadro 3 – Depoimentos dos professores sobre as oficinas

<b>Depoimentos</b>	
Professor 1	“Foi muito bom a oficina, alguns alunos estavam apresentando comportamentos agressivos como bater nos colegas quando algo relacionado a este acontecia. Após as atividades estes pareceram mais calmos.”
Professor 2	“Achei muito importante a aplicação das atividades, em especial as da afetividade. Sentia meus alunos distantes e acredito que isso reflete neles, agora estou conseguindo trabalhar um pouco melhor com eles.”
Professor 3	“As intervenções aplicadas tiveram impacto positivo em minha sala de aula. Os alunos pareceram se acalmar durante o dia e parecerem ter um maior cuidado entre si, além de colaborarem mais com as atividades propostas.”

As oficinas se mostraram muito proveitosas para a experiência como acadêmico e futuro profissional da psicologia, tais oficinas foram de suma importância a fim de expor sobre as relações e a importância dessas no modo de expressão e no desenvolvimento infantil.

Tais oficinas não apresentaram dificuldades significativas na aplicação, sendo a aplicação destas danificadas por ruídos externos as salas de aula, pois a instituição estava passando por reformas no período do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar II. Vale ressaltar também que apenas alguns professores se propuseram a dar o feedback de tais oficinais, desta forma a plena análise das oficinas pode ter sido prejudicada.

Durante a aplicação das atividades se apresentou uma possível demanda de trabalhar a ansiedade infantil, pois os alunos se mostravam sempre muito agitados e inquietos ao não terem muitas informações sobre as atividades que seriam propostas a estes, tendo apenas uma sala ao qual era plenamente trabalhada a

rotina do dia e conseqüentemente os alunos se mostravam mais pacientes e atentos as atividades que estavam sendo desenvolvidas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este trabalho teve por intuito apresentar formas de identificação e expressões de emoções por parte dos alunos da educação infantil, pois como Bock (2001) apresenta as crianças ao não identificarem o que estão sentindo tendem a apresentar dificuldades na forma de expressão ocasionando muitas vezes em atitudes disfuncionais ao espaço pedagógico.

Assim, a fim de promover um ambiente mais saudável em que o processo de ensino-aprendizagem se faça mais propício, percebeu-se a importância de trabalhar as diversas formas de expressão das emoções com os alunos da instituição concedente, em que situações estas sentem tristeza, raiva, felicidade, amor e medo e como estas podem ser expressadas de formas funcionais ao ambiente.

Além disso, a partir de relatos dos professores e escuta, se apresentou a demanda de trabalho com as relações entre estes, assim foi possível perceber a necessidade de um projeto de intervenção para tal demanda, esta que quando não é saudável pode ocasionar em um ambiente não favorável ao processo de aprendizagem.

A importância desse trabalho se mostrou quando em salas que os professores relataram se sentirem distantes de seus alunos apresentou mudanças relatadas como boas após a aplicação da intervenção.

Ao se ter uma relação entre funcionários e educandos mais saudável, está propicia uma elaboração saudável dos conflitos internos dos discentes que por sua vez os expressam de forma mais funcional ao meio, possibilitando um pleno desenvolvimento destes.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A; VIEIRA, J. L; **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática**. Curitiba: FILOSOFART/CIAR. 2005.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo; Saraiva, 2002

HAMMER, M; FLEER, M. **Emotions in imaginative situations: the valued place of fairy tales for support in emotion regulation**. Mind, Culture, and Activity, 2013.

HUSSERL, E. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

LAPIERRE, A. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. 3 ed. Curitiba: Filosofart, 2004.

LAPIERRE, A.; LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade**. Curitiba: UFPR: CIAR. 2002.

VIEIRA, J. L. **Textos e contextos em psicomotricidade relacional**. Fortaleza: RDS Ed., 2013. v. 1.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1968

# O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Príncela Santana da Cruz<sup>24</sup>  
Taylor Fuck<sup>25</sup>

## RESUMO

O presente artigo, foi desenvolvido a partir de uma intervenção psicossocial que ocorreu numa escola pública municipal do Planalto Norte Catarinense, essas ações de intervenção foram voltadas ao trabalho com o bullying, e assuntos envolvendo o mesmo, como o respeito, valorização das características próprias, importância da boa convivência em grupo. Dentro desse trabalho, consta uma pesquisa que traz alguns dados relevantes relacionados ao bullying na região em que está localizada essa escola, e também algumas sugestões para a continuidade dos trabalhos nessa instituição de ensino. Quando se fala no bullying, estamos nos referindo a um tipo de violência, essa violência faz-se bastante atuante no ambiente escolar, logo há a necessidade de falar sobre esse assunto dentro dessas instituições. Ao observar o ambiente escolar, percebe-se o repetitivo comportamento violento entre os alunos, comportamentos esses, que podem ser caracterizados como bullying. Quando falamos de violência repetitiva, estamos tratando de um importante assunto, o bullying, e esse não é uma simples brincadeira como muitos ainda acreditam ser. É um importante assunto a ser trabalhado dentro da escola. Até porque é nesse local que mais ocorre a presença dessa prática de violência. Muitas vezes, as práticas de violência que caracterizam o bullying estão sendo confundidas com simples brincadeiras, porém sabe-se das consequências danosas que podem ser geradas dessas práticas. No contexto escolar, observa-se claramente alguns desses resultados, como é o caso da inibição de comportamentos espontâneos, retraimento, medo de se posicionar, excesso de faltas ou mesmo evasão escolar. Mas podendo resultar em consequências mais graves, como depressão, automutilação e suicídio.

**Palavras-Chave:** Bullying. Escola. Violência. Consequências.

## ABSTRACT

This article was developed from a psychosocial intervention that took place in a municipal public school of Planalto Norte Catarinense, these intervention actions were focused on working with bullying, and issues involving the same, such as respect, appreciation of own characteristics, importance of good group living. Within this work, there is a research that brings some relevant data related to bullying in the region where this school is located, and also some suggestions for the continuity of work in this educational institution. When talking about bullying, we are referring to a type of violence, this violence is very active in the school environment, so there is a need to talk about this issue within these institutions. Observing the school

---

<sup>24</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina / Brasil. E-mail: [princela@unc.br](mailto:princela@unc.br)

<sup>25</sup>Acadêmico do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina / Brasil. E-mail: [ft.taylor1@gmail.com](mailto:ft.taylor1@gmail.com)

environment, one can notice the repetitive violent behavior among the students, behaviors that can be characterized as bullying. When we talk about repetitive violence, we are dealing with an important issue, bullying, and this is not a simple joke as many still believe it to be. It is an important subject to be worked on within the school. Also because it is in this place that the presence of this practice of violence occurs the most. Often the practices of violence that characterize bullying are being confused with simple jokes, but the harmful consequences that can be generated from these practices are known. In the school context, some of these results are clearly observed, such as the inhibition of spontaneous behaviors, withdrawal, fear of positioning, excessive absence or even truancy. But it can result in more serious consequences such as depression, self-harm and suicide.

**Keywords:** Bullying. School. Violence. Consequences.

## 1 INTRODUÇÃO

O bullying é uma prática de violência repetitiva que ocorre desde muito tempo, porém só recebeu essa denominação (bullying) a partir dos anos 80, quando o norueguês, Dan Olweus começou a intensificar seus estudos sobre o tema.

Esse tipo de violência, conhecido como fenômeno bullying, não é um acontecimento novo dentro das escolas, ele apenas tomou forma e ganhou nome específico a partir dos anos 80, quando o estudioso norueguês Olweus definiu como bullying os atos agressivos, antissociais e repetitivos que ocorrem entre estudantes no contexto escolar (FREIRE; AIRES, 2012).

Apesar de hoje ser um assunto de ampla discussão no meio educacional e sociedade como um todo “Na sociedade moderna, a violência é uma questão que afeta grande parte da população mundial e está presente no dia adia de forma cada vez mais intensa” (ALMEIDA, 2018).

Porém ainda há pessoas que banalizam essas situações de bullying, dentre essas pessoas, há a presença de profissionais que fazem parte das instituições de ensino. Essa banalização vem muito da visão de que a ação das crianças em dar apelidos, tirar sarro uma das outras... não passa de uma brincadeira da idade. “Este fenômeno vai muito além das brincadeiras consideradas típicas da idade ou de simples brigas e chacotas corriqueiras entre crianças e adolescentes, violando a dignidade das vítimas, provocando sequelas físicas e/ou psicológicas” (ALMEIDA, 2018). Essa visão pode ser atrelada a questão histórica, pois antes de ser considerada como violência e de sua nomeação como (bullying), essas ações eram tidas como simples brincadeiras, sem dar muita ênfase para suas consequências.

Percebe-se que um dos lugares que mais ocorre a prática de ações de bullying corresponde as instituições escolares. Muito disso está atrelado ao fato dessas instituições possuírem um grande número de pessoas que frequentam seu ambiente. Logo, falar sobre esse tema nessas instituições é um passo importante para conscientizar tanto alunos como professores sobre a importância e gravidade do bullying. Pensando nisso, será realizado ações educativas voltadas a temática do bullying, promovendo a elucidação dos alunos referente a história, causas e consequências dessas ações. Através dessas ações, pretende-se diminuir as práticas de violência repetitiva, ressaltar a importância do respeito, promovendo um ambiente mais harmonioso entre os alunos.

## **2 BULLYING NAS ESCOLAS**

Quando nos referimos ao ambiente escolar, logo se percebe a grande incidência de comportamentos entendidos como bullying. Ou seja, violência repetitiva, seja essa através da forma verbal, física, virtual dentre outras.

A palavra Bullying surgiu do termo inglês bully, que significa valentão, brigão em sua tradução para o português. Caracteriza-se como atos violentos como ridicularizar, discriminar, ofender, zombar e colocar apelidos humilhantes e discriminatórias praticadas repetidas vezes contra uma pessoa considerada indefesa com o intuito de intimidar, agredir e humilhar outrem, causando sérios danos psicológicos e físicos às vítimas (SILVA; BORGES, 2017).

Os atos que caracterizam o bullying não são novos, o que é novidade a partir dos anos 80 é a denominação dessas práticas. Essa denominação, veio através dos estudos do norueguês Dan Olweus, que viu a importância de falar e estudar sobre esse tema. “Em 1983, três meninos noruegueses, na faixa etária entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio e a provável causa foram os maus-tratos sofridos na escola” (CHALITA, 2007, *apud* FREIRE, AIRES, 2012).

Sabe-se que o bullying se faz presente através de atitudes hostis, repetitivas que causam danos a outra pessoa. Na maioria das vezes, essa ação é percebida através de uma desigualdade de força entre o agressor e a vítima. Na maioria dos casos, essas ações são relacionadas através a força física.

São três as principais formas principais de manifestação do bullying, elas são:  
Forma direta, indireta e psicológica.

As agressões que ocorrem de forma direta são caracterizadas pela vítima terem seus pertences tomados, muitas são agredidas com chutes, murros, tapas, puxões de cabelo, empurrões, outros são feridos por objetos, tem seus materiais escolares e uniformes destruídos e ou até mesmo são roubados dinheiro para a compra de lanches. A forma indireta ocorre com agressões verbais, como por exemplo, apelidos pejorativos, acusações injustas, gozações, brincadeiras maldosas e deste modo muitas crianças são excluídas do grupo social em que convivem não podendo mais participar das atividades de tal grupo como brincadeiras com seus integrantes. Já a agressão psicológica é o resultado das duas formas anteriores mencionadas, não se esquecendo do sofrimento das vítimas com as ridicularizações sofridas, com as intimidações e o próprio medo. Os resultados são devastadores para as vítimas, levando ao isolamento, depressão e em casos mais extremos à prática do suicídio (SILVA, BORGES, 2017).

No ambiente escolar não há um modo específico de aparecimento do bullying, pelo contrário, é um ambiente que apresenta vários tipos distintos dessa prática. Hoje, com a crescente utilização dos meios tecnológicos, ocorre também o bullying virtual, conhecido como cyberbullying.

Apesar de ser atrelada a escola, as práticas do bullying não são restritas ao ambiente escolar, pelo contrário, ultrapassa as barreiras do ambiente escolar, estendendo-se para a sociedade. Sem contar seus efeitos danosos, que além de interferir no desenvolvimento escolar, interfere na saúde mental e física da vítima.

Através dos estudos relacionados com essa temática, hoje sabe-se que o bullying tem relações com o ambiente doméstico, muitas vezes ambiente hostil com presença de violência.

O bullying é considerado um problema que se origina nas instituições escolares, porém, ele também tem relação com a violência doméstica em que a criança presencia e muitas vezes também é vítima, desse modo e está associado tanto a alunos da rede pública quanto da rede privada, em que a fragilidade notável de alguns estudantes servem como fato impulsor para agressão de outros tanto física como verbal (SILVA; BORGES, 2017).

Logo se percebe que essas práticas são comportamentos respostas estimulados por algo que a pessoa viveu ou vive e que está em desacordo o que é benéfico para seu desenvolvimento e socialização. E é na escola que ela manifesta esse desacordo através da repetição de comportamentos violentos.



## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e análise qualitativa deste material, juntamente com a intervenção realizada em grupos focais de alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada no Planalto Norte Catarinense e pesquisa quantitativa no qual foi aplicado um questionário para levantamento de dados sobre o bullying após a intervenção para maior precisão dos dados. Mais detalhes sobre essa pesquisa podem ser observados nos resultados e discussões desse trabalho.

Quando falamos de pesquisa, estamos nos referindo a um meio no qual utiliza-se para chegar ao conhecimento, conhecimento esse que se faz através do embasamento científico. Nessas pesquisas, utiliza-se mecanismos para chegar a uma resposta mais específica, sobre o tema estudado. As pesquisas podem ser qualitativas ou quantitativas. “A abordagem qualitativa apresenta-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pela realidade em investigação” (RIBEIRO, 2008).

Segundo Richardson (1989), *apud* Dalfovo *et al.* (2008) o método quantitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas”.

Outro mecanismo utilizado para a construção e execução desse trabalho, foi a método de coleta de dados chamado de grupo focal. “O grupo focal representa uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno, seja pela possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia em profundidade” (BACKES *et al.* 2011). “Desenvolve-se a partir de uma perspectiva dialética, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe” (BACKES *et al.* 2011). Sendo assim, essa prática se baseia na coleta de dados através da interação do grupo sobre um determinado tema, nesse caso, o bullying.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente intervenção foi desenvolvida após o período de estágio de psicologia escolar I, na qual através da observação do ambiente escolar foi possível perceber a recorrente incidência de comportamentos que caracterizam o bullying. Dessa forma, surgiu a necessidade de se trabalhar sobre esse tema, o bullying, na instituição escolar.

As ações foram desenvolvidas dentro de uma escola pública, situada em um município do Planalto Norte Catarinense. Tendo como público alvo alunos do 1º a 9º ano da referida escola, que foram trabalhados separadamente por turmas. O número de alunos nessas turmas varia, tendo turmas com dez alunos e outras que chegam a ter trinta e dois. O período de desenvolvimento dessas atividades corresponde aos meses de setembro, outubro e novembro de 2019. Sendo esse período alguns dias de setembro, todo o mês de outubro e finalizado no dia primeiro de novembro.

O objetivo dessas ações foi trabalhar a temática do bullying com os alunos dessa escola, trazendo para os mesmos o que é o bullying, seu conceito histórico, tipos de bullying, e as consequências que essas ações podem estar causando.

Para desenvolver esse trabalho, foi dividido as turmas para se trabalhar de dois métodos diferentes. Sendo assim as turmas ficaram divididas do 1º a 5º ano e do 6º a 9º ano, lembrando que as ações foram executadas separadamente em cada sala.

As intervenções com as turmas de 1º a 5º ano, aconteceram através de palestras elucidativas trazendo a história bullying, os modelos dessa prática, e alguns resultados decorrentes dela. A partir disso, começou a ser trabalhado o pensamento e ações dos alunos, promovendo reflexões relacionados ao certo e errado, trazendo dentro deste contexto a importância de respeitar as outras pessoas, e para isso repensar um pouco sobre as ações e atitudes de cada um. Também ocorreram dinâmicas de valorização do trabalho em equipe, da importância de conviver bem um com o outro e a valorização das diferenças (características próprias).

Já com as turmas de 6º a 9º ano, optou-se por promover uma oficina para melhorar o ambiente da sala de aula, trazendo através dessa oficina o trabalho com

o bullying, valorização do ambiente organizacional da sala de aula, respeito aos colegas e professores, além do estímulo ao trabalho em grupo.

Com o decorrer do trabalho, percebeu-se que alguns grupos apresentaram maior resistência que outros, nisso, pode ser destacado as turmas de 9º e 6º ano. As mesmas são turmas que mais se destacam no quesito zombarias e chacotas um com os outros. Em contrapartida, nas turmas de 1º a 5º ano, o trabalho foi desenvolvido sem enfrentar resistências, com participação ativa dos alunos, querendo responder perguntas, fazer perguntas, contar histórias...

Foi possível perceber, as ações tiveram melhores resultados nas turmas de 1º a 5º ano. Percebeu-se alterações no comportamento dos alunos, esses começaram a se policiar com o modo de falavam e/ou agiam com os colegas, além de cobrar dos outros o respeito, trazendo com isso o autopolicimento dos seus atos e ações, além disso, quando um dos membros do grupo se comportava de modo que fugia dos comportamentos adequados para boa convivência do grupo, logo era repreendido pelos demais. Depois explicavam o porquê essa pratica é considerada inadequada. Os próprios professores ao perceberem algumas mudanças (relacionado ao respeito e ao fato de um repreender o outro com o intuito melhorar o ambiente) começaram a comentar sobre essa mudança de comportamento, comentando com outros professores que os alunos estavam se organizando para prestar atenção no respeito com o outro, além de tomar cuidado com o modo que agiam, passando a repreender e ensinar os colegas para agirem de maneira adequada para a boa convivência em grupo.

No decorrer do trabalho, foi aplicado um questionário para verificar o entendimento dos alunos sobre o bullying, pois conforme a problemática da intervenção inicialmente proposta: quando uma brincadeira deixa de ser apenas brincadeira e passa a ser bullying? Viu-se a necessidade de questionar os mesmos sobre como eles veem a pratica de bullying. Através desse questionário, procurou-se ter maior embasamento para o desenvolvimento do trabalho, trazendo para o aluno a autorreflexão sobre si mesmo, exemplo claro disso é quando questionado se o aluno já fez alguém passar por uma cena de bullying. Através desse questionamento pode-se chegar a reflexões interessantes para a continuidade desse trabalho. Como se sabe, o bullying não é algo simples para ser trabalhado, depende de todo um processo de conscientização e ações de demanda esforço e dedicação.

Como já comentado anteriormente, foi aplicado uma pesquisa relacionado ao bullying. Essa pesquisa foi utilizada para dois objetivos específicos, a coleta de dados e o desenvolvimento da autorreflexão do aluno. Através do resultado obtido nessa pesquisa, percebeu-se o quanto o bullying é praticado na escola entre os alunos que participaram dessa intervenção. Logo acendeu-se um sinal de alerta, pois dentre os 100 alunos que participaram da pesquisa, 81% deles responderam que já foram vítimas de bullying. Esse resultado aponta que apenas 19 dos alunos entrevistados não sofreram violência que caracterize o bullying. Esses dados são bastante elevados, e fica claro quando comparado com os dados fornecidos pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (2015), que aponta que “um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de bullying”. Deve-se chamar a atenção, que desses 81% que responderam ter sofrido bullying, 83% afirmaram que essa violência aconteceu dentro do ambiente escolar, logo surge um questionamento importante, (A escola é um ambiente saudável para o desenvolvimento da criança/adolescente, ou pode ser considerado um ambiente hostil para o desenvolvimento do mesmo?). Seguindo com a pesquisa, notou-se que as principais modalidades de bullying que acontecem nessa escola, corresponde ao bullying verbal (70%) e físico (20%), causando alguns sentimentos como tristeza, irritação, vergonha, medo dentre outros.

O bullying pode resultar em consequências diversas, dentro das escolas pode-se observar com maior recorrência o retraimento do aluno em se expressar, comunicar ou socializar. O aluno perde a confiança que tem em si mesmo, passando a conviver com o receio de se expressar e ser motivos de novas práticas de bullying. Através disso, seu desempenho escolar pode ser gravemente alterado, prejudicando tanto seu desempenho como seu aprendizado. Outro fato referente as consequências no ambiente escolar, também vinculado com o retraimento do aluno, corresponde a evasão escolar. Sendo a escola o local no qual sofre o bullying, ele (aluno) entende que a partir do momento em que deixa de frequentar esse ambiente, não será mais vítima dessas práticas. Segundo pesquisas elaboradas pelo projeto GESTA Engajamento Escolar (2017), “As violências física e psicológica (bullying e assédio, por exemplo) podem [...] gerar sérias consequências e traumas que tornam ir à escola uma experiência insuportável ou impossível”. Essa mesma pesquisa

colocou o bullying e outras violências como a sétima causa de maior evasão escolar no Brasil.

Aqui foi levantado duas importantes consequências dos bullying, o retraimento e a evasão escolar, porém essa pratica pode acarretar impactos mais severos na saúde física e mental da vítima, dentre essas consequências destaca-se a possibilidade do desenvolvimento de depressão, casos de automutilação e em situações mais graves, o suicídio. Há várias pesquisas que alertam sobre a as consequências do bullying, uma delas aponta “efeitos substanciais e duradouros do bullying sofrido na escola, especialmente: sintomas depressivos, sentimento de vergonha, ansiedade, dificuldades de relacionamento interpessoal, principalmente amoroso, em atividades grupais e com figuras de autoridade” (FORLIM *et al.* 2014). Em um estudo promovido por Kaltiala-Heino *et al.* em (1999) “avaliaram a relação entre bullying, depressão e ideação suicida [...] a depressão ocorreu com maior frequência para os alunos que relataram ser tanto autor como alvo de bullying”. Devemos lembrar, que o os estudos do bullying surgir através do suicídio de três jovens na Noruega, e atentar para o risco que essa violência pode acarretar. Bullying nunca foi e nem será uma brincadeira de criança. Bullying é coisa séria, que deve ser tratado com seriedade.

Através dessas ações, já pode ser percebido algumas alterações no comportamento dos alunos dessa escola, como já foi mencionado anteriormente, sobre o policiamento das ações e atos, o respeito para com os colegas e a cobrança do respeito para a boa convivência com o grupo. Outra coisa que pode ser destacado, refere-se a atitude de alto avaliação dos alunos do 6º ao 9º ano, que perceberam a necessidade de mudar o comportamento (principalmente dentro da sala de aula). Segundo os mesmos, há a necessidade de melhorar o ambiente da sala de aula, promovendo mais o respeito com os colegas e professores, além de se meter menos na vida dos outros e cuidar mais de si próprio.

Gráfico 1 – Idade dos participantes

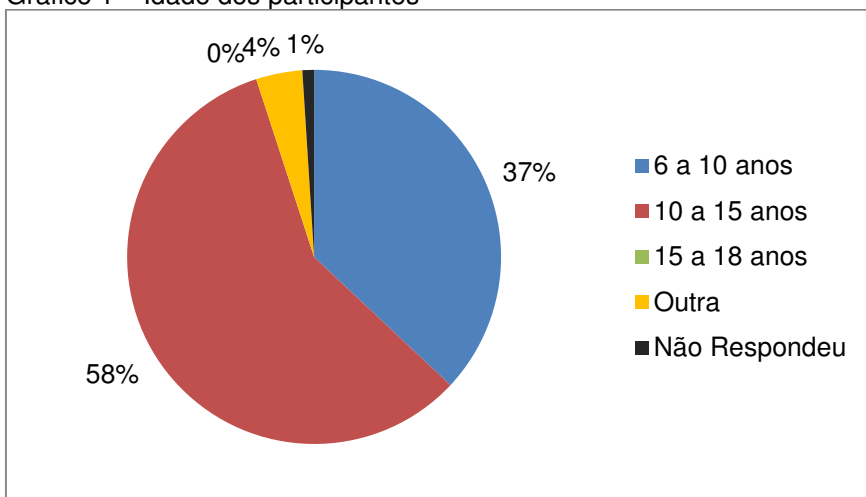


Gráfico 2 – Sexo dos participantes

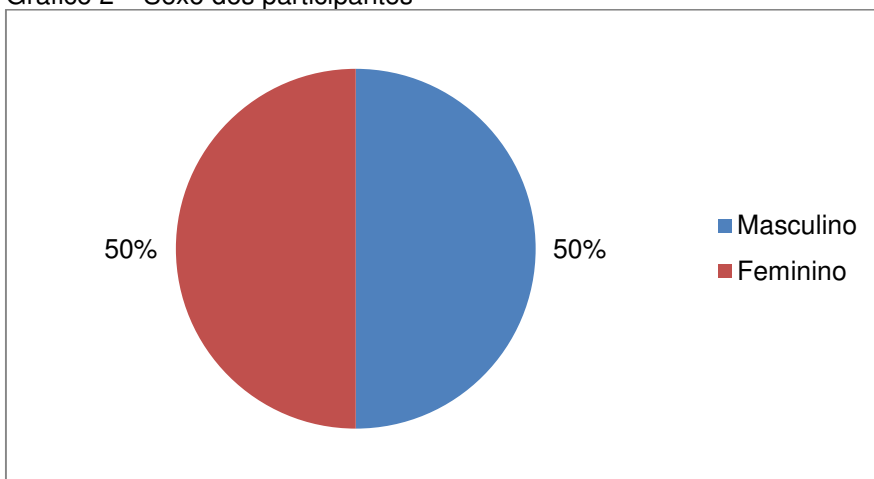


Gráfico 3 – Você conseguiu compreender o que é bullying

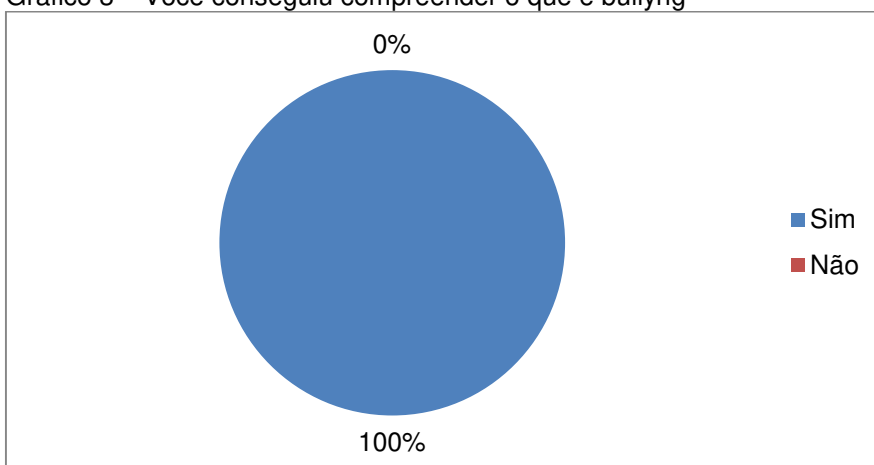


Gráfico 4 – Você já fez alguém passar por uma cena de bullying

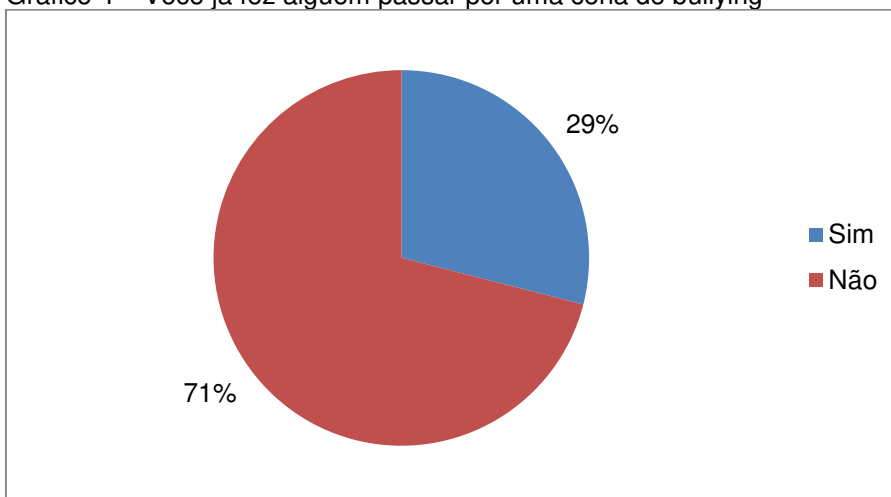


Gráfico 5 – Você já foi vítima de bullying

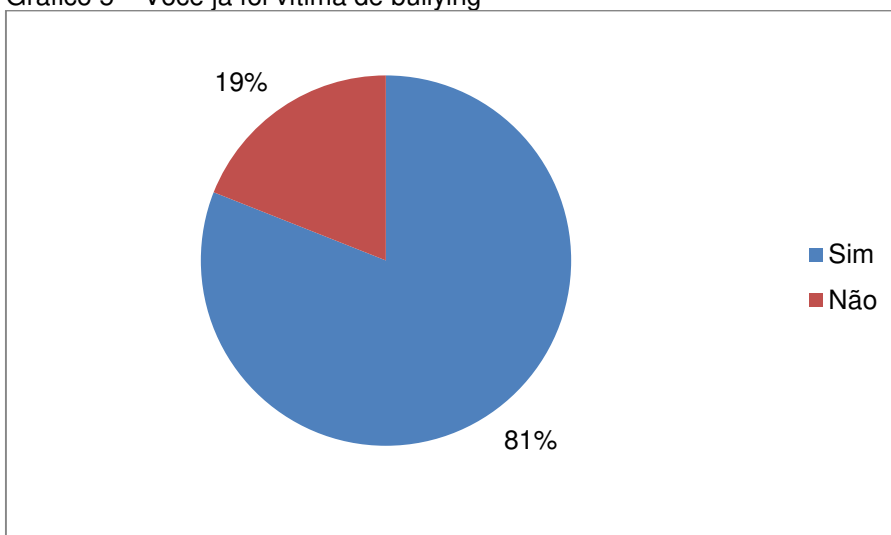


Gráfico 6 – Se sim, como se sentiu

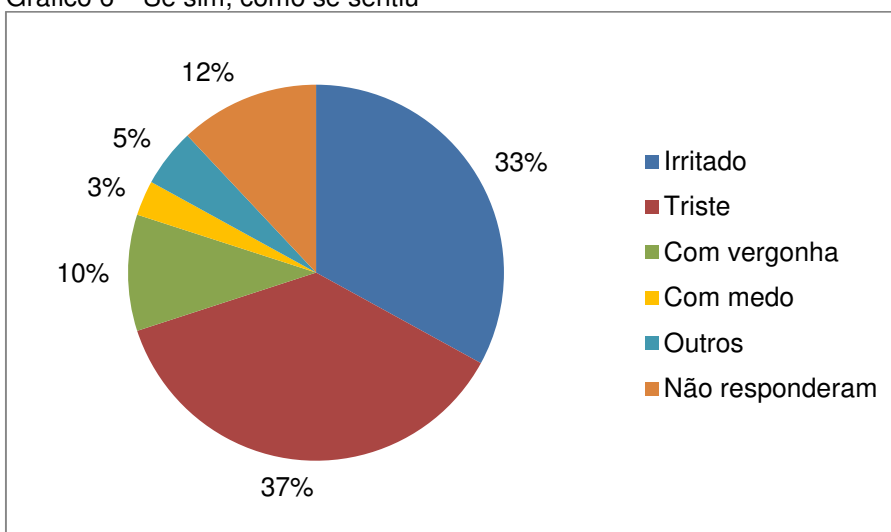


Gráfico 7 – Onde isso aconteceu

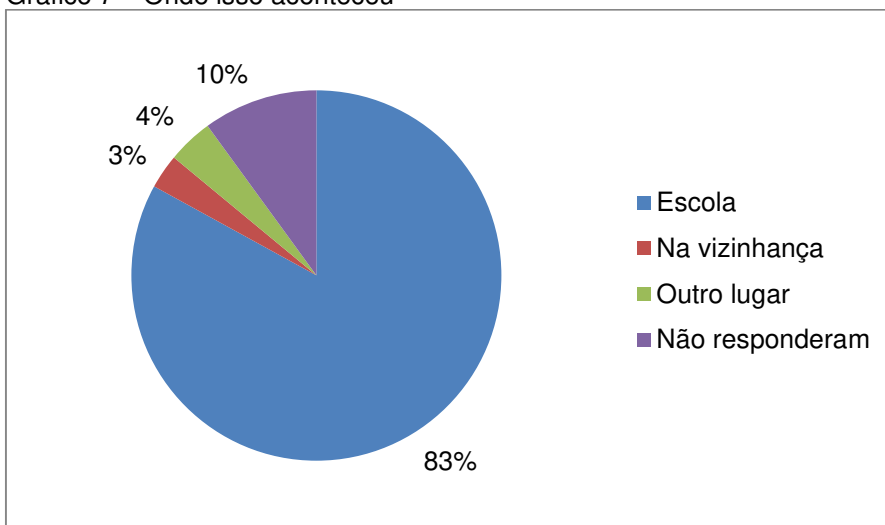


Gráfico 8 – Qual foi sua vontade no momento

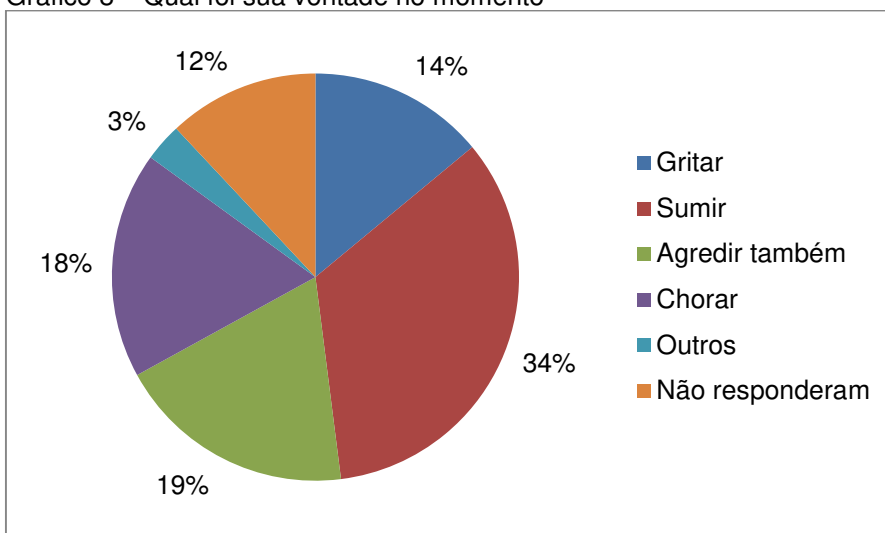


Gráfico 9 – Você acha que a culpa do bullying é de quem

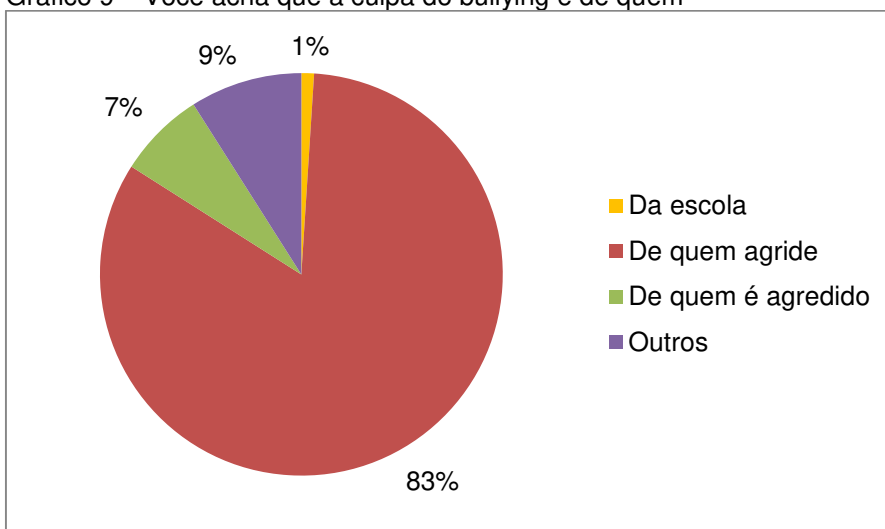




Gráfico 10 – O que você pensa das pessoas que praticam o bullying

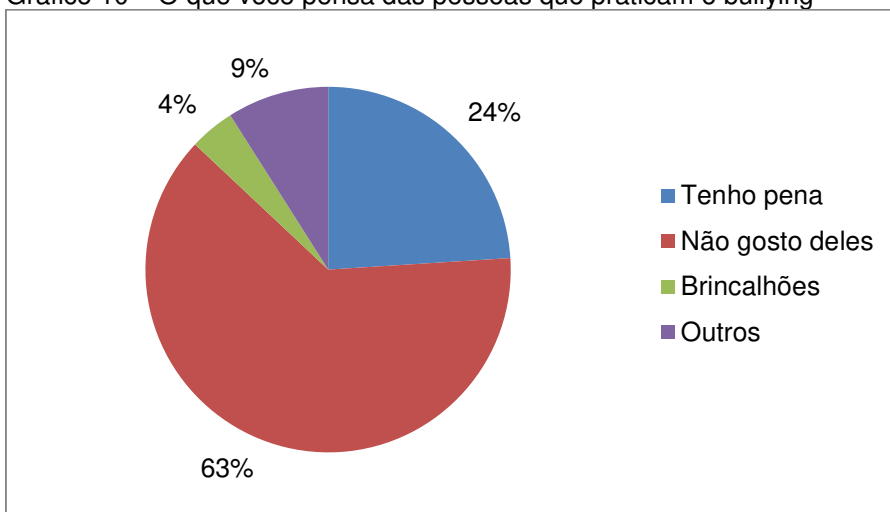


Gráfico 11 – Qual o verdadeiro objetivo do bullying na sua opinião

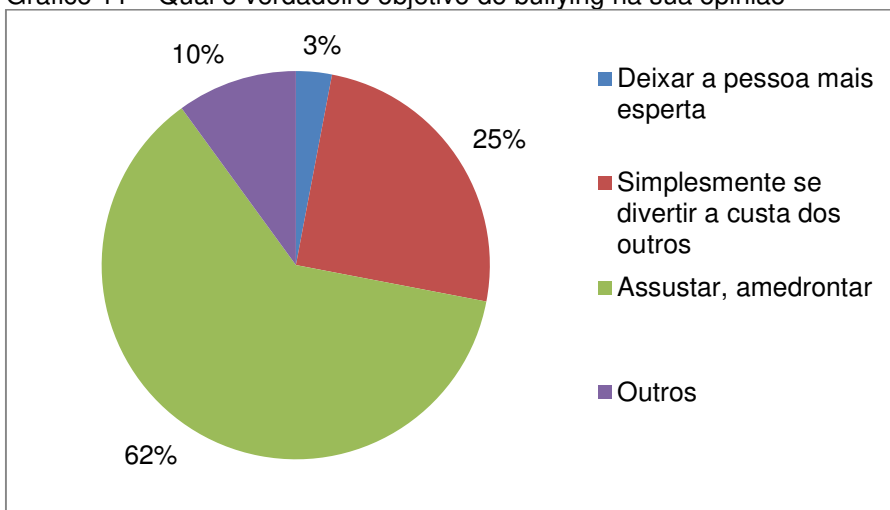
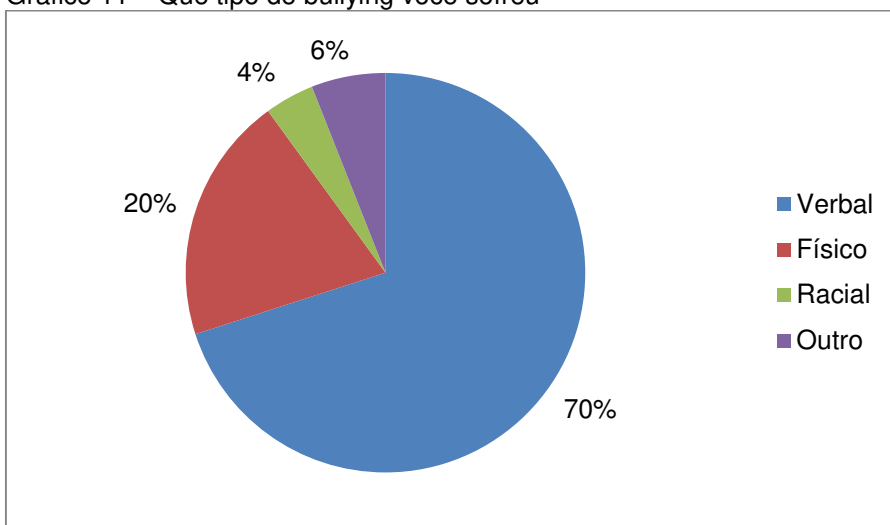


Gráfico 11 – Que tipo de bullying você sofreu



## 4 CONCLUSÃO

O estágio como um todo, apresentou-se como uma importante etapa do desenvolvimento acadêmico e profissional, através da qual possibilitou colocar a teoria aprendida durante o desenvolvimento do curso em prática. Porém, não somente a teoria aprendida foi colocada em prática, o desenvolvimento evidente do acadêmico em achar alternativas para desenvolver suas propostas, saber lidar com as dificuldades que surgiram, além de ampliar seus conhecimentos e visão sobre a área que escolheu, vendo que essa ciência não se vale apenas do seu conceito técnico e teórico, mas tem como essência a valorização do ser humano.

Por assim dizer, foi um momento de grande importância para o Taylor como acadêmico, mas principalmente para o Taylor como pessoa. Conseguindo colocar o humano em primeiro lugar, ampliando a visão relacionado as pessoas, suas individualidades e características próprias. Rompendo barreiras próprias, vendo que é capaz de desenvolver atividades que antes pareciam assustadoras e impossíveis.

Fazendo uma avaliação das atividades desenvolvidas e do resultado advindo delas, pode-se dizer que atividades foram produtivas para desenvolver com o público alvo a questões como respeito, disciplina, convivência com os colegas, promovendo através disso, uma melhoria do clima organizacional dentro das salas de aula e da escola como um todo.

Apesar dos resultados favoráveis, há muito o que se trabalhar dentro dessa instituição. Devido ao tempo reduzido, não pode ser trabalhar assuntos de grande importância, como direito e deveres dentro da escola e o papel do aluno e do professor. Assuntos esses que podem ser deixados como sugestões para intervenções futuras, promovendo a continuidade do trabalho.

Outra proposta interessante para a continuação dos trabalhos dentro dessa instituição escolar, refere-se ao desenvolvimento de intervenções relacionadas com o assunto dos direitos humano. Através desse assunto, pode-se desenvolver um interessante trabalho, englobando a valorização da vida e ressaltando a importância do respeito.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Bullying no contexto escolar: uma análise psicológica do fenômeno. **Psicologia.PT: O Portal do Psicólogo**. 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1215.pdf>>.

BACKES, D. *et al.*; Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, São Paulo, 2011, 35 ed. v. 4. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo\\_focal\\_como\\_tecnica\\_coleta\\_analise\\_dados\\_pesquisa\\_qualitativa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf)>

BRASIL. Ministério da Educação. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>>

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: <[http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod\\_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf)>

FORLIM, B. G. *et al.* Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 31 ed. 2014. v. 3. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v31n3/05.pdf>>

FREIRE, A., AIRES, J. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicol. Esc. Educ.** v. 16 n. 1, Maringá, jan./jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100006)>

Projeto GESTA Engajamento Escolar: 14 causas do abandono escolar no Brasil. **Politize**. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>>

SILVA, L.; BORGES, B. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, v. 6, n. 5, 2018. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/1279/887>>

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**. Araxá. n. 4, 2018. Disponível: <<https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/viewFile/328/310>>

## OFICINA DE DIREITOS HUMANOS: TRABALHANDO AS EMOÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Príncela Santana da Cruz<sup>26</sup>  
Vanessa Sant' Anna Terres<sup>27</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem o propósito de relatar as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, qual aborda o tema dos Direitos Humanos, trabalhar esse tema com crianças no ambiente escolar as auxiliará a crescerem adultos conscientes. Além disso, estabelecem garantias de proteção aos indivíduos e grupos contra ações ou omissões que atentem contra a dignidade humana. Fazer com que as crianças entendam seus direitos e cresçam em um lar saudável e respeitadas faram delas adultos equilibrados emocionalmente. Um indivíduo que cresce com seus direitos violados, cresce com suas emoções fragilizadas. Desta forma a emoção é definida pelos teóricos do desenvolvimento como ação diante de sentimentos vividos por ele. Fazer com que as crianças entendam seus direitos e suas emoções desde pequenas as toraram indivíduos que respeitam os direitos e os sentimentos das demais pessoas. Para ter um bom desenvolvimento, é preciso construir bons vínculos familiares e viver em um ambiente saudável. O artigo foi embasado no estágio realizado em uma escola municipal de ensino fundamental. As atividades aconteceram a partir de observações e a partir disso, criado um projeto de Intervenção qual atendesse as demandas apresentadas. O que fazemos diariamente e com frequência é absorvido com muito mais eficiência. Na prática, o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia. Para uma boa atuação do Psicólogo no ambiente escolar se faz necessário inicialmente um levantamento de dados e um diagnóstico institucional, para poder conhecer a instituição em si, os seus componentes e pontos emergenciais a serem ajustados e devidamente aprimorados. A oportunidade do estágio proporciona o conhecimento prático no ambiente escolar, além de evidenciar a importância do método de observação para a formação de um psicólogo, sendo um instrumento que visa fornecer descrições valiosas do comportamento.

**Palavras-Chave:** Direitos Humanos. Emoções. Ser humano.

---

<sup>26</sup>Docente e orientadora do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [princela@unc.br](mailto:princela@unc.br)

<sup>27</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade do Contestado. Campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [vanessa\\_santanna@hotmail.com](mailto:vanessa_santanna@hotmail.com)

## ABSTRACT

This article aims to report the experiences developed in the process of development of Supervised School Psychology Internship, which addresses the theme of Human Rights. Working with children in the school environment will help them grow conscientious adults. In addition, they provide guarantees of protection for individuals and groups against actions or omissions that undermine human dignity. Making children understand their rights and growing up in a healthy and respectful home made them emotionally balanced adults. An individual who grows with their rights violated grows with their weakened emotions. Thus emotion is defined by development theorists as action in the face of feelings experienced by each human being. Getting children to understand their rights and emotions from an early age has made them individuals who respect the rights and feelings of others. To have a good development, you need to build good family bonds and live in a healthy environment. This article was based on the internship held at a municipal elementary school. The activities were based on observations and from this, an Intervention project was created which met the demands presented. What we do daily and often is absorbed much more efficiently. In practice, knowledge is assimilated much more effectively. For a good performance of the Psychologist in the school environment, it is initially necessary to collect data and an institutional diagnosis, in order to know the institution itself, its components and emergency points to be adjusted and properly improved. The opportunity of the internship provides practical knowledge in the school environment, as well as highlighting the importance of the observation method for the formation of a psychologist, being an instrument that aims to provide valuable descriptions of behavior.

**Keywords:** Human rights. Emotions. Human being

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trará o tema Direitos Humanos, pois os seres humanos são iguais em humanidade, somos iguais em deveres e direitos. Os Direitos Humanos são entendidos como meios que buscam assegurar as necessidades básicas do ser humano e, portanto, sua dignidade. Abordar esse tema desde a infância é de grande importância, para que as crianças cresçam cientes dos seus deveres e valores, para que cresçam indivíduos conscientes que respeitam e são respeitados. É preciso reconhecer que pelo simples fato de existir, a criança já é uma pessoa e por essa razão merecedora do respeito que é devido exatamente na mesma medida a todas as pessoas (DALLARI, 1986, p. 21).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (1948, p. 1) diz que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência, e devem agir uns para

com os outros em espírito de fraternidade”. A inserção dos Direitos Humanos na escola tornou-se indispensável, pois, a educação é um processo de formação humana.

As escolas devem tornar-se um lugar plural e dialógico, um lugar em que os estudantes não sejam levados apenas a ler textos, mas a entender contextos. Infelizmente as atividades escolares giram em torno da necessidade de reproduzir aquilo que é ditado pelos grupos dominantes. Direta e indiretamente, as escolas acabam reforçando em suas ações exclusões e injustiças às classes, raças e gêneros (D’ALMEIDA; EYING; HANNA, 2009, p. 8-9).

Deve-se observar também o outro lado, ter a noção de que nem todas as pessoas são iguais e vivem de maneira uniforme. Os Direitos Humanos estão sendo violados frequentemente e segundo Silva (1999) a partir da ampliação de políticas neoliberais promove-se a manutenção da desigualdade social. Quando os Direitos Humanos não são compreendidos, quando os direitos humanos são desrespeitados a desigualdade entre as pessoas fica maior.

Entretanto, a educação como direito e suas práticas sociais tornam-se instrumento de redução das desigualdades e das discriminações.

Educar em Direitos Humanos potencializa nas pessoas o respeito ao ser humano e à sua dignidade, os valores democráticos, a tolerância e a convivência dentro das regras do estado de direito, sendo capaz de contribuir para que as pessoas assumam o papel de protagonistas de sua história, conscientes de suas responsabilidades sociais, políticas, culturais e artífices das transformações necessárias a cada realidade (SILVA; TAVARES, 2013, p. 52-53).

Sendo assim temos direito à saúde física e mental, pois um indivíduo que cresce com seus direitos violados, cresce com suas emoções fragilizadas. Desta forma ela é definida pelos teóricos do desenvolvimento como ação diante de sentimentos vividos por ele. A emoção não é instinto, não é somente biológica, não é puramente visceral, é histórica, é cultural, mas ao mesmo tempo biológica, visceral e subjetiva. O aspecto emocional, então, terá um teor de acordo com a receptividade de cada criança ao seu ambiente. Por isso, a forma como crescemos e em que condições isso acontece pode definir quem seremos no futuro. Para ter um bom desenvolvimento, é preciso construir bons vínculos familiares e viver em um ambiente saudável.

A emoção, compreendida como um papel social que é construído pela cultura e, ao mesmo tempo, influencia e altera a cultura. Uma vez que, nas interações, as pessoas estão constantemente avaliando e interpretando as reações emocionais próprias e das outras pessoas, frequentemente de maneira não consciente, as emoções teriam, então, um papel crucial na manutenção das relações sociais (GERGEN, 1985; JUSLIN; LAUKKA, 2003; NIEDENTHAL *et al.*, 2006; RATNER, 2000; STETS; TURNER, 2008; STRONGMAN, 2003).

Desta maneira, os efeitos da cultura estariam presentes em diversas áreas da vivência emocional. Quando a criança começa a frequentar o ambiente escolar, leva juntamente aos conhecimentos construídos no ambiente familiar, sua vida afetiva. Dessa forma, a escola assume um papel crucial do desenvolvimento da afetividade, já que é no convívio social que a criança irá vivenciar sentimentos de alegrias, tristezas, medos, surpresas e inseguranças (ALMEIDA, 1999).

Segundo Wallon (1995) a emoção é a exteriorização da afetividade, um fato fisiológico nos seus componentes humorais e motores e, ao mesmo tempo, um comportamento social na sua função de adaptação do ser humano ao seu meio:

As emoções, são a exteriorização da afetividade [...] Nelas que assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados.

Para Wallon, a emoção precede nitidamente o aparecimento das condutas do tipo cognitivo e é um processo corporal que, quando intenso, pode impulsionar a consciência a se voltar para as alterações proprioceptivas, prejudicando a percepção do exterior. A emoção é capaz de preponderar sobre a razão sempre que à última falem recursos para controlar a primeira. Essa instabilidade se deve em razão do seu crescimento, já que ainda não possui sua personalidade definida, por isso, ela vivencia um estado emocional desequilibrado, é imatura, incompleta e ainda depende de anos de experiências vivenciadas até criar seu próprio repertório psicológico e cognitivo (CASASSANTA, 1962).

Por isso a importância dos seus direitos e de suas emoções, o conhecimento emocional, tem um papel na modulação da expressividade, experiência e comportamento, bem como na sua regulação (DENHAM, 2007; GROSS, THOMPSON, 2009).

## 2 RECONHECIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS

A psicologia e os direitos humanos exercem suas interferências sob o mesmo objeto de trabalho, o ser humano. A dignidade humana é considerada como eixo fundamental dos direitos humanos.

Os Direitos Humanos não seriam uma questão externa à Psicologia, mas algo que se coloca diariamente em nossa prática profissional e acadêmica. Nossa prática, nossa ciência tem a ver diretamente com a construção dos Direitos Humanos (ROSATO, 2011, p. 25).

O reconhecimento dos Direitos Humanos de caráter mais amplo, observando suas dimensões cultural, econômica e social, iniciou, conforme aponta Comparato (1999). Nesse sentido, como Figueiredo (2003) diz: “devemos reconhecer que as diferentes modalidades de teorização e prática psicológica correspondem a diferentes formas de relações que os sujeitos instauram entre si no contexto da vida em sociedade”.

Segundo Orlandi (2007):

[...] não se ensinam os direitos, diríamos, mas podemos criar, pela educação, condições para evitar que os sujeitos sejam presos de evidências que os impediriam de colocar-se de modo crítico à realidade que desrespeita a vida, a liberdade, a segurança, o direito ao trabalho. Pois esse é o cotidiano de uma formação social burguesa. Como viver nela e, ao mesmo tempo, ter condições de não se identificar com a segregação que ela cria? Penso que a educação é capaz de produzir esse espaço em que os sujeitos possam se significar politicamente de modo que tanto os sujeitos como os sentidos sejam não mera reprodução, mas transformação, resistência, ruptura (p. 307).

Desta forma, mostrado aos indivíduos seus direitos e deveres desde pequenos, farão com que cresçam cidadãos conscientes do seu próprio bem e do bem do próximo. É de grande importância destacar o artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde consta (ONU, 1948/2006):

### 2.1 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

A educação emocional, de acordo com Vallés (2015), é um processo de formação da personalidade humana que ocorre ao longo da vida no qual o ser



desenvolve estratégias e competências para lidar e reconhecer de forma integral as próprias emoções, pensamentos e sentimentos diante de tarefas, comportamentos e resolução de conflitos visando o bem-estar subjetivo e social. Dentro de uma perspectiva semelhante (BISQUERA; FERNÁNDEZ, 2000, p. 243).

Segundo Wallon (1979) a criança logo ao nascer manifesta reações emotivas, pois esta hora constrói suas relações afetivas com o mundo e hora consigo mesmo, alternando segunda cada fase do desenvolvimento. Ao entrar em contato com o mundo através dos sons, cores, formas vão se constituindo em relação ao meio social, ora sendo predominantemente tranquila, ora predominantemente mais agitada.

Quando começa a frequentar o ambiente escolar, leva juntamente aos conhecimentos construídos no ambiente familiar, sua vida afetiva. Dessa forma, a escola assume um papel crucial do desenvolvimento da afetividade, já que é no convívio social que a criança irá vivenciar sentimentos de alegrias, tristezas, medos, surpresas e inseguranças (ALMEIDA, 1999).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse trabalho tem como método a Pesquisa Bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Outro método utilizado foi a Pesquisa Qualitativa, com o recurso de observação. A observação pode ser feita de duas formas: observação naturalista e a observação de laboratório.

Após a observação, foi realizado o registro cursivo, também chamado de registro contínuo. Consiste em “se descrever o que ocorre, no momento em que ocorre, na sequência em que os fatos se dão, cuidando-se de se seguir as recomendações técnicas para que se tenha uma linguagem científica” (FAGUNDES, 2015, p. 45).

Após a observação do público alvo, a dinâmica escolhida atendia a demanda e era adequada à faixa etária, à capacidade de compreensão dos envolvidos e

também ao nível de relacionamento que o grupo apresentava. Os dados coletados foram classificados em subcapítulos.

Para a execução, o público alvo foram alunos do Ensino Fundamental, foi optado por uma dinâmica de grupo. As dinâmicas de grupo proporcionam um maior entrosamento entre todos os participantes. Foram realizadas ao todo nove oficinas, cinco trabalhadas sobre Direitos Humanos e quatro sobre Emoções, as oficinas foram divididas por turmas. Cada dia era trabalhado com um grupo de alunos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As aplicações das intervenções tiveram como objetivo desenvolver o melhoramento das relações interpessoais através da intervenção entre a comunidade escolar, aperfeiçoando e fortalecendo as relações humanas entre seus integrantes, contribuindo para a melhoria da dinâmica escolar. Promover práticas que envolvam direitos humanos na escola através de intervenções para fortalecimento dos vínculos afetivos nas relações interpessoais.

Uma das intervenções foi aplicada da seguinte maneira, foi trabalhado com as crianças sobre os Direitos Humanos e Direitos das crianças. Para dar início foi passado um vídeo “Direitos Humanos”, produzido pelo Instituto Coca-Cola Brasil e ONU Mulheres, com colaboração do IBAM, logo após foi realizada uma conversa sobre os Direitos Humanos, em seguida, a estagiária de Psicologia distribuiu uma letra de música, e foi confeccionada juntamente com os alunos uma capinha para essa letra, que foi feita com cartolina, pois em seguida foi o ensaio dessa música para a turma apresentar para toda a escola na semana seguinte, a música chama-se: “Toda criança tem Direito”

Toda criança tem o direito de bem viver  
Sem preconceito de raça, de crença ou de cor  
Direito de ser livre, ter um nome e uma nação  
De ser protegida pra crescer, ser bom cidadão  
Direitos da criança, vamos todos defender  
Se assim fizermos, novo mundo vamos ter  
Toda criança tem o direito de ter uma família

Ter moradia e amor, respeito e educação  
Direito a saúde, ao lazer e alimentação  
E se for especial mais cuidado e compreensão  
Toda criança tem o direito de não trabalhar  
Não pode ser explorada, oprimida ou usada  
Mas pode aprender a viver a solidariedade  
Semear a paz pra colher a fraternidade”

Após o ensaio foi realizado um feedback com os alunos sobre o que eles haviam entendido de Direitos da Criança, os alunos demonstraram ter compreendido o assunto. As crianças pareciam estar empolgadas para a apresentação na semana seguinte. Chegando o dia da apresentação, as crianças apresentaram durante a hora cívica, a turma realizou a apresentação para todos os alunos e professores da escola. A diretora deu abertura, falando que essa música foi trabalhada com a turma pela estagiária de Psicologia, cuja qual, estava realizando trabalho nas demais turmas da escola. Antes da apresentação outra turma fez uma breve fala sobre Direitos Humanos, que foi trabalhado com a professora regente da turma.

As intervenções desse dia tiveram objetivo em mostrar para toda a escola a importância do direito das crianças, e que elas tomem consciência. O Estatuto da Criança diz o seguinte:

Não seria possível deixar de constar no texto do Estatuto da Criança e do Adolescente um capítulo sobre o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. Seria incompreensível – mais ainda, inaceitável, um Estatuto da Criança e do Adolescente que não fizesse referência a aspectos do direito à liberdade [...] Numa sociedade, porém, de gosto autoritário como a nossa, elitista, discriminatória, cujas classes dominantes nada ou quase nada fazem para a superação da miséria das maiorias populares, consideradas quase sempre como naturalmente inferiores, preguiçosas e culpadas por sua penúria, o fundamental é a nossa briga incessante para que o Estatuto seja letra viva e não se torne, como tantos outros textos em nossa História, letra morta ou semimorta (FREIRE, 2000, p. 72).

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. É de grande importância trabalhar com crianças sobre direitos humanos, frisar seus direitos e valores, as crianças devem ser tratadas, com absoluto respeito e

dignidade. O artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente diz: “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. O Estatuto da Criança e do Adolescente contribuiu, segundo Santos (2001), para a noção de criança-cidadã, adolescente-cidadão. Desta forma, protegendo a integridade da criança, ela cresceu em um ambiente seguro e saudável como deve ser. Fazer com que elas tomem consciência de que não merecem menos do que isso.

Em umas das intervenções que foram trabalhadas sobre Emoções a estagiária de Psicologia confeccionou um quadro de nome: Emocinometro, com os Monstros das Cores. Foi passado um vídeo com a história do Monstros das Cores para as crianças. A história começa com uma menina que encontra um Monstro todo colorido, que simboliza os seus sentimentos que estão misturados e por isso ele se sente confuso. Ela lhes explica que é necessário ordenar os sentimentos, separa-los de acordo com suas cores, explica como funciona os sentimentos, ele não percebe porque muda de cor e a sua amiga, a menina, explica-lhe o que significa estar triste, estar alegre, ter medo, estar calmo e sentir raiva. A cor de cada monstro representa uma emoção (verde: calmo, amarelo: feliz, azul: triste, vermelho: raiva, rosa: amado e preto: medo). Após a história foi distribuído um papel para que cada aluno escrevesse o seu nome, em seguida eles colocaram o papel com seus nomes na linha do monstro que representasse a emoção que estava sentindo. Foi realizada uma conversa com os alunos sobre nossas emoções básicas. A estagiária de psicologia distribuiu uma folha que continha o desenho de cada monstro, para que colorissem com a cor certa o monstro de cada emoção.

Com essa história aprendemos a identificar os sentimentos de acordo com o que sentimos no momento. Quando as crianças entendem as emoções, elas conseguem reconhecê-las escolher melhores maneiras para resolver problemas e

lidar com eventos negativos ou positivos, desenvolvendo a percepção sobre a perspectiva do outro. As emoções são consideradas assim como base fundamental da aprendizagem humana dado que na criança, procedência das nossas reflexões, procura atividades que fazem com que ela se sinta ativa, participativa, ou seja, feliz e com vontade de voltar ao contexto apresentado. De forma distinta evita atividades ou situações em que não se sinta bem (FONSECA, 2016). A compreensão das emoções refere-se à capacidade de identificar, reconhecer e nomear, diferenciar as próprias emoções e compreender as emoções dos outros com base nas expressões faciais e nas características das situações de contexto emocional (DENHAM *et al.*, 2003).

Toda criança tem o direito de ser livre, para crescer e ser um bom cidadão”. As crianças devem crescer em um lar de amor e segurança. A importância em visibilizar essa área, de modo a proporcionar às crianças um efetivo direito ao cuidado, respeitando-se suas diferenças de desenvolvimento e necessidades específicas. Nos primeiros anos de vida, a criança necessita dos cuidados dos adultos para garantir a sua sobrevivência. Nesse processo, o indivíduo adulto media a relação da criança com o mundo social e físico, encarregando-se também de sua socialização, isto é, da transmissão de valores, crenças e costumes culturais. Em nossa sociedade, a família é considerada como um dos principais grupos de inserção social, assumindo as funções sociais de satisfação das necessidades físicas, afetivas, econômicas e de socialização. Portanto, apresenta-se como o primeiro e mais importante contexto para o desenvolvimento físico, psicológico e social da criança (BERGER; LUCKMANN, 1996/1973; FRANÇA, 2011).

## **5 CONCLUSÃO**

As emoções fazem parte da nossa vida e são fundamentais para o nosso dia a dia e para a nossa adaptação na sociedade. Quando as crianças entendem as emoções, elas conseguem reconhecê-las escolher melhores maneiras para resolver problemas e lidar com eventos negativos ou positivos, desenvolvendo a percepção sobre a perspectiva do outro.

Aprender a identificar cada emoção é uma maneira de se acalmar por si mesma. De forma distinta evita atividades ou situações em que não se sinta bem

(FONSECA, 2016). Desta forma, protegendo a integridade da criança, ela crescerá em um ambiente seguro e saudável como deve ser. A infância é a idade em que mais se aprende a enxergar, entender e agir para com todas as pessoas e o mundo.

As dinâmicas trabalhadas foram bastante significativas. A escola precisa de encontros como este, para plantar novas reflexões e maior conhecimento acerca de emoções, dos direitos e das relações. As intervenções realizadas foram construídas com o objetivo de promover a formação de cidadãos críticos, a reconhecer suas emoções, e de forma individual, a construir estratégias de resolução de conflitos. Como defende Gonsalves e Souza (2015), não controlar, manipular ou esconder emoções, mas promover um espaço de “sentir, aceitar e compreender” o que cada emoção está informando, para, a partir desse ponto, usá-la para o próprio bem-estar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. N. **As contribuições das emoções no processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <[http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38145-28032016-203404.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38145-28032016-203404.pdf)>

BALECHE, F. L. K.; SILVA; S. C. **Educação em direitos humanos na escola**. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23851\\_13205.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23851_13205.pdf)>

FRANCO, M. G. S. C.; SANTOS, N. N. **Desenvolvimento da compreensão emocional**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00339.pdf>>

GONSALVES, E. P. **Educação emocional: uma introdução**. João Pessoa, GRUPEE, 2015.

MACHADO, M. P. A. **O conhecimento emocional e o desenvolvimento sócio-emocional em crianças de idade pré-escolar**. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2207/1/TES%20MACH1.pdf>>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração universal dos direitos humanos**. 1948.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: T. A Queiroz, 1984.

ROSSI, R. **Direitos da criança e educação: construindo e ressignificando a cidadania na infância**. Londrina, 2008.

SARAVALI, E. G. **Trabalhando os direitos das crianças numa sala de educação infantil.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt0760int.pdf>>

SCHWEDE, G.; BARBOSA, N. H.; SCHRUBER JUNIOR, J. Psicologia nos direitos humanos: possibilidades de mediações semióticas. **Psicologia & Sociedade.** v. 20, n. 2. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000200018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000200018&script=sci_abstract&tlng=pt)>.

SILVA, K. S. Neoliberalismo e direitos humanos: Trajetórias opostas. **Revista Sequência:** Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, v. 20, n. 39, dez. 1999.

SOZZIN, N. S.; SANTOS, L. S. **Desenvolvimentos emocional e psicologia escolar:** relato de uma intervenção. 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1152.pdf>>



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-65-81465-01-8

